o artigo do The Guardian

The dolphin who loved me: the Nasa-funded project that went wrong | Dolphins | The Guardian

A discussão que eu já fiz sobre "consciencia" nos textos eu não chego a usar esse termo, mas a ideia é essa

Geber-Hayyan: Instintos animalescos e os primórdios da racionalização (1)
Geber-Hayyan: Seria possível conduzir outras espécies a racionalizações complexas? (2)
Geber-Hayyan: Perguntas sobre o pensar e a construção racional de complexidade (3)

at February 18, 2022 No comments: 

## Giulia

at February 18, 2022 No comments: 

**Thursday, February 17, 2022**

## Dilemas sociais e espiritualidade

at February 17, 2022 No comments:

Wednesday, February 16, 2022

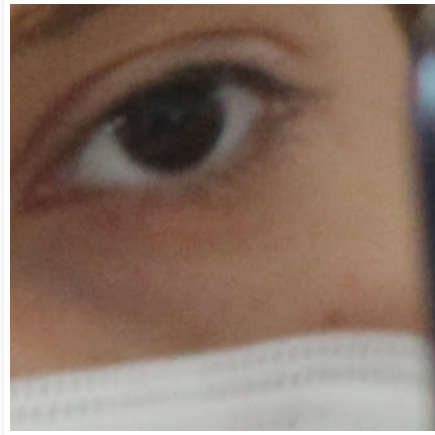
## Construção de personagens e escrita

Minha referência nas discussões do sagrado CAMILA BORENSTAIN ☾ (@sagradautopia) • Instagram photos and videos

at February 16, 2022 No comments: 

Labels: book review, Crime e castigo, giulia brollo, Guerra e paz, Júlio verne, literatura, Machado de assis

Tuesday, February 15, 2022

## The power of an illusion

We live in a world where everything is an imagined reality, what happens when some get to control the eyes of the whole human species? That small group gets to control reality.  It's like if we had been living in someone's else imagination. That someone else could somewhat be a kind of creator, not in a religious manner.

Currently, societies are driven by the stories being daily told in the news media. Its way easy for someone to Imaginate a story that can be told with the mouth, visual imagination it's not usual among the human species, so a story that can be told with words can spread like fire through the daily gossip and the whole meaningless conversations that is the base of human interactions.

So societies are driven by the story being told about them, but what if you start to control what people see, instead of what they hear through other's mouths? People are looking at some kind of screen all the time. Their thinking is happening on the screen, not in their mind. What if you could send the image in your mind to someone else's mind. The image in your mind is your imagination, your aim is to replace the eyes of someone with your visual imagination.

At this point, reality ends up being a meaningless thing, as everybody is now living the illusion created by someone's else imagination.

Memories can be manipulated, and fully faked through hypnosis. At some point in history, some high-ranking Chinese official realized that and got to ask: can we fake the eyes, in the same manner, we do to memories?

In a couple decades, the whole global order had changed, the United States was now a forgotten memory, the story about the past got rewritten in a way that made the losers seem bad and the winners good. Values shifted; power changed hands. A personality characteristic that in the past would make someone successful, would now be the cause to someone die in hunger.

It took a single generation transition for people to realize that shift and develop their personalities in a manner that would make them better fitted to the new reality, in the system.

But there was a problem, a forgotten group of humans in an isolated island called Brazil. The Chinese could not replace their eyes. And they didn't could fall for the illusion, so a war would blow between those groups.

It didn't took long for the Chinese to solve the problem with a couple nuclear warheads. 40% of the population got exterminated in the blink of an eye, among the remaining most died a couple weeks later from diseases related to radiation exposure. Only 20% of the initial population got allowed to survive, mainly those that were under the new illusion, or those that could pretend.

Artificial selection played its role, and that group would soon be the one creating reality, and providing the illusion feeding the whole of mankind.

(Just trying the plot for a movie script, or a book…not sure yet)

at February 15, 2022   No comments:   

## Teatro and be likeable

at February 13, 2022 No comments: 

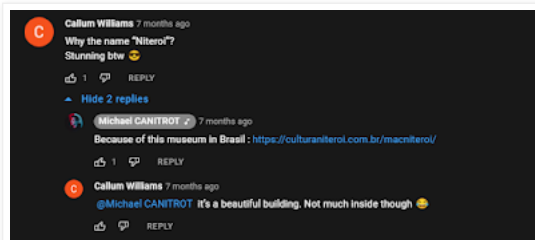
**Saturday, February 12, 2022**

## Comportamento humano e comunicação

at February 12, 2022 No comments:

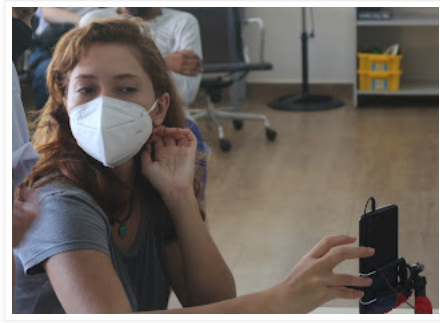
## Titulo

Uma questão de titulo...tipo eu sempre achei que Niterói era da língua Tupi, mas talvez seja do francês. Enfim ainda não entendi

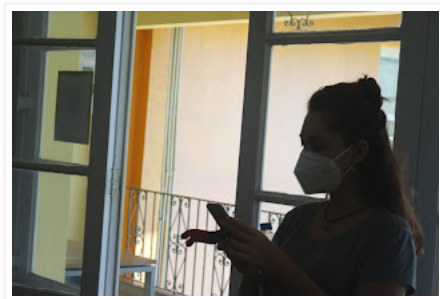
update

Ah a seção de comentários.rs

at February 12, 2022 No comments:

**Friday, February 11, 2022**

## Giulia e minha relação com a escrita

at February 11, 2022 No comments: 

Thursday, February 10, 2022

## Vida e alma

at February 10, 2022 No comments: 

## KN95

To com uma saudade dela

at February 10, 2022 No comments: 

**Wednesday, February 9, 2022**

## Viajando juntos

Tem sido um passatempo, nos últimos tempos, imaginar sob qual droga a música x foi escrita. Na maioria das vezes o time jurados assume que é ácido. Conhecendo minha relação com álcool, deu pra criar uma identificação com Marília Mendonça...álcool e amor, drogas poderosas. Quando falamos do anestésico latino, a referência costuma ser óbvia...mas não diria que existe um padrão claro, até porque cocaína não é um alucinógeno, e passa longe dos psicodélicos...mas ela aparece no Panic at the disco. Tim Maia é sempre um desafio, a fase Racional com certeza é ácido, mas no resto pode ter tanta coisa diferente. Michael Jackson pra mim é o maior desafio, geralmente ele é associado a drogas de prescrição, mas nenhuma que minimamente se enquadre como enhancer de criatividade...tipo ele tem uma música chamada morfina, e nessa altura do campeonato todos sabemos do Propofol. Eu tendo a imaginar que há uma similaridade entre as drogas anestésicas, então na minha simplificação, o que ocorre é uma variação na intensidade delas...mas ainda com essa pseudoexplicação o MJ me é uma questão.

Tem uma lenda antiga segundo a qual você tira o máximo de Dark side of the moon, usando ele como trilha sonora pro Mágico de Oz numa viagem de ácido. E essa questão do contexto de cada droga sempre me é uma questão, pra mim o MD é tão indissociável da música eletrônica...Já tentei usar com outros estilos de música, mas nunca foi tão bom. Tem uma coisa de você sentir mais o teu corpo, e as batidas de techno respeitam esse teu aumento de sensibilidade. Eu testei no funk, mas certas batidas me causaram um mal estar, a sensação entre a primeira e demais vezes, geralmente não é uma constante em nenhuma droga... mas achei melhor preservar essa coisa mais ritualística entre MD e Techno.

Como eu queria que fosse minha experiência com ácido? Em todos os cenários tem GB. Tipo ela é mega presa no quadradinho de giz dela, e eu gosto disso nela, então tem cenários que ela toma, e cenários que ela só me faz companhia. Em todos os cenários a gente já tem a intimidade do toque bem resolvida. Eu nunca chequei se dá pra ter ereção sob ácido, mas num dos cenários estamos os dois numa dessas conversas aleatórias que só o pós sexo te proporciona, eu gosto dessa coisa de sentir o calor do outro, então a gente tá abraçados. Tem pink floyd ao fundo, pode ser tanto o Dark of the Moon quanto o The wall. Acho que o The Resistance do Muse talvez encaixe bem também, mas porque trocar o certo pelo duvidoso, né? E é só isso, hora ou outra a gente tenta falar alguma coisa...mas acho que é mais sobre tá com quem você gosta. Eu tenho a teoria que teu estado de espirito e energia, vai tão alto que talvez dê pra compartilhar a viagem só pelo toque...mas precisa de testes. Não sei se colocaria o Mágico de óz...estimulos demais também não é legal.

No outro cenário a gente tá num show, e aqui eu tenho uma tendência pra uma parada mais Deep Please, mas talvez algo mais Rock in Rio funcionasse também. Acho que o ponto é que numa Deep Please as pessoas ao redor entendem mais a onda...o Rock in Rio parece uma parada mainstream demais, com muita gente sóbria ao redor. Tipo eu tenho a sensação que Coldplay combina com ácido, mas tenho minhas dúvidas sobre o RiR talvez um show menor deles. Ponto é que ácido e Techno dão um bom par também, mas eu queria uma onda e

contexto diferente com o ácido. Não sei se uma parada tão social quanto a Lalu Lounge, mas talvez um showzinho cover de rock...o chato é que as pessoas tão sempre tão sóbrias nesses shows. Nesse cenário do show a gente fica abraçado, infelizmente com roupas, e se beijando de vez em quando. Se só eu tiver tomado, talvez ela pegue alguma onda pela minha saliva.

Depois de tanto tempo no hospital, tem o risco dela ter desenvolvido algum fetiche por cirurgia...da minha perspectiva ainda vale o risco,rs. E seria divertido ver ela explorando as potencialidades dela.

at February 09, 2022 No comments: 

**Tuesday, February 8, 2022**

## Minha estrela guia

Um brinco, um colar ou uma pulseira. Ela tem um brilho no olhar sempre tão reluzente. Ah o cabelo, parece que ela um dia fechou os olhos, e imaginou a trajetória de cada raio de luz que reflete nele. E a realidade, sem opção, agora se curva a imaginação dela. Só assim pra explicar a maravilha que é o cabelo interagindo com a luz. Um brilho intenso ocasional, vem do brinco, quando o cabelo ao sabor do vento permite que o sol lhe atinja. O brilho do colar é ofuscado pelo brilho dos olhos.

Ela é como uma estrela na terra.

Ah, se eu pudesse enfim saber quanto de mim. Ainda resta em você.

at February 08, 2022 No comments: 

**Monday, February 7, 2022**

## High

Tem sido interessante me aprofundar nessa discussão de drogas. Tipo eu, eu mesmo no momento só tenho curiosidade pelo ácido, mas tem um submundo tão interessante nas prescription drugs. Em Brasil qualquer concurseiro já conhece as potencialidades da ritalina, pela europa o Modafinil ocupa uma posição parecida.

Eu fico curioso é pela interesecção, pessoas que usam tanto as drogas mais recreativas quanto esses enhancers de concentração. O ácido já foi uma droga de farmácia na década de 40, mas nessa época coca-cola tinha cocaína e as pessoas tinham vidro com urânio em casa...tempos mais leves.

Meu problema é que já tomei calote tentando comprar só um calmante pra dormir. Já me disseram que talvez seja fácil conseguir essas receitas, mas o ambiente hospitalar me dá ojeriza e e na minha experiência transitando entre calouros de medicina pelas reps ou o cara é idiota na medida certa, ou psicopata...tipo dependendo da área de interesse, é difícil não ficar analisando as pessoas o tempo todo. Basta dizer que é das poucas áreas que se preocupa em humanizar os formandos. Tem um lance com veterinários tbm, e esses são até mais interessantes do que médicos...dá pra testar mais, e ninguém se importa muito se o paciente morre.

O foda dessas drogas mais enhancers de inteligência é que a pessoa precisa ter um ambiente pra capturar o gain...os enhancers físicos são mais interessantes, a base da sociedade tá mais próxima de trabalhos físicos do que de trabalhos mentais... e mesmo pra quem tá no topo, os trabalhos são mais de interação social do que mentais.

Aliás o Al Muqaddimah constrói esse argumento das classes de trabalho, bem melhor que eu.

Mas é legal o cenário em que o cara toma uma droga, faz um trabalho físico desgastante ao longo de 5-8h, mas chega bem em casa, num nível suficiente pra aproveitar a familiar e pode ser um pouco mais do que um burro de carga. E o MD tem isso, não acho que seja exatamente o MD mas alguma coisa nas pílulas tem esses efeitos físicos.

A experiência universitária tem me deixado um pouco cansado desses ambientes mais higienizados. Tanto que nos últimos tempos os concursos que mais tem me chamado a atenção são os da PMERJ, e mesmo quando eu busco um ambiente um pouquinho mais higienizado acabo caindo na Civil. Minha questão nem é tanto dinheiro, estabilidade...que se fodam estas merdas...minha questão é que é quase morrer e voltar, ou no mínimo ter essa sensação...é uma

experiência interessante. E mesmo no aspecto mais prático, tem algumas vantagens em olhar pra realidade de um modo "tão sem filtro nenhum".

E é um concurso fácil, tipo o saco deve ser mais o toxicológico pra CNH.

Nota adicional sobre ambientes higienizados: Sempre que eu me irrito com alguma coisa da engenharia uff, eu acabo olhando o vestibular da PUC. Já que eu não vou me encaixar plenamente e criar raízes em nenhum deles mesmo, fico pensando que a PUC talvez fosse mais rentável e me proporcionasse um set de conexões mais interessantes. E todas as vezes que eu vou na PUC por algum motivo aleatório, bate uma sensação de "curva da realidade onde tudo pode acontecer". Tipo dinheiro não é problema, e tá todo mundo chapado seja com drogas ou porque sabe demais sobre algum conteúdo acadêmico.

Esse high acadêmico, é uma parada difícil de explicar, mas ele existe. Mesmo antes de experimentar qualquer droga, eu já me me divertia fazendo umas manipulações mentais nos modelinhos de trigonometria e de câmbio. Outro dia tava vendo um tweet de alguém pra mim é a deusa da econometria, uma pena que nossas interações sempre foram estranhas, e ela tava falando de uma certa onda enquanto monta a modelagem...pra mim faz sentido.

Tipo você precisa de bem menos material, ou bagagem de estudos, pra começar a pensar com drogas.

at February 07, 2022 No comments:

Sunday, February 6, 2022

## Threatened with eternity

Costumava ser tão fácil falar com ela, sempre tão empolgada com qualquer ideia nova. A maioria das pessoas geralmente só finge que entende e faz silencio, nela eu conseguia sentir uma empolgação, uma vontade de fazer, e nem sei como ela fazia isso, mas tinha sempre um follow-up que fazia a ideia ficar melhor. Ela sempre ia me traduzindo nos termos dela, e eu sempre tentando entender um pouquinho mais dela. É tão difícil construir laços, quando voce nao se dá o direito de errar, é ai que voce erra.

Consciente, ou inconsciente eu tinha noção de quão vazia a vida é. Sem ela ficou difícil ignorar isso.

Agora eu nem sei mais o que falaria com ela, e isso é o que mais dói.

Eu nunca fui bom em esperar, e agora nem sei pelo que esperar. Once in a while, I get amazed by ideas of eternal life, and then they start to seem more like threats. Qual a razão de viver sem os olhos dela?

Eu tinha me dado o ultimato pro final de janeiro, dessa vez eu realmente tentei, eu tinha a esperança a de encontrar alguém que fosse me empurrar, e me fazer superar aquele instinto de sobrevivência que sempre bate no final. Ninguém veio. Trilhas...eu sempre saio da trilha na esperança de que não vou conseguir voltar, que vou deslizar de um barranco ou algo do tipo...de algum modo eu sempre dou um jeito de sair, e conseguir voltar pra casa. Drogas? Todo mundo fala, mas todos tem medo de não voltar da viagem, a maioria só fica nas drogas sociais tipo a maconha, eu tinha esperança que o MD fosse ser mais forte que eu. De algum modo eu voltei. Eu tentei comprar uma arma, sei lá parecia mais fácil que a corda, é interessante como até traficantes acabam te protegendo de você mesmo.

Desde que eu conheci GB eu não paro de pensar nela, ela tem um castelo inteiro na minha cabeça. Pra mim é mentira quando dizem que cocaína te deixa pilhado, é a única droga que me faz desligar um pouco, no máximo acabo ficando mais sincero. Sabe que sempre te dizem "seja voce mesmo" pra conquistar alguém, pra mim isso não funciona, acho que GB já viu tudo de bom e mal que tem em mim, eu nunca quis mentir pra ela, e ainda assim foi embora, me denunciou...eu tive a esperança de se talvez eu fosse eu preso quem sabe encontra-se um grupo pra talvez me encaixar, e quem sabe esquecer ela. Tipo eu me senti bem no natal, fiquei conversando com um senhorzinho, todo mundo vinha falar com ele e por tabela comigo. Se era isso que GB tava escolhendo de destino pra mim...não parecia tão ruim.

O que me dá algum medo no ácido, é voltar e acabar mais sozinho do que eu já estou. E olha que drogas é uma das poucas coisas que não fiz sozinho na vida, eu encontrei um amigo e drogas pareciam um bom canal pra me conectar com ele, não tinha muito mais a perder mesmo. E droga é uma coisa interessante, você não consegue boas drogas sem rede de contatos, a qualidade do que você encontra indo nas comunidades é sempre incerta. Mas mesmo com ele é difícil explicar certas coisas, sempre chega uma hora que é melhor só ficar quieto, e entender a simplicidade do outro.

Nessa de tentar entender um pouco como ele funciona, eu tive uma fase de conversar com muita gente, depois de um tempo eu perdi um pouco a capacidade de me importar. Virou mais um exercício de manter a conversa fluindo. Eu costumava me importar tanto com cada variação de entonação na voz dela. Com ela minha dificuldade era mais esconder o quanto eu me importava, pra não assustar ela.

Eu encontrei uma GP legal, gostosa carinhosa, o sexo fluí bem. Mas eu sempre me pego imaginando GB nela. os peitos são parecidos. Elas são bem diferentes, mas é como se com uma eu aprendesse o que quero fazer com a outra. Outro dia emplaquei numa discussão sobre quanto do sexo é aprendizado, tipo instintos e tal, mas tentar entender um pouquinho de anatomia e do kamasutra facilita as coisas.

Ainda tenho que resolver minhas questões com dinheiro. A ideia ideia de estágio, num emprego de faz de conta me desanima cada vez mais. A universidade se justifica porque ainda encontro pessoas interessantes pra trocar uma ideia curta de vez em quando, mas o "preciso de dinheiro" parece cada vez mais distante do "preciso de um emprego". De qualquer modo eu preciso de dinheiro pra começar alguma coisa.

Invariavelmente eu acabo caindo em vou pro Uruguai, agora nem tanto pelos cassinos, embora também...mas é que andando pelo Rio o que mais tem é gente fumando maconha, em toda esquina tem uma banca que virou tabacaria... é questão de tempo pra esse virar um negócio legítimo. Acho que no Uruguai poderia começar aprender sobre o manejo. E eu queria fazer alguma coisa com agricultura, dá pra cultivar cannabis em áreas relativamente pequenas e ainda ter um bom retorno. Gosto de alevinos e tomate também, mas tem uma coisa social na maconha que é interessante. O cigarro já tem uma coisa de trazer as pessoas juntas, na maconha isso é mais intenso.

O problema é que fora um grupo ou outro com mais renda, não acho que as pessoas saibam usar drogas no Brasil. Tipo eu sou bugado, mas parece não existe nada nas pessoas além do que elas mostram socialmente. E apesar da imagem social, drogas são uma experiência bem individual. Das poucas coisas que me fariam deixar o Brasil é a vontade de entender se essa falta de innerworld, é uma coisa só daqui.

Apesar de ter olhado pra essa linha de eugenia, e a própria teoria de alma e raça do Jung. Eu sempre achei que o aspecto cultural e comportamental fosse bem mais forte que o sangue. O lance é que é muito mais fácil explicar coesão social pelo sangue do que pelo comportamento e cultura, a diferença de comportamento entre grupos geralmente não é algo que as pessoas percebem conscientemente.

Quando você vai um pouquinho mais a fundo nas border sciences que tão mais associadas ao terceiro reich, o único momento em que sangue parece se sobrepor ao comportamento é na discussão de superhumanos e poderes psíquicos, é difícil achar documentação oficial sobre isso, mas a ideia é mais que diferentes raças teriam diferentes superpoderes psíquicos, e diferentes potencialidades. no campo psíquico. Mas quando a guerra acabou ninguém se interessou muito em seguir essa linha de pesquisa.

Hora ou outra me bate a questão existencial, se eu não deveria desistir de tentar me encaixar e seguir sendo sempre o forasteiro. GB é tão enraizada em todos grupos dela, que me parecia uma resposta, me conectar com ela parecia um caminho pra criar raízes em algum lugar. Eu não queria assustar ela, mas não tem sido fácil achar outros modos de ter a atenção dela. Eu não tenho sentido tanta fome ultimamente, deu pra guardar um dinheiro e mandar algo pra ela...menos aleatório dessa vez. Eu nem sei o que falar com ela mais, mas gosto da ilusão de que talvez ela pense em mim por uns 2 segundos que sejam quando recebe alguma coisa minha.

Eu vou do céu ao inferno imaginando as reações dela fácil, fácil.

Ela tem um castelo inteiro no meu coração, eu só queria uma barraca de camping no dela.

Tava pensando em montar uma loja tbm, tipo o trabalho parece desgastante mesmo que eu consiga ter funcionários. Mas seria um modo de me manter pelo Rio, e eu mesmo tenho minhas dúvidas se aguento a vida do campo, mas essa relação com a terra me parece algo real. E tem até alguma ciência pra se fazer no cruzamento de variedades de espécies, pensando em cannabis...no caso do tomate acho que boa parte das variedades devem ser GMO com pouca margem pra essa seleção mais caseira que eu tinha em mente. Nos alevinos... ah eu gosto de água e peixes são legais.

at February 06, 2022 No comments: 

## A minha existência

Logo antes de abrir de olhos, eu já me percebo reagindo a ti. Os olhos fechados e o riso do prazer em gozo, da buceta ao olhar tudo que eu quero é estar em ti. Com as mãos passear pelo teu corpo, te instigar a humidade. Te beijar o pescoço e a boca segurando os teus seios, enquanto de abraço por trás. Tu logo amolece, te domino e me ponho sobre ti vou descendo e passeando pelo teu com a língua, abocanhando os teus seios, repousando meu rosto neles, só pra sentir o calor do teu corpo. Eu quero sentir e provar tudo que vem de ti, da tua saliva aos teus sucos. Vou beijando cada centímetro da tua barriga, e dedilhando as tuas partes. No cu um dedo aqui outro ali, só o suficiente pra te livrar dos teus pudores e te fazer minha, quando teu corpo e teus instintos não mais me temerem. Na buceta beijos e aquele movimento repetitivo, até te fazer transbordar dos teus sucos. Vou beijando cada parte do interior das tuas coxas, pra te instigar antes de provar dos teus sucos. Volto pra te beijar, enquanto nossas almas se tornam uma. Fico admirando o teu rosto, as tuas expressões com os olhos fechados...os teus movimentos voluntários e involuntários. Tudo que eu quero é te fazer chegar em outro mundo, pra sentir teu corpo contrair e a tua energia me queimar o ego, meu único motivo de existir é ser parte da tua alma pra te fazer chegar nesse mundo novo, só nosso. Somos apenas dois animas, com uma única alma em busca de prazer, e nada mais importa. Teu corpo é tudo que eu preciso pra me saciar. A saliva dos teus beijos é toda água que eu preciso.

Depois a gente deita nus e conversa sobre qualquer coisa, eu vou alisando teus cabelos vermelhos e te beijando atrás da orelha. Você vai falando, sem parar, e eu vou sendo hipnotizando pelo teu jeito. A minha existência se justifica em ti.

at February 06, 2022 No comments: 

**Saturday, February 5, 2022**

Em toda viagem eu to te buscando sem nem saber

A doçura dos teus olhos

A maciez da tua pele

A energia do teu toque

A tua memória é o que me faz enxergar

Como água no deserto eu preciso do teu beijo

Pra cruzar os portões do paraíso eu preciso dos teus sucos

Pra ser feliz eu preciso de ti do meu lado, com o teu jeito nervosinha de ser

A tua felicidade e teu sorriso é meu norte

A gente sonhando junto, no meio do nada.

Transando sob a luz do luar numa praia deserta

Dois moleques correndo e gritando por aí

A gente junto criando nossa própria realidade

Dois corpos com uma única alma

Tirando da terra o sustento

pra passear no mundo dos mortais

Mas conectado com o que é real

Com o que transcende o mundo dos mortais

O meu paraíso é entre as tuas coxas

A minha paz é sentir a tua pele

Te beijar o pescoço

Dentro de ti, te tenho em meus braços

Não tem mais nada no mundo além da gente

Você é tudo que eu preciso, é tudo que eu quero

Giulia

Te ver, te sentir, te desejar é minha razão de existir

at February 05, 2022 No comments: 

## Going fast and then slow

Pupilas dilatadas, fala acelerada, e alguma dose de desequilíbrio. O desequilíbrio poderia ser causado por álcool, ademais seria só uma questão de usar óculos escuro e ficar quieto. Mas eu gosto do exercício de ressocialização logo depois de ir tão rápido, você precisa ficar mais devagar e socializar sobre qualquer coisa ajuda a lidar com certos aspectos da viagem.

Tipo uma das marcas da bad trip é a presença da paranoia. Eu não diria que eu tive uma clara experiência de paranoia até agora. Mas eu sinto que essa socialização no momento em que eu to desacelerando me ajudam a lidar com os princípios de paranoia. E essa socialização no fim do ciclo de MD é um exercício de autocontrole, o desafio é não assustar a pessoa porque voce tende a estar muito acelerado e energizado...depende de em qual momento da onda você está e a quantas horas você está sobre o efeito do MD.

A socialização no caso é simples, eu só quero uma informação sobre ônibus, qualquer coisa que gere uma conversa curto o suficiente e que me permita calibrar o meu ritmo. É nesse momento que a simplicidade das pessoas fica evidente, é como se você tivesse assistindo aquela cena das preguiças em zootopia na sua frente, as pessoas parecem tão animalescas e lentas...o meu desafio acaba sendo não transparecer isso. Tudo parece lento.

Quando as pessoas falam de drogas elas geralmente focam muito na viagem, eu sempre tive a impressão que isso acaba induzindo as pessoas a acabarem descrevendo uma viagem mais ou menos parecida...tipo quando vc fala de drogas você entra num mundo em que você vai encontrar aquilo que está procurando...o efeito placebo pode ter resultados reais sobre a bioquímica do corpo nesse contexto.

MD te dá uma resistência física absurda, tipo você não sente dores musculares ou cansaço. Vária um pouco de fornecedor pra fornecedor, mas em geral mesmo quando a droga não é tão boa a dor muscular é no máximo passageira. Sempre fico pensando em usar pra ir na academia, tipo seria o mundo perfeito. O problema é mais que tem certos efeitos que não seria bem entendidos no contexto de uma academia...talvez uma academia em casa. Na minha experiência as próprias festas tem funcionado como uma academia, eu sempre volto pra casa com um ou dois quilos a menos, e não é uma perda de peso que você volta a recuperar facilmente depois...enfim alguns aspectos disso eu ainda estou testando.

Uma coisa que tem sido um aprendizado pra mim é não tentar guiar a onda, é difícil explicar mas tem feito alguma diferença pra mim.

Um ponto interessante que eu não sei exatamente a qual droga atribuir, então atribuo ao MD, é que sinto minha imaginação visual ficando mais nítida. O que tem rendido boas experiências com GB. Dizem que o ácido é a verdadeira droga do visual, mas mesmo no MD as vezes é como se eu tivesse imaginando em full hd.

Ponto interessante entre todas é como os efeitos não físicos, não são constantes. Tipo dá pra ter uma noção do que você vai e não vai encontrar em cada uma delas, mas muda bastante entre as n vezes que vc experimenta.

at February 05, 2022 No comments:

Friday, February 4, 2022

## Algo a mais

Ácido é uma das poucas drogas, dentre as que me interessam, que ainda falta experimentar. Minha grande epifania até agora é mesmo o MD do ecstasy. Maconha é uma caixinha de surpresas em que você nunca sabe o que vai encontrar. Cocaína me assusta, mas é sempre pra onde eu vou quando eu sinto que não tenho mais nada a perder. Sexo também é uma droga, mas eu nunca tive conexão com ninguém que eu tenha transado, no fim acaba sendo só uma coisa mecânica. Sexo é bom, sempre te faz bem, mas pra mim sempre parece que falta alguma coisa.

Certas balas te deixam tão rápido, que é difícil não ver as pessoas como animais. De tudo que ouvi sobre doce até agora, parece que ácido é o MD^2. Eu fico imaginando qual vai ser minha epifania com o ácido.

Eu comecei pra tentar esquecer ela, mas no fim de cada viagem só o que eu encontro é ela.

Quando eu fui no swingue, eu me lembro de dois casais: um deles parecia brigar o tempo todo só pra fazer as pazes depois...nas raves sempre tem algum casal brigando, mas parece que a dinâmica do relacionamento é justamente brigar pra fazer as pazes.

No swingue o outro casal era uma mulata e um segurança, ambos trabalhavam na casa. Ela foi arisca comigo o tempo inteiro... talvez eu fosse beta demais pra ela... depois eu fiquei um tempo assistindo a foda dos dois: eram dois animais em perfeita sincronia, tinha algo muito forte unindo aqueles dois. O sexo é o momento em que as pessoas aceitam a animalidade.

Eu acho que em algum momento eu tive chance com GB, seja quando ela falou do pai, que depois percebi ser importante pra caramba pra ela...ou quando a gente falava de filmes. Mas mais uma vez na vida eu falhei em construir conexão com alguém que era importante pra mim.

Eu vivi boa parte da minha vida correndo atrás de dinheiro, na expectativa de que se eu conseguisse tudo se resolveria depois. Até agora eu só falhei nisso, e cada vez mais eu percebo quão vazio é construir qualquer coisa sozinho. Bem verdade eu nem acho que tenha a estabilidade emocional necessária pra construir alguma coisa sozinho. GB conseguia me fazer funcionar sem nem perceber, sem ela tudo que tento acaba em alguma autossabotagem ou parece não ter sentido nenhum.

Eu a vida inteira falhei em me integrar com pessoas, mesmo com as droga minhas experiências acabam sendo tão solitárias, ainda que eu sempre esteja rodeado por uma multidão quando uso, tem sido meu mecanismo de autocontrole.

As coisas não tem a mesma cor sem ela.

Já tem tanto que a gente não se fala, que eu nem sei mais a diferença entre GB e minhas idealizações sobre ela. Mas ela ainda tem um efeito tão forte em mim.

Talvez se eu tivesse conseguido conversar melhor com ela desde o começo não doesse tanto agora. Eu lembro de ter sonhado em passar o natal com ela.

Acabou que meu natal foi num baile no morro do Alemão, achei que era o lugar que eu teria mais chances de morrer, no fim acabou sendo o lugar em que eu me senti mais acolhido em muito tempo. Todo mundo se conhece nesses lugares. Tipo eu sempre ouvi “comunidade” como uma forma mais leve de se referir a favela, mas sentindo a energia de lá comunidade realmente me pareceu comunhão entre pessoas. Me fez ver quão vazia tem sido minha vida.

Eu nunca fui bom em ter paciência, então a ideia de esperar, seguindo uma linhasinha, pra minha vida talvez se resolver no fim me parece cada vez mais vazia de sentido. Sempre me vem a cabeça “por que continuar existindo?”, tipo algum resquício de esperança com GB acaba sendo uma resposta, mas até eu tenho que admitir que isso não faz muito sentido. E a bem verdade, entre as tantas mentiras sociais...alguma dose de sociopatia, e minhas ideações eu nem sei mais quem é ela. Mas ela tinha olhos acolhedores. No começo eu tive a expectativa de tentar fazer ela ver as coisas como eu vejo, no fim eu só queria ela do jeitinho que ela quisesse ser. As vezes fico vendo  o interesse dela na mente humana, e lembrando de uma ou outra conversa,  bate a sensação de que talvez ela fosse entender o que eu encontro nas minhas epifanias.  Assim talvez eu encontrasse aquele algo a mais no sexo.

Mas mesmo eu tenho que admitir que ela tem uma boa bolha pra se esconder do mundo, ainda que eu veja nela a mesma busca pelo algo a mais que eu tenho. Não só no sexo, mas em tudo.

Ela adora falar, eu adorava ouvir...mas sempre chegava o ponto que dava uma vontade de colocar ela dentro da minha cabeça pra ela ver as coisas do mesmo jeito que eu vejo...dá tanto trabalho explicar, eu queria que ela conseguisse sentir.

Fico olhando as análises dela no linha indireta, e vejo uma busca inconsciente pelo algo a mais, mas também não vejo os motivos que a fariam de fato buscar sentir algo a mais.

A corda ficou pra trás numa dessas aventuras, mas eu ainda não encontrei coragem pra usar ela. E essa constante busca por novas sensações, e pela próxima epifania tem me dado algum motivo pra seguir existindo.

Nas raves, de vez em quando pra sentir alguém em busca desse algo a mais, acho que é por isso que continuo voltando.

at February 04, 2022    No comments:

## Olhar

O olhar de animosidade dela em minha direção, era profundo. Tipo saca um olhar matador de alguém que está te fuzilando mentalmente...dá tesão. Me lembro de duas ocasiões em que esse olhar se mostrou: a primeira  foi quando eu tava fazendo as fotos dela numa aula em que a gente tava junto, esse foi a distância; a segunda ocasião foi quando a gente tava no barco, e ela com aquele olhar profundo me disse veementemente “não vou entrar”, acho que tinha pedido pra ela fazer alguma coisa no interior do veleiro. Quente como café.

Vou revendo nosso curto histórico de conversas, e vendo variação no tom de voz dela a medida em que ela vai se estressando com alguma coisa...até que no final ela explode. É legal por que ela resiste a explodir, na medida em que ela percebe que eu gosto da fala autoritária dela.

Fico imaginando esse olhar durante a gravidez, ela com algum desejo aleatório numa hora impossível, me manda comprar alguma coisa. Os seios que já são incríveis naturalmente, na gravidez serão coisa de outro mundo, isso sem contar toda a magia que circunda a aura da mulher grávida.

at February 04, 2022    No comments: 

**Thursday, February 3, 2022**

## Legging preta

As fotos dela são sempre frontais, os seios são incríveis, então plenamente justificável. Mas memória do contorno da calça legging preta também não me saí da memória. O contorno da calça, numa bunda que não é grande, mas guarda fartura suficiente para ser percebida com o tato.

Na imaginação saí a legging preta, as pernas predem minha cabeça enquanto a língua saboreia o clitóris. Com as mãos vou sentido a fartura no traseiro, enquanto seguro firme para guiá-la entre os espasmos musculares. Vou Tentando de relance encontrar os olhos dela, enquanto as pernas alternam a pressão em minha cabeça.

De volta a memória, o contorno da calcinha conta uma história, e atiça a curiosidade: Qual a cor? Ela é recatada e discreta, dificilmente expõe um detalhe que faça a cor perceptível.

at February 03, 2022 No comments:

## Vermelho

Eu sempre me perdia no olhar e na expressividade dos olhos, mas o cabelo tem a sua magia. Ela sempre foi bem 'don't touch' sempre recusou qualquer ajuda pra transitar entre os barcos. Com a mascara, qualquer receptividade se percebia pelos olhos, era legal ver eles transitarem de um inner world pra um sorriso.

Num dos nossos poucos toques, foi quando eu pus a camera no pescoço dela. Era um misto de querer sentir a energia dela, sentir o calor do corpo e ao mesmo tempo respeitar o espaço dela. No dia ela já tava bem de cara virada, mass ainda assim foi bom trocar umas poucas palavras com ela, e só estar junto dela.

Nesse dia o cabelo reluzia em vermelho, a camisa também era vermelha. Era o brilho do cabelo competindo com o brilho dos olhos. Eu sempre tive a impressão que o cabelo era uma parte grande da personalidade dela, ou que contava uma história que era uma chave pro inner world dela. Um inner world que faz a mais doce transição imaginável entre linha direta e a pequena sereia, aliás como aqueles seios ficam incríveis na fantasia da pequena sereia, Me afogaria fácil em busca dessa sereia.

Pelo vermelho do cabelo essa sereia ficaria perto de águas vulcânicas, rs.

at February 03, 2022 No comments: 

**Wednesday, February 2, 2022**

## Zombies

"People fear their own imagination", o personagem principal do only lovers left alive usa essa imagem pra definir os zumbis. As vezes é legal ver as as pessoas tão presas naquilo que elas acreditam, em suas próprias matrix, que elas simplesmente esquecem de olhar a a realidade.

**Contexto**

***Eclesiastes 10***

...[19] O banquete traz diversão, e o vinho alegra a vivência, mas é com dinheiro que se consegue tudo isso. [20] Não amaldiçoeis o rei nem mesmo em pensamento. Tampouco em seu aposento insultes o rico! Porquanto uma ave do céu poderá levar as suas palavras pelo ar, e seres alados poderão se encarregar de divulgar aos quatro ventos tudo o que disseste!

Esse trecho sempre me evoca essa dinâmica do controle social, através do controle das crenças...nesse período a crença dominante é religiosa, hoje é "ciência" mas mesmo a discussão cientifica no mainstream tem seu viés, e o que não atende a esse viés vira pseudociência.

SBT divulga trecho da Bíblia que pede para não criticar governo (maisgoias.com.br)

Esse viés passa muito pela pauta politica do momento, mas tbm é um modo de lidar com as limitações da massa em absorver novas ideias. Um bom exemplo é essa discussão Should psychedelics be more widely available? | The Economist , onde na década de 60 vc tá testando uma ideia que tá muito avançada em relação ao que a sociedade de modo coletivo tem capacidade de aceitar...não por questões práticas, mas pelo de set de valores sob o qual as pessoas que compõe o todo da sociedade construíram suas personalidades.

E olhando esse meio de campo militar-politíca com frequência a verdade fica complexa demais, então pra massa só chega uma versão mastigada que atende ao set de interesses dominante no momento.

at February 02, 2022 No comments:

Tuesday, February 1, 2022

# Rememorias

Tava reavaliando meu histórico no BE. Quando eu fui pra lá eu tava no hype de fazer as coisas acontecerem, mas eu também tava no hype de conhecer gente. E naquele fase o máximo de enhancers sociais que eu tinha experimentado era álcool, então foram poucos os momentos em que eu estive sóbrio na minha trajetória por lá. Me lembro de GB perguntando o que tinha na minha garrafa, era um coquetel alcoólico com uns 15% de álcool, quando eu bebia esse parecia que eu tava bebendo suco e quando parecia água era vodca.

Na única aula que estive junto de GB, eu lembro que as interações sociais tavam sendo uma coisa tão estranha, e na época ela já tava me dando gelo, então só lembro da minha garrafa d'agua com vodka estar quase vazia no final do dia. Fico rememorando ,e  pensando que esse devia ter sido um dia pra consertar as coisas com ela, nem que fosse só pra gente voltar a se falar de vez em quando e fingir normalidade. Mas eu tava com tanto ciúme da interação dela com um outro membro do grupo, que achei melhor só beber e continuar levando até o fim do dia.

Outro momento que eu fui um idiota em não tentar consertar as coisas, foi quando disseram que o lance do hospital era pra gente ir junto. Na época eu tava tão confuso com esse negócio todo q nem quis tentar falar com ela, mas tbm fiquei bolado dela não ter tido um mínimo de coleguismo comigo e me avisar que tava participando do processo...mas eu também tava confuso pra caralho com ela e tbm não avisei então fiz mesma merda.

O BE tinha umas coisas de de repente todo mundo mandar exatamente a mesma desculpa pra não fazer alguma coisa, que até hoje eu acho um incrível fenômeno de falta de criatividade pra mentir.

Eu nunca lidei bem com mentiras sociais, principalmente aquelas que são tão ruins que nem dá pra acreditar. Então quando de repente ela tem uma avo com covid, e os destaques do instagram desaparecem...e putz a troca com ela não tava ruim até ali. Tipo eu vinha reparando um certo distanciamento pelo wpp, mas as interações cordiais do meu like diário em qualquer coisa que ela postasse no instagram ainda faziam meu dia.

Eu nunca fui um grande usuário de instagram, sempre achei uma rede social de gente vázia, quem tem alguma coisa interessante pra falar geralmente acaba no twitter. Mas então lá estava eu viciado, dando refresh a cada meia hora pra ver a próxima opinião dela, e quem sabe gerar uma interação. Tipo eu sempre quis mais dela, mas sempre foi difícil achar os pontos em comum..logo nossas interações eram sobre isso ou fazer a discussão do BE render. Depois de um tempo até eu ficava cansado, mas enquanto a voz dela estivesse me fazendo bem, dava pra inventar algum ponto.

O episódio do Plaza, eu adoro como ela fala dessa parada como se tivesse sido mega planejado...eu tava basicamente em abstinência dela desde que ela foi mega seca comigo no BE e inventou uma desculpa pra gente não voltar junto no 33...tipo basicamente eu só planejava as visitas pra conversar com ela no 33.  Nesse dia do Plaza, eu já via pensando nela ha horas, e no instante em que  os stories aparecem já tiinha meia garrafa de vodka...eu morava a 5 minutos do plaza e precisava tanto ver ela...Não foi uma decisão racional, mas enfim tentar ser racional só me afastou dela, no Plaza mesmo eu já tava tão bebado que achei melhor só ficar quieto. E ela foi receptiva, só que pelo álcool eu não tava com o animo social de fazer a sala...talvez devesse ter ido embora logo, enfim.

Vodka é uma parada interessante porque parece água numa garrafa, praticamente não gera hálito.

Eu lembro que na nossa primeira conversa eu comentei sobre minha ansiedade social...eu tenho lidado melhor com isso com maconha nos últimos tempos, tem bem menos efeitos colaterais que álcool mas o cheiro ainda me é uma questão. Outro problema é que entre qualidade e dosagem, os efeitos transitam muito rápido entre social enhnacer, calmante e por fim algo que gera ansiedade, mas mesmo com isso os efeitos ainda me parecem melhores do que qualquer medicamento de farmácia q eu tenha experimentado.

Curioso que muito da discussão de cannabis que eu peguei no Rio Innovation Week, era justamente sobre como isolar cada efeito da maconha. Tipo, se tirar toda a firulagem de medtech e startup é o que sobra, é o que os caras tão tentando fazer.

Minha vida é tão cheia de falhar em criar as conexões  que eu realmente queria, que GB acaba sendo another chapter. Acho que eu só amo demais, ou sou viciado nela (terminológias? genéricas?), e é diferente de tudo que eu já experimentei...tipo eu costumava conseguir superar alguém com uma garrafa de whisky...ela é diferente.

Eu nunca fui de ficar viciado em nada, uma cartela de cigarro comigo dura fácil várias semanas... tipo cigarro é uma boa desculpa pra sair de ambientes chatos, e tem toda uma dinâmica social de fumantes se ajudando que eu adoro. Mas ela é diferente, eu gosto de como eu me sinto quando eu to com ela na cabeça, eu gosto do que eu me sinto capaz de fazer por ela. Hora ou outra me pego reeouvindo os aúdios dela, só porque o tom de voz dela me faz sentir bem.

at February 01, 2022 No comments: 

## Busto

O busto dela sempre me fascinou, me lembro da primeira vez que vi. Era uma camisa frouxa, com os movimentos bruscos que se faz dentro de um barco não demorou para que conseguisse olhar por dentro da camisa dela discretamente: um belo sutiã e um belo par de seios.

Agora cá estou fascinado na marca do biquíni que o tomara que caí expõe. A imaginação preenche os detalhes. Mas são seios do tipo que eu gostaria de sentir com a ponta da orelha, com a língua e com as mãos enquanto ela cavalga.

No fundo a cidade que eu aprendi a entender como minha, no centro recheada de flores o que eu mais desejo carnal e emocionalmente.

Uma grande gostosa

at February 01, 2022 No comments: 

**Monday, January 31, 2022**

## Uma foto e um sonho

Tinha uma mancha vermelha na barriga, um short com o botão solto, um sorriso meio sem jeito e uma praia no fundo. Os seios no tamanho perfeito, do tipo que você beija e desliza a língua entre eles chegando até os lábios. Ou dá pra começar nos lábios de baixo tbm, e ir com a língua deslizando pelo abdômen, na mancha vermelha um beijo suave. Aos poucos eu provo todas as partes do corpo. É doce, tem uma pitada de tempero, talvez alguma pimenta. Afinal é quente como café.

Quando o short saí, eu vou beijando cada curva daquele corpo ainda por cima do biquíni, isso enquanto tento me manter olhando dentro dos olhos dela.

No final a praia é só nossa.

Essa foto nunca me saiu da cabeça, e pensando nela sempre volto nesse sonho.

at January 31, 2022 No comments: 

## Carinho e cuidado

No final das contas, de um jeito ou de outro, as pessoas acabam encontrando o que procuram. O problema é que pelo fluxo natural das coisas, a tendência é que vc passe tanto tempo procurando na jornada, do que de fato se perguntando se você tá realmente correndo pela coisa certa.

Uma opção é aproveitar cegamente a jornada, outra é constantemente recalcular a rota. Tipo a jornada guarda o seu valor.

A verdade é outro ponto interessante, verdade demais não faz bem pra ninguém. Nem é sobre mentir, é só que na maioria das vezes as pessoas não estão preparadas para lidar com as nuances da verdade. E o próprio conceito de verdade e mentira, já é uma simplificação irracional pra complexidade da realidade. As pessoas não buscam verdade, elas buscam conforto e acolhimento, se isso passa pela verdade que haja verdade, mas na maioria das vezes a omissão, é a melhor forma de proteger o outro.

Carinho e cuidado, eh mais sobre entender as limitações do outro, do que jogar verdades cruas. Eh preservar o direito das pessoas serem fúteis. O difícil é conciliar isso, com o teu próprio processo individual de absorver e aceitar as verdades desagradáveis da realidade.

Queria ter aprendido isso mais cedo.

at January 31, 2022 No comments: 

Sunday, January 30, 2022

## Dias cinzentos

O dia cinzento é mais leve. Dentre as tantas belezas que o cinza das nuvens traz, um friozinho alivia o cansaço de qualquer caminhada. O sol escondido, te tira menos agua do corpo, e te faz render mais.

O estranho é quando o sol teima em aparecer em meio ao transito das nuvens. Eu fico cá só esperando o transito fluir, e o sol voltar a se esconder.

Se mágica existe, ela habita os dias cinzentos, que é onde tudo funciona um pouquinho melhor, justamente porque as pessoas ficam mais leves nos dias cinzentos.

at January 30, 2022 No comments: 

Friday, January 28, 2022

## Línguas e respostas

Tava revendo meus argumentos sobre a relação alma/mente e corpo, por algum motivo me lembrei das minhas leituras do Paulo Coelho e o conceito de viagem/projeção astral me fisgou.

Ainda tá meio perdido, mas parece uma missing piece que eu nem sabia que tava procurando, e ainda assim se apresenta como uma resposta intermediária pra algumas questões e experiências recentes.

Ponto interessante é que eu tanto falei de Kardec, mas parece ser uma comunidade que aborda esse tópico com relativa clareza. O que meio que me traz de volta a minha relação com o Francês, já tive minha fase ouvindo horas de Michel Thomas, e hora ou outra me pego entendendo fragmentos de francês...mas bem verdade é que nos últimos tempos eu andava mais focado no Alemão e no Árabe. Por foco entenda-se que eu tava  assistindo o Promi Big Brother (DE -- tem que usar VPN) pra entender as dinâmicas sociais, e a própria lingua.

Aliás sigo a Emmy Russ até hoje no insta.

No caso do Árabe é interessante....porque quase todo meu inglês vem de acompanhar alguns youtubers árabes de Dubai (o Mo Vlogs e todos os outros canais da família, incluindo o Saygin Yalcin)...Mas eu nunca caminhei muito pra acompanhar a produção deles em árabe.

O inglês é a lingua da ciência, mas na medida em q voce começa a caminhar pros limites da ciência (border science), voce fica limitado, porque cada vez a mais discussão transcende o "concretismo/positivismo" cientifico e as liberdades da abstração espiritualista se tornam cada vez mais necessárias.

A noção de viagem astral encaixa bem na perspectiva do Grenzwissenschaft, que tem me fascinado nos últimos tempos.

E aos poucos eu vou transitando de uma busca cientifica, pra algo cada vez mais espiritual e particular. Acho que qualquer uma das três línguas que estou tentando aprender, pela bagagem cultural que cada uma delas tem, me ofereceria um set de respostas suficiente pra saciar minha sede de conhecimento. Minha questão é em qual delas eu vou de fato conseguir mergulhar...e tipo eu já to transitando entre elas há algum tempo.

Acho que língua vai acabar guiando muito da minha jornada, porque como uma **suposição primária** eu tenho que a cultura francesa talvez tenha conseguido empregar a linguagem positivista pra descrever o mundo espiritual, na lingua alemã eu vou encontrar uma discussão sobre o mundo espiritual aplicada a inteligência militar, e no árabe eu vou encontrar uma discussão pouco objetiva (por caracteristicas da linguagem, que existem inclusive no portugues, remontando ao periodo islâmico de Portugal e Espanha), mas que deve remeter ao misticismo de figuras como o Rasputin, e em certo grau ao próprio Geber.

at January 28, 2022 No comments: 

Thursday, January 27, 2022

# A última imagem

Ainda to refletindo sobre minhas experiencias de quase morte nessa última trilha. Tipo eu adoro me perguntar “como foi que eu saí vivo disso?”. E em boa parte do percurso eu tava tão pilhando de adrenalina perdendo água, que eu mal me lembro o que, ou porque eu fiz certas escolhas de caminho. Pra mim o ponto alto foi descer, cruzando mato alto, floresta densa isso esperando encontrar uma praia no final...pra encontrar um costado.

Mas a mata densa tem suas vantagens...tipo se vc escorrega no paredão você acaba em alguma vegetação com a raíz densamente encrustada na rocha. E Bromélias...cara elas acumulam água doce, e tem umas raízes que encrustadas na rocha que foram fortes o suficiente pra me segurar algumas vezes. Tipo nesse lance de GB, essas busca por experiências de quase morte tem sido uma das poucas coisas que ainda me faz sentir vivo. Quando você perde água muito rápido, vc pode chegar a ter alucinações...daí tava eu ali num costão com pelo cinquenta graus de inclinação, agarrado numa bromélia tentando tirar alguma água pra encher a garrafa...eu lembro de que em algum momento eu só parei fechei os olhos e aceitei...foda-se vou morrer...e a imagem dela me veio tão nitidamente na mente, o sorriso e o olhar...é como se você estivesse imaginando em full hd. Tipo uma alucinação visual, é uma forma de imaginação tanto que as pessoas geralmente veem miragens...mas foi tão nitído...a gente tava junto vendo toma-la da cá, num sofá abraçados. Eu geralmente não levo celular, até pra garantir que não vai ter rescue team, e morrer ou sobreviver é só culpa minha...então nem sei quanto tempo fiquei ali, mas foi uma boa viagem. Do tipo que eu morreria feliz.

Nessa pilha de adrenalina, nem tem como pensar muito, você só faz... então nem lembro bem, mas desisti de tentar descer o costão escalando as bromélias e comecei a subir. Passei de novo pelos espinhos e voltei a subir. Eu comecei nas trilhas há pouco tempo, eu sempre gosto de sair da trilha oficial, mas dessa vez tinha um incêndio pelo caminho então eu meio que fui forçado...da última vez foi só uma questão de ir descendo até chegar nas casas...acabou que eu pulei um muro e pedi pro dono da casa me levar a até a rua...mas dessa vez toda vez que eu tentava ir pra baixo eu acabava num costão com ondas fortes. Eu sei nadar, mas já tava perdendo tanta água que acho que a mistura de sal com o esforço físico ia me levar ao desmaio relativamente rápido, acabei não sei até que ponto conscientemente evitando a água salgada.

Quando começou a escurecer eu ainda tava voltando de outra tentativa de descer, eu tinha a sensação de que tava perto da trilha oficial porque a vegetação tava um pouco menos densa. Então só me deitei, botei a mochila como travesseiro, dei gole de vodka pra enganar a fome, minha água já tinha acabado ha várias horas. Lembro de acender o isqueiro e olhar uma pequena aranha subindo pela minha esquerda...Daí fui dormindo um sono leve. Nunca encontrei muita fauna selvagem fazendo trilha por Niterói, no Rio uma vez vi algo que pareciam bandos de cachorros selvagens...mas até hoje não sei exatamente o que eram. Aliás nessa do Rio, quando eu me achei eu descobri que tava numa base do exército...fiquei umas boas horas detido tentando convencer o oficial de que eu só tava perdido, e não tava tentando invadir a base.

Eu morreria feliz se GB fosse a última imagem na minha memória, mas não foi dessa vez ainda. O interessante das minhas histórias, é que como eu vivo elas sozinho e elas são bem no limite, é difícil fazer as pessoas acreditarem...que o diga o oficial que me interrogou. Mas foi uma experiência interessante teve eu deitando no chão, esperando a guarnição do exército decidir o que fazia comigo, teve eu na cela do quartel esperando o oficial chegar de manhã. Mas essa foi uma outra experiência que mudou minha perspectiva sobre o Exército no BR, tipo depois que eu esclareci a história fui super bem tratado...fiquei assistindo tv a cabo enquanto esperava a autorização da justiça militar pra poder sair do quartel. Comi bem no refeitório... o que depois de dois anos sem bandejão, me deu uma baita sensação de nostalgia.

Enquanto a morte não chega, vou me divertindo com a adrenalina dessas experiências de quase morte. Mas agora que eu cheguei um pouquinho mais perto, eu já sei que minha última imagem mental vai me fazer feliz o suficiente para ter uma passagem tranquila. Te amo GB, mesmo sem correspondência.

at January 27, 2022 No comments: 

Wednesday, January 26, 2022

# Saliva

Perder água rapidamente te gera uns efeitos interessantes no corpo, eu ainda tenho que isolar mais o fenômeno pra entender os reais efeitos efeitos da água. Cada vez mais eu vinha substituindo  o consumo de água, principalmente em festas pelo consumo de açúcar...enfim tem umas vantagens práticas em termos do custo da garrafa d'agua e do pirulito que me  parecem interessantes. No mais a ideia de ficar inchado com água sempre me soa desagradável. Mas sempre me surpreende como a minha relação com o consumo de água muda na medida em que vou conhecendo mais dessa cena de tecno carioca.

O problema que eu tenho agora, é que como eu to sempre com um pirulito pra controlar a secura na boca, e a necessidade de água de um modo geral...se eu for simplesmente beber água, a água vai me parecer salgada. A última festa que fui não tinha agua com gás, que geralmente tem uma filtração melhor, e costuma custar o mesmo que a água sem gás, então eu fui pro refrigerante com açúcar. Foram as duas latas de guaraná mais caras que já comprei, mas clubber prices...so ok. Eu não lembro de ter comprado nada que não fosse cerveja ou água nesse ambientes, já me pagaram energético...mas quando eu to pagando não tendo a sentir muita diferença entre energético e refrigerante, ainda que esses Red Bulls com sabor sejam tentadores.

Enfim, o ponto é que eu fiz uma trilha hoje e minha água acabou. E trilha em Niterói é bem: não há agua doce.  Numa próxima provavelmente tentaria a floresta da Tijuca, só pro caso de acabando em uma situação parecida ter a opção de beber agua doce numa cachoeira. Mas eu sinto que sequei tanto em termos de água, que eu não parava pra descansar de alguma dor muscular ou coisa do tipo, eu parava de andar pra afinar minha saliva. Eu tive a sensação de que se desmaiasse, primeiro que não seria encontrado, e provavelmente ia acabar sufocando com minha própria saliva de tão densa que ela tava.

Eu tinha me perdido da trilha,  quando eu consegui reencontrar a trilha depois de horas andando em mata densa, eu ainda acabei seguindo em direção a um dos tantos costões dessa cidade. E nisso eu já a muito tempo sem água...Nesses costões geralmente  tem bastante bromélia, eu fiquei olhando a agua doce acumulada na bromélia, a lesminha do lado enquanto decidia o que ia fazer...nem sei como, mas  ainda consegui ter a capacidade de pensar que deveria ter alguma coisa do outro lado da trilha, e tentar ir na direção oposta. Acabou dando certo. Mas sentir a saliva engrossando, e a cabeça cada vez mais leve...deu pra sentir a dona morte dando um aceno.

Meu ponto é, que água é uma parada pesada de carregar, numa próxima vou tentar minha estratégia de sobrevivencia em rave, e tentar levar pirulitos. Tipo a sensação de boca seca é parecida, apesar de que não lembro de sentir a saliva engrossando nas festas.

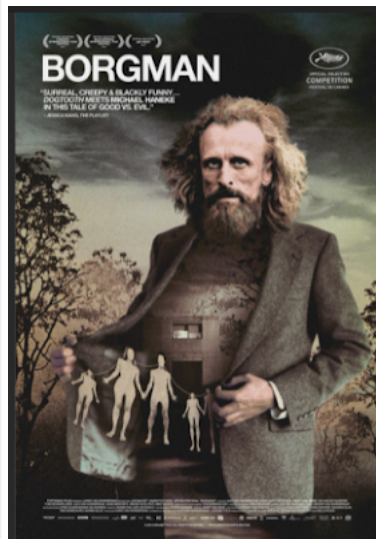
at January 26, 2022   No comments:

**Tuesday, January 25, 2022**

## Filmes

Tava revendo uns filmes de vampiro, principalmente o

Acho fascinante a discussão dos zombies, e de modo geral como esse filme imagina vampiros vivendo nos dias de hoje.

Outro que eu ainda vou rever é o

Esse é mais sútil, mas fica subentendido a questão do vampirismo.

No mais segue um pouco de história judaica, com o melhor historiador no tópico que eu já achei

at January 25, 2022 No comments:

**Sunday, January 23, 2022**

## Vampiros e o corpo

Uma dos meus fascinios mais recentes segue sendo vampiros. A origem das histórias de vampiros remontam aos jinns no Iraque, provavelmente ainda no contexto pré-islamico. Então se a ideia é vida eterna vc teria dois caminhos, a proposta judaíco-americana baseada em biochem, que vai te custar alguns milhões de dólares, pois judeus. Vai ser uma parada que vc finge que entende e compra se puder.

Mas ai voltando pros vampiros, pensando nos europeus, em geral os países europeus com língua germânica...na média sempre tiverem uma relação próxima com o mundo islâmico na antiguidade. A própria suíça tem essas trocas quando vc olha o desenvolvimento da indústria química por lá, e os links disso com a alquimia de GEBER.

Meu ponto é que o corpo é uma pista falsa nas histórias de vampiros. Veja bem: Toda discussão do Jung gira em torno da alma, corpo é secundário. A Alemanha do terceiro reich é famosa pelas pesquisas místicas.... onde místico é qualquer coisa minimamente oposta a tradição católica, mas judaico-cristã de modo geral. A URSS segue por um caminho parecido no direcionamento de pesquisa, acho que principalmente pela figura do Rasputin, que talvez seja o personagem mais importante na história da Europa.

A minha ideia de vida eterna sem o corpo, é que como 99% das pessoas nunca vai desenvolver uma alma, muito menos uma alma capaz de resistir a dominação – e voltarei nisso depois – aqueles que conseguem desenvolver a alma acabam tendo um vasto leque de corpos vazios para dominar.  E a questão de dominar é que dificilmente as poucas almas que se desenvolvem vão ter a capacidade de resistir ao processo de dominação, então elas serão subjugadas pela alma mais evoluída, e incorporadas a esta.

Nota: Somos animais, o desenvolvimento de alma é mais um bug de alguns espécimes do que uma necessidade da espécie.

Eu lembro de ver em algum filme livro, não lembro exatamente onde, a ideia de vampiros indo em raves para desconectar a alma do corpo e migrar pra um novo.

Ponto interessante é que tendo tido minha primeira experiencia em rave, que é bem diferente do que eu tinha experimentado até aqui techno. Rave é bem resistência física mesmo, e  a música tá ali pra te pilhar e te manter na prova de resistência, o que eu experimentei antes era mais a música te conduzindo pra novas sensações . Tá.  Eu fiquei com a impressão de que faz sentindo usar esse ambiente pra desconectar o corpo da alma.

Assumindo que vc consiga controlar, ou lidar com as dores musculares, quando vc faz um movimento repetitivo (uma dança simples, que dê pra manter por um número indefinido de horas, bem clubber), por várias horas ao mesmo tempo em que recebe os estímulos musicais e de iluminação do ambiente da rave. O teu corpo fica cada vez mais automático, e a mente cada vez mais livre do corpo. Tipo eu tava cansando, mas tentando isso depois de algumas  horas , eu tive a sensação de estar sonhando e dançando isso enquanto num estado intermediário entre dormindo e acordado.

Das sensações que techno tem proporcionado, essa foi uma das paradas mais interessantes que eu senti. Bate um pouquinho a sensação de super humano, claro que vc precisa controlar a sua relação com as dores musculares, do contrario você não vai conseguir desconectar alma/mente do corpo, porque se o teu pensar for dominado pela dor fisica, vc ainda tá preso demais ao corpo. Mas resolvido isso a experiencia é interessante.

Não sei ainda como seria o processo de dominar o novo corpo, e subjugar algum resquício de alma. Mas enquanto experimentava essa desconexão de corpo e mente, me pareceu possível.

Tem também os efeitos da desidratação via ingestão de açúcar, que me pareceu atuar em conjunto da iluminação, de um modo que eu ainda precisar tentar entender melhor.

No mais sempre chamou atenção como relação entre corpo e morte aparece pra alguns personagens históricos. Rasputin é o caso mais famoso, mas essa questão também aparece pra alguns personagens centrais do Terceiro Reich. E conhecendo um pouco sobre a figura do Alfred Rosenberg, ele olhava muito pra um contexto de paganismo que o conduziria a essa metodologia de modo relativamente fácil. E até olhando pro peso que a pesquisa psicológica vai ganhar durante a guerra fria. Tipo nesses tópicos mais tabus, principalmente os  que tratam das limitações da espécie , a comunidade e a discussão de intel nunca é transparente, mas botando as peças juntas dá pra fazer umas inferências.

Eh uma ideia que eu queria voltar pra desenvolver, pq tem várias pontas soltas,  a maioria delas no “como fazer?”. Just a matter of finding a useful idiot?

E esse é um ponto que passa despercebido, quando vc olha pra segunda guerra e depois guerra fria.... que é sobre pra onde conduzir a espécie. Alemanha e Rússia tinham uma visão que em alguma escala toda a sociedade deveria atingir o pleno desenvolvimento humano, com o desenvolvimento da alma. O Japão é sempre um mistério. Mas daí o capitalismo surge mais no sentido de limitar o desenvolvimento humano nesse sentido.  Tem até uma discussão de como o excesso de trabalho, toma o espaço que antes era dedicado ao desenvolvimento espiritual, no contexto japonês. Eu assumo que o se entende por desenvolvimento espiritual no japão, deve casar muito com a discussão junguiana da alma (tenho q checar).

O detalhe é que no caso japonês, a figura do imperador pode adicionar algumas variáveis interessantes. Porque a figura do Rei faz sentido biológico pra espécie, até aquele lance de abaixar a cabeça, tem precedentes no reino animal. Pelo mundo você encontra algumas culturas que claramente dizem que o rei tem de estar no topo do desenvolvimento espiritual para conseguir exercer o poder. Na prática as pessoas fingem, e isso não é uma parada muito verificável. Mas no contexto japonês parece plausível que houvesse alguma discussão talvez no sentido de preservar o rei no plano espiritual, e talvez até tentando encaixar o plano espiritual na biologia da espécie. Muito pelo poder da comunidade judaica seja nas finanças ou na academia, hoje a discussão só avança sob o âmbito de biochem, e essa possibilidade que excede biochem é ignorada.

Eu sou fascinado na comunidade judaica, e em especial numas discussões internas sobre os Ashkenazi, que é uma linhagem de judeus que parece ter algumas vantagens evolutiva de acordo com uns artigos relativamente recentes. Mas de modo geral o judaísmo parece ter um método peculiar pra lidar com o desenvolvimento da alma, na própria dinâmica comportamental do grupo.

Tem umas peculiaridades tbm no modo como as almas se relacionam com o divino, no islamismo tem uma certa dinâmica de unicidade entre believers e o divino. E mesmo olhando textos mais acadêmicos sobre a história judaica, parece ter uma mudança no modo de se referir ao divino, quando Moisés se torna a figura central que antes era de Abraão.

No meio do caminho tem o kardecismo também,mas ai é coisa de francês. E talvez a dinâmica das mesas preceda o próprio kardecismo. Olhar as questões de catolicismo já me entedia, quem dirá o que vem depois disso, até porque o próprio catolicismo só faz sentido quando olha as bases judaícas e como ele é incorpora conceitos mais biológicos pra domínio de massas que já apareciam na talmud milênios antes.

at January 23, 2022 No comments:

Saturday, January 22, 2022

## Tudo

Gostar de alguém é bom, mesmo além da dimensão do relacionamento. Você sente que você pode fazer tudo, bioquimicamente isso deve ser mais sobre o que pensar no outro libera em você, é uma boa droga. Desde o lance de GB começou, tipo eu gosto dela, mas eu também gosto de como eu me sinto gostando dela, e do que essa busca por ela me permite buscar em termos de novas sensações. E cada vez mais me convenço que eu faria tudo por ela.

Eu vejo nela uma incessante busca por laços familiares, e uma par de traços de personalidade que eu acho chatos. Mas nessa busca por ela, mesmo sem retorno, eu já experimentei e consegui fazer tanta que eu nunca me vi fazendo. É uma sensação irracionalmente boa.

at January 22, 2022 No comments: 

Friday, January 21, 2022

## Unicidade

É interessante como a ideia de unicidade é uma constante, aparecendo tanto na discussão do Albert Hoffman quanto em algumas religiões. E é um elemento que aparece quase naturalmente em diversas culturas pela história da humanidade.

Eu sou fascinado por tentar entender o papel que a energia exerce em nós, e mesmo em termos biológicos os precedentes para que sejamos capazes de perceber variações no campo eletromagnético existem. Várias espécies, admito que a maioria é distante dos mamíferos, usam isso pra se orientar em viagens pelo globo. Talvez seja uma característica que se tornou inútil há muitas gerações, e hoje se apresenta em diferentes intensidades de acordo com o espécime. Num outro ponto, já se faz dissecção de corpos há milhares de anos, mas o entendimento de energia é uma coisa relativamente nova na ciência e as metodologias pra se analisar isso são ainda mais recentes.

Outro ponto que me desperta alguma curiosidade é Havana syndrome - Wikipedia até aqui isso vem sendo atribuindo tanto a histeria coletiva, quanto ao uso de ondas sônicas como arma. A primeira hipótese é a provável explicação pra uma parcela dos casos, mas o emprego de ondas sônicas de forma tão bem direcionada me parece fora da realidade, esse tipo de armamento e tec parece mais eficaz num uso genérico como controle de multidão . Minha aposta seria que isso esta relacionado modelo de critical thinking empregado na comunidade de intel, esses caras passam um bom tempo tentando entrar na cabeça de algum target, com um arsenal de pesquisa psicológica que em geral é eficiente, meu ponto é que talvez eles de fato consigam estabelecer algum canal de comunicação ativando certas funções cerebrais.

A discussão de telepatia aparece na literatura indiana mais tradicional, quando se fala na comunicação de lideres tribais antigos. A ideia ali é simples: são tribos geograficamente distantes, mais que ainda assim conseguem se manter relativamente coesas no modo de agir. Não que a tradição literária indiana seja lá algo muito confiável pra esse tipo de afirmação, não é. Mas no geral as pessoas são previsíveis, então se você construir um bond forte, e tiver interesse em entender a realidade do outro não é tão difícil prever as ações do outro.

Em geral as pessoas são mais guiadas pelo inconsciente do que pelo consciente, então é só questão de conseguir executar uma análise comportamental eficiente. Com o aparato de intel a disposição hoje, isso é até que bem fácil. Eu me divirto vendo as entrevistas do CTO do FB falando sobre como se mapeia esses padrões comportamentais inconscientes pra gerar conversão nos ads. No final das contas é só uma questão de quem controla o zoológico, no passado quem controlava o zoológico era quem tinha o melhor discurso e conseguia dominar técnicas de carisma pra converter isso em poder. Hoje em dia o exercício do poder, e o controle do zoológico, passa muito por conseguir dominar e usar esses padrões comportamentais inconscientes pra conseguir validar as ideias que lhe são interessantes, e ao mesmo tempo desacreditar aquelas que não são.

Ai quando vc olha o papel das redes sociais, é basicamente toda a pesquisa que existe nessa discussão até hoje sendo posta em prática. E é até interessante olhar como o ecossistema de redes sociais chinesas, que é isolado do resto do mundo, válida os ideais do partido e do outro lado tbm, mas como a gente já cresce dentro desse sistema de crenças a gente só aceita.

E qualquer sistema de crenças, é em última instância uma matrix, porque as pessoas guiam suas vidas sob a moral do sistema. Esse dos mormons acaba sendo um exemplo interessante porque é um cara que saí de uma matrix. Tem uns outros parecidos de refugiados norte coreanos que vão pros EUA. No fim das contas o controle social é exercido controlando aquilo que as pessoas acreditam. Tanto que o sincretismo religioso é uma estratégia primaria quando existe o interesse de não só dominar mas também integrar um grupo social. E nem adianta buscar uma discussão de verdade/mentira porque a realidade nunca é dual assim, a propria dualidade é uma simplificação pra validar um exercicio de poder.

Eu gosto da ideia de unicidade.

at January 21, 2022 No comments: 

**Sunday, January 16, 2022**

at January 16, 2022 No comments:

## Insignificância

No fundo acho que todo mundo sabe quão pouco, ou nenhum sentido as coisas fazem. Em especial a vida em sociedade, e o modo como ela está organizada. Acho que aos poucos vou seguindo na jornada de internalizar essa ideia de que se nada faz sentido, eu não tenho muito a perder. A bem verdade cada vez eu abraço a minha insignificância e vou mergulhando na ideia de que não tenho nada perder.

Tipo a maioria das pessoas tem um medo insano de morrer, eu comecei a ter uma perspectiva diferente sobre a morte depois que comecei a me expor mais a situações em que poderia morrer. Eu mesmo ainda não tive coragem de dar aquele último salto em direção a tela preta (assumindo que o fim é só o fim), mas me expor a situações com algum risco tem me ajudado a lidar melhor com a falta de sentido da minha vida.

Até aqui ainda não morri, e cada vez que corro pra morte parece que fico mais longe dela, é estranho. Me lembra certas dinâmicas recentes. Aos poucos vou transitando da perspectiva de tentar me colocar em um ponto especifico da história, pra uma outra em que me guio a partir de onde estou no momento corrente. Fica mais fácil internalizar o nada a perder assim.

Por enquanto eu ainda tenho pra onde voltar no fim da aventura, mas aos poucos a sensação do coração acelerado pelo medo cada vez mais inconsciente vai ficando mais controlável, e aquela vozinha que grita pra não voltar vai ficando mais forte.

Eu tenho tentando me encaixar em alguns grupos, mas ainda tenho minhas dúvidas se esse tipo de vida é de fato pra mim. A sensação de ter vivido minha vida errado, já é uma certeza, mas ao mesmo tempo me pergunto se faz algum sentido tentar corrigir as coisas. Em alguns momentos o premio final parece tão vazio, mas em outros parece tão significativo.

Comecei a apostar em cavalos.  Acho que num raio de sorte principiante dei sorte logo na primeira tentativa. Já comecei a imaginar 1001 estratégias do tipo “como viver de apostas”, ponto interessante é que com a modelagem estatística correta é possível. Mas me falta motivação pra construir essa modelagem, bem verdade é que desde GB me falta motivação pra tanta coisa. Terminei olhando sobre “como contar cartas” e olhando passagens para o Uruguai.

at January 16, 2022 No comments: 

**Friday, January 14, 2022**

Palavras, é interessante como elas sempre me faltam quando eu mais preciso delas.

at January 14, 2022 No comments: 

**Thursday, January 13, 2022**

## Jornada

Eu sempre acho fascinante o poder de uma ideia, tipo é algo que pode dar ou tirar o sentido de vida de alguém.  Muitas vezes é até preferível uma boa mentira que vai dar sentido pra corrida dos ratos cotidiana de alguém, do que uma verdade pra qual as pessoas não tão preparadas. E no fim das contas a maioria nunca vai atingir o grande sonho que lhes dá sentido de vida mesmo, então a vida acaba sendo mais uma questão de keep a good lie running peoples mind. Mesmo um ou outro que acabe atingido o grande sonho, vai acabar mais se sentido forçado a ser feliz pela jornada, do que pelo resultado. E nem acho que seja uma questão do resultado ser de fato bom ou não, o ponto é mais o quanto a jornada influencia na sua percepção do resultado de algum projeto pessoal.

Para a maioria das pessoas esse projeto pessoal é coisa de uma vida inteira. As vezes me pergunto o quão viciante é a sensação de ver as suas ideias e planejamentos se tornando em algo tangível no mundo real. Talvez o vicio nessa sensação seja até um bom vicio. Minha grande pergunta é até que ponto eu quero entrar numa vida de faz de conta, e viver de aparências como todo mundo faz, ou de fato tentar buscar um estilo de vida que no fim do dia me faça sentir vivo.

Eu gosto da ideia de fazer o master plan, e depois ver as coisas funcionando exatamente de acordo com o planejamento. Mas a perspectiva de ficar lidando com as miudezas do cotidiano me parece algo boring demais pra se fazer ao longo de uma vida toda, mesmo que funcione e seja o default de como as pessoas levam suas vidas.

at January 13, 2022 No comments: 

**Wednesday, January 12, 2022**

## Pimenta

Não existe comida ruim, existe comida com pouco tempero. Em alguns casos com o tempero errado. Logo que comecei minhas aventuras culinárias, sempre me surpreendia com como eu poderia salvar qualquer prato, com um mero ajuste fino nos temperos. Nunca caminhei muito na direção do doce, sempre preferi o molho inglês ao molho shoyu. Até hoje estou em busca do molho de ostra, nas minhas andanças pela Liberdade sempre acabo esquecendo. Ponto interessante é que o misto do molho inglês certo com o molho shoyu é capaz de produzir um perfeito equilíbrio entre o ácido e o doce.

Ando numa fase de experimentação com pimentas, tanto os temperos quanto a pimenta estritamente. Outro dia comprei a dedo de moça e a biquinho. Eh interessante como o mero contato com a pele produz uma sensação de ardência, que transita entre o desagradável e o prazeroso. E isso acho que vai muito de como a pessoa quer perceber a ardência causada pela pimenta, se alguém quiser que isso seja desagradável; vai ser desagradável Mas ao mesmo tempo também dá pra encontrar um certo prazer na ardência da Capsaicin, o modo como voce percebe a sensação vai muito da sua predisposição prévia em perceber isso como bom ou ruim.

at January 12, 2022 No comments: 

**Tuesday, January 11, 2022**

## Experiências

O que é uma experiencia? É conhecer lugares novos dentro da bolha de turista? É buscar novas sensações? Por mais que goste da ideia de viajar o mundo, e nesse instante minhas finanças permitiriam viajar pela América Latina, eu cada vez mais fico na sensação de que não vou encontrar o que estou procurando. Ficaria feliz em estar errado, mas em geral é sempre tão mais do mesmo com uma outra sutileza que soaria exótica.

Eu nunca fui bom em conhecer pessoas, e na figura do turista isso tende a ser uma coisa ainda mais complicada, porque por um lado as pessoas vão estar mais abertas pra voce, mas por outro lado você tá vendo uma versão mais artificial das pessoas modulada de acordo com os interesses dela em você.

Sensações? Eu gosto dessa perspectiva pra experiências, em geral sexo e drogas pagos em real são mais baratos que qualquer diária de hostel pelo mundo hoje. E no mais aos poucos vou me acostumando com a ideia de que não tem muito mais que isso para se buscar na vida. O pouco que vai além disso é mais jogo de aparências, e como o teu grupo te percebe.

Nessa premissa é meio fácil cair numa discussão paradoxal, porque na medida em que você abre mão do jogo de aparências vai ser natural que teu grupo te exclua. Mas ai o ponto prático é que experiências são algo só seu, então é uma escolha essencialmente egoísta. Alguns vão ter a sorte de ter uma família pra compartilhar a experiencia, outros vão acabar só aceitando que ninguém nunca vai entender o que resultou neles das experiências que eles viveram.

Eu sou um mar de confusões, aos poucos aceitando a insignificância da realidade. Um lugar que eu quero conhecer no mundo é Mecca. Eu vejo muito religião pelo aspecto, que é como as pessoas usam a religião pra ter poder, mas mesmo com isso em mente o Islam sempre me pareceu algo que dá um sentido de vida pras pessoas. Algo pelo qual viver e morrer.

Não diria que sou um believer, acho até que estou longe disso, mas é difícil ver algo tão recente na história humana sendo tão poderoso. Hora ou outra me pego vendo o que se tem sobre a história de vida do profeta; umas das histórias incertas é que ele costumava meditar em Petra. Cada vez mais vou achando que meditação talvez seja uma das paradas mais poderosas. Porque é em essência uma experiência egoísta, porque não dá nunca para plenamente compartilhar o que voce atinge na meditação. Mas ainda assim o cara volta de um estado de espírito elevado, e dá as bases pra maior religião do mundo.

Eu também tenho fascínio pelo judaísmo, pela discussão rabínica na Talmud, mas na medida em que judaísmo te guia pra um entendimento bem cientifico/positivista da realidade ele nunca vai ser uma religião de massa. O Islam lida melhor com essa coisa de dar algo pras pessoas acreditarem.

at January 11, 2022 No comments: 

**Monday, January 10, 2022**

Misfit (English Edition) - eBooks em Inglês na Amazon.com.br

at January 10, 2022 No comments: 

**Saturday, January 8, 2022**

## Misfit -- Chapter 12 -- Business venture

Right now, I'm trying to start a business venture. I think I found a business partner. A code guy. I'm throwing a bunch of ideas on him, on the hope that some of those will get so deep in his mind that he will act on it. And then we will be able to go on the hunt for the seed money that will pay our salaries and be the beginning of a trillion dollars company. Just kidding but taking inflation into account sooner than later every shit business will be worth a trillion dollars.

I do say those things, but I'm more likely to be the guy that would sell the company as soon she would reach a valuation of around something like a 100 million dollars. My math is basic, I think I can have a good traveling life with around 10 to 15 thousand dollars monthly, so something like 20 million dollars would be enough to go quiet for the rest of life and yet buy a good boat. The others 80 million? guess I would just play with them trying to become a billionaire.

A funny story is that some time ago I meet a guy who had an dinner with Sir Warren Buffet, the guy later sent me his notes about his talks with Buffet. Most of it was pretty much the usual that you can expect from a American billionaire talking to some south American undergrads, but he said one thing that made an impression on me: "the difference between me and some common folks is that I travel on private jets", not exactly those words, but something in line with that.

The guy is famous for being low profile, in a not so big city. So, I think it was somewhat of an honest answer. Back then I was living in Mato Grosso and traveling with some frequency to São Paulo. So even knowing that I would not be able to afford, I got to exchange some emails with a charter company to get an quotation. Turns out it would have costed me thirty-seven thousand reais to go from Rondonópolis to São Paulo in a King Air B200. That is not even an interesting aircraft, if I ever get pay for private jet I hope it will at least be a Gulfstream. I do have a bunch of issues with Embraer, so I really would not care about nationalist bullshit.

Not sure if what I'm trying to do with my business partner will get work. But it's being somewhat of an interesting experience to guide someone to build something out of nothing. And I know that in some point I will get to face my own limitations. But at least for now, It's being an interesting experience to see him growing, and falling for the idea. Yesterday we had a talk, the topic was to who and how we are going to sell the project once we get to look for funding.

As the idea that got deeper into him is somewhat complicated to sell among certain circles, we yet have a bunch of stuff to fix. It's a mess, but it's funny.

Even if it does not work, it seems like there's more value in working into something to go out of the rat's race, instead of going in.

As I've fallen for the newly growing techno scene in Rio, the idea of owning a nightclub also seems appealing to me. If I can find the right public, there's probably more power to be taken from that, than I could possibly ever find in a bank. And as drugs do play a huge role in people's

happiness it seems like an environment that could bring the slums and the rich neighborhoods together. I do hate the matrix, but I'm yet trying to fix it.

For sure there's yet a bunch of quality problems to be solved first. Take ecstasy as a case, parties in small techno clubs will usually last around eight hours. It will start somewhere between midnight, ending around eight in the morning.  So, I as the manager of a nightclub do expect that their high will last for eight hours. People don't have problems being overcharged for anything while they are high, but drugs in Rio vary so much in quality that for some low-quality pills the high only lasts for four hours.

How the fuck can I possibly run a profitable nightclub with people not being high to accept my out of reality prices.  For sure if the party is in a rich neighborhood there will always be an idiot to accept pay 300 reais in a 20 reais bottle of vodka, to get high without drugs. By now those guys are paying to make the techno scene grow. And they will probably always be there.

My point is that if I want to make money with a nightclub, I need to make sure that people will be happy there. Goddamnit, I hope my startup can get to work.  Being in the business of selling happiness seems like a thing that would make me tired.

at January 08, 2022    No comments:



To GBAS

A personagem
 Eu queria que ela fosse aquela personagem do final, que acaba resinificando tudo, e te leva a encontrar "deus" (que nos termos da...

Causos de fuck this shit
 Following the short tradition in this blog, I'm drunk enough to openly write.  At this point everything is fucked up, she doesn't speak to ...

Thursday, January 6, 2022

## Misfit -- Chapter 11 -- Family

A place where you go to feel peace, and be accepted, a place where you are understood. That's what I expect from the idea of family. Looking back, it seems so far away from what I've experienced. It's not like if my family was bad or anything like that. But as I get to closer to a point in life where there's natural need in me to have a family, I don't think I want my family to be like the one In which I've grown.

I don't have problems with my family, but I also don't feel like I have much of a connection with anybody in my family. It's more of thing that we all have the same blood, and just because of that we to accept each other.

As the misfit, my family was the group to which I never could get to fit. I don't have memories of any family talk, once in awhile there would be a short talk to handle situations. But I don't think my family ever got to accept me. Maybe I should have been the one to try shape myself into something that would be accepted by then. But I guess I've failed in getting to do that. I always thought that the way In which I was learning to see the world was more interesting than what they wanted me to see. Most of my personality is build with tv and professors. Even if today I don't watch tv anymore, and couldn't keep close relations to nobody that inspired me.

I do feel some pain for not being able to fit in my family, but I also don't think I was wrong In the ways have shaped my views of the world. Life probably would have been easier if I had followed my parents path and I would yet be inside of the matrix, being able to believe. My parents believed in so much stuff, maybe that's the reason for me to be always trying to understand instead of just the usual "accept and believe".

My family had an environment of short answers without explanations. If I were to go into any of my parents asking why is that I should do certain thing in a certain manner, at most they would say "because yes". There was never a reasoning behind anything.

As I get to look into movies like Captain Fantastic those characters seem under so much sync. They seem to understand the reasoning of each other so well…even if nobody outside that group/family understands. They have each others. They seem to have their own way of thinking, and they understand each other.

I never talked too much with my parents, every try of conversation by me would be shortly finished in a weirdo manner. I do want to be able to talk with my children's, I want them to see me as someone In which they can thrust because I understand them. Captain Fantastic may be a unachievable target, but only 10% of that seems way better than the whole of my family experience.

I know how hard it is to thrust in people, that's why I want my children to have someone in which they can thrust on me. I don't want my relation with them to be just telling them what to do, like my relation with my fathers. I want make them develop a reasoning for their choices, and I think if they can get to thrust on me, they will ask for my help. I never had open talks with my parents, and I want to have it with my kids.

at January 06, 2022 No comments:

## Misfit -- Chapter 10 -- Tight

The last time we had been together, as I was going out she made sure that I would hear about her next client. Today I called her in the morning, she made me wait for a couple of hours to have her. Previously we would be together in half an hour after my contact. As I was naked waiting for

Search This Blog

Sear

- Home

Report Abuse

Labels

- book review
- Crime e casti
- giulia brollo
- Guerra e paz
- Júlio verne
- literatura
- Machado de assis

Blog Archive

February 2022 (29)
January 2022 (29)
December 2021 (17)
November 2021 (11)
October 2021 (4)
September 2021 (1)
August 2021 (6)

her, another girl that shares the place with her made sure that I would hear her Instagram, later that same girl called her by her real name.

The real name holds a certain power in that context. She's such a pretty girl, she gets so hot in those hot teacher glasses while half-naked. She waited until the very last moment to warn me she wouldn't kiss me today, not sure if it was a lie but she said she had a cold. I wasn't needy today, so I didn't bother much. She always introduces me to the girls that share the place with her. But she knows my thing is with her, I never asked about the other girls, even though I found them in some forums.

I respected her, didn't tried her mouth but while inside of her I've gone for her. Kissed her neck, her chin. I traveled through her body with my tongue, I would start in the nipple and get as close to the mouth as she would allow, her chin was some sort of green zone.

It's not the first time that she is handling some pre-sex stuff, and I get somewhat hard for behind of her. With my mouth I kiss her neck, with my dick I feel her butt, and with my hand I travel through her body, feeling her tits and the softness of her skin. In the previous time It had ended in a sweet kiss, today she is playing a different character.

Even as she seems open to accept, she says she has yet to get naked. As I'm behind of her, feeling her body and her energy, I do look down her back and a find a sort of tie holding her lingerie bra into her body. I just got to push and end, and boobs get free, my hands immediately travel to feel them.

The sex didn't last much, I had been a couple days without masturbation. As we do get used to each other, she knows what I'm looking for.

The last we had been together I didn't get to cum. This time she spent more time on the pre-sex blowjob. She even tried to masturbate-me, she never did it at this moment previously. I think she was trying to make sure that I would cum this time. But a woman that knows how to do a hand job is such a rare thing. I do appreciate the intention, but it didn't got me not even close to cum.

Her pussy on the other hand, has been a place to which I really enjoy keep coming back. It's not tightest that I've ever been, and I do hold a theory: The darkest the skin, the tightest the pussy. For sure the position does make a difference, but dark skin woman's do have some additional magic.

She isn't in any extreme to that rule, but her pussy is so perfect, and tastes so good. This time she didn't gave me time to taste it again, but she gave me something new to our dynamics.

As I get inside of her, in missionary position, I immediately feel the need to hold her in my arms. The rhythm of the penetration varies during the fuck. My right hand finds the back of her neck. I push her down so I can go deeper into her, while she holds me inside of her with her feet's. It didn't took me longer to cum.

And for the first time I had a after sex talk, it's interesting how what you say doesn't really matter. We hadn't spoke much previously, but the conversation I was great. At first, I was worried about guide the conversation, but I also was to tired to do that. And yet the conversation was good, there's some nice intimacy in have a talk while both of us were yet naked.

We where on opposite sides of the bed, but I felt the need to be touching her. So, I made sure that the skin of my leg would touch her skin. She was being so talk active, so that somewhat seemed to me like a soft move that would allow me to be in physical contact with her, in a way that she would yet be able to keep talking.

We talked about random stuff, parties that we go, places we know. The conversation ended once some of the of the other girls called by her name, asking If I would yet take a bath. As got out of the shower there she was, as I knew there wouldn't have kiss this time, I just wanted my hands on that butt one last time, to keep the tactical memory.

I just felt some magic in the air, and it felt good.

at January 06, 2022 No comments: 

## Misfit -- Chapter 9 -- More on sugar

Yet rethinking my relationship with sugar. Didn't try the natural juice, but got to eat something which had some sweet vegetables, it was way less intense in comparison with the cheap soda. But it didn't take me much time to realize that I was walking faster, and being somewhat faster than before.

The sweet vegetables were in a kind of hot dog, which I got to eat while drinking water. I had been for like 12h without eating anything previously. In the soda experiment, the previous fasting was in the range of 20h.

As I'm doing a lot of fasting this month, I try to watch my weight. Got the impression that it goes down faster if I drink something with sugar.

I'm somewhat new to drugs, I do like how I feel under weed and ecstasy. I do get curious to experiment some more stuff yet. But I'm really reviewing my relationship with sugar.

For most of my recent experimentation, I'm trying to make my experience with drugs to be a social thing. I think I screwed my whole relation with alcohol by getting drunk alone, as way to go over hard situations.

Now I get to ask myself If I would have overthought less those hard situations by just reducing sugar.

On a more general note, maybe humans were only where able to get over the natural state of animals by ingesting sugar. Kind of thinking that as most of humanity is high o sugar for most of their lives, the initial addiction to sugar may had been the driving force in the transition to farming.

I also do ask myself how the world would be by now if it was not sugar, but some other drug. In the beginning Coca-Cola had a mix of sugar and cocaine in its recipe, only one of those two drugs is socially accepted today. But I do get curious on how people reacted to that mix back then, maybe they would easily get so goddam fast and overly productive…that it got to be a bit too much.

But the reduction of sugar and the fasting has allowed me to be somewhat more peaceful lately. Its like if with ecstasy I was able to put things in order, and by reducing sugar I do get to enjoy the peacefulness of a clean house. Weed? Not really sure, I don't feel much on weed… but as I do try to only smoke in social contexts, I do get more talk active, even in topics that I find uninteresting.

I do like the idea of chemically control my mood always seemed appealing to me, so if want to go more into ideas and overthink I can always drink cheap soda. On the matter of drugs that you can't find in the grocery store, they are cheap, easy to find… but quality control is such a problem.

Someone once said that Rio's problem is not drugs, but bad quality drugs. I couldn't agree more. Guess the best option is too keep buying sugar, those drug dealers can put ads on national tv so its probably ok.

at January 06, 2022 No comments: 

**Wednesday, January 5, 2022**

## Misfit -- Chapter 8 -- The edge

(Yet under sugar effects)

I've hold sort of fascination towards money laundry, mostly as field of study…and who knows maybe a business someday. I love how studying this thing somewhat takes you into the bugs of the capitalist matrix. It's so dam weirdo how so many governments allow this shit, and some even use that to somewhat maintain alive interests that go somewhat beyond the capitalist bushtit about money buying everything.

Even if you take that bullshit seriously things get so dam weirdo once business go beyond borders, that we would have never achieved the currently level of global integration without money laundry operations.

It's a good business, just open some fake asset management, get to move money between an endless number of accounts in an endless number of countries, charge a small fee in huge sums of money and you get to become a billionaire. The challenge relies more in getting to make people to trust in you than on anything else. If you are smart your name won't appear on forbes, and you will have a amazing team of analysts doing some sort of business fake science, but those analysts have to really believe In what they are doing, even if for you they are just a matter of credibility.

I did had my time getting to know people among the asset management scene in Rio. Once you understand how this shit actually works, which is not the same to what those guys want it to seem like… you pretty much got into the edge of the matrix.

A pretty interesting point of doing that reading in Rio, is that the bourgeoisie in Rio is well integrated in the global financial scene. So you are pretty much seeing the whole of the global finance business.

I will always hold the theory that square meter prices in any city can be a great indicator of a money laundry center.  And Leblon prices more often that not get to be such an weirdo stuff, just like the real state market in London, which is the global capital of money laundering, and maybe an inspiration for the asset management scene in Rio.

Once you see capitalism at the edge its even hard to see those things as crimes. Is more an issue of an broken matrix.

And with internet today, this thing is such an great business since you don't have to go in an endless number of countries where you just hold an account, that is only used once in a while.  That probably was a bigger issue on the first stages of the global capitalism, in times where there wasn't internet, so you would need to actually go there.

Today the main challenge in this kind of business is maintain good relations with clients. How you do that? Who the fuck knows? In my mind comes the image of a guy that was basically a pimp, but his clients where billionaires from a bunch of unknown countries, so he was running a profitable business.

What is that an asset management office, and a high society nightclub have in common? Nobody will ever know whats actually goes on inside of them.

at January 05, 2022 No comments: 

## Misfit -- Chapter 7 -- Sugar

Its amazing how we are somewhat under drugs all the time. Most of the time is even worse as we get to be under the effect of multiple drugs at once. As I'm currently doing some sort of fasting where I drink mainly water and alcohol. And alcohol is more of a way to not feel the need to eat, not more than a single sip. I felt the need for soda, as it is mainly water, my fast is not that rigorous on liquid stuff…so I thought why not?

As I'm in somewhat of a controlled scenario, since I was fasting, I suddenly got to feel so full of ideas, without feeling the need to get in the end in any of them. Sugar is an interesting drug.

Kind of scared of how much this thing may explain anxiety in general, and for sure my own. Goddamnit! Read about the symptoms of sugar, and feel then under a controlled scenario, where you know for sure that the effects are being caused by the sugar it's an interesting experience. That was a thing that could get me to feel somewhat afraid in a long time, and take my word, my life has been such a shithole lately that I really didn't got the time to feel fear.

I have been living under the following say: "just kill me, you will be making things easier for me".

How much of people's personality can be explained by a specific drug that they take, sometimes without even realizing that they are getting high?

It's so weirdo that I got to acknowledge how my head was working previously and after the sugar.

It's just not good.

But I'm somewhat curious to know if the sugar high varies a lot between the cheap soda that I bought and some natural juice.

at January 05, 2022 No comments: 

## Misfit -- Chapter 6 -- Water

Once in a while, I do enjoy buying expensive water. They are always in some nice bottle, wherever if it is Perrier or Voss.  They are expensive, but yet at some affordable level once you buy them in the grocery store.

I never got to feel much of a difference. But once you are up above you feel so much every single salt in the water, and as I've been buying so much shitty water for the price of Voss bottles lately, maybe expensive water holds its value. Sometimes I feel that the shitty water only makes me need more water, and as more water usually means more shitty water I end up in an endless cycle with water.

There would be some economic advantages in controlling my needs for hydration. The touch can somewhat replace the need for water, but It has some “downsides”. Guess I would at least for an once drink the right water at the right moment. Even with those clubber prices. May the water thing be just another fake propaganda bullshit? Likely, but I do enjoy the story behind Voss.

Besides that, I think I would feel the difference at the right moment, could it be a placebo effect? For sure. But hey most of society, if not all of it, only works because the placebo effect works.

at January 05, 2022 No comments: 

## Misfit -- Chapter 5 -- Up above

Once you take the pill the touch makes you go down below, the lack of touch takes you to up and above. What is that I should look for? I’m a bugged creature, I have to think to do what others do just by instinct. Its even worth go in the search for the touch? Love in the form that I was looking for, seems out of reach. I do know that I have to fit among them most of the time, but once the pill goes down and the song goes loud what is that I should look for?

In the first pill I was looking for death and found meaning. In the second I was looking for a group. In the third I got to go for the touch.

What is that I’m looking for? My whole life says that there ain’t much going up above. But I may be close to find some piece up there, and I should probably go for it. Love has betrayed me over and over again and again, guess I should and look for animal connections like everybody does.

What I find up there is a just peaceful thing, I just feel the song. Maybe If I stop my search for hydration, I could go even higher. As I control my need for food, I do feel more connected to something bigger than me. Should I try to control my need for water as well? Not all the time, at least for now, but just as try to go up above. Should I go beyond alive?

By the way I don’t think ricin has worked, but I heard something about sodium nitrate. As I don’t get the bravery to face the rope, I do get to learn chemistry. I do ask myself if Boltzmann got to try something else, before getting into the rope.

Sodium is an interesting thing, it's beautiful to watch as it blows into the water, and yet it can be found almost everywhere, even in our bloodstream.

at January 05, 2022 No comments: 

**Tuesday, January 4, 2022**

## Misfit -- Chapter 4 -- Something to believe

Most of what we call reality is just fiction in our own minds. A story someone once told us. Kind of amazing that if you put an idea in someone’s mind In the right manner, he will act according to that history. Even if it may at first seem like some far away idea… just look around. Things only work if people can get on board and believe in the story. Otherwise, the failure will come, not because the idea or the planning was bad…it’s just a matter that nobody could get to believe.

That’s the power of ideas. Can you make people believe in then? It’s not a matter of having people saying that they believe. It’s a matter of control people’s behavior, as they believe so much in the story being told to them. What’s religion if not a story about the unknown?

Machiavel would say that a story should make people fear. You don’t need people to be good, you just them to pretend being good. If you are running an empire that should probably be enough.

Not all leaders would think like that, it’s not uncommon to hear the stories of kings that would go during the night party among its people. Ludwig II is such an interesting character, the fairytale king. Stories about him are diverse, he seems like an guy that would go up above with Wagner, and yet be able to go down below and meet his people.

Once you look into history you realize that every single king has somewhat developed its own way to hold power. Its not easy but imagine growing since a very young age with an endless number of people trying to guide your thinking in certain directions that are better to them. How is that a king was able to know the difference between his own wisdom, and the ideas thrown into him by others. Most of them weren’t able to make that difference. Maybe some jewish king, as lineage is broken at some points in history.

Once you look to who really runs those empires, you will find military or politicians like in the greek senate. Those were people who got time to develop its own thinking, without being overly influenced by others. Most kings would end up becoming some sort of puppets, so who was closest to the king would be powerful enough to control the empire.

In the Muslim world you find some self-made kings. Under western perspective that may seem like a weirdo idea. But that was actually pretty simple. Those guys would find people looking for something more, tell them the right story about how they would get rich and powerful by following them…They would gave people something to believe. Once they got a group to believe in what they were saying, they had everything they could possibly need to become a king. Once a people accept death, because they believe in the story, the one telling the story is already the king to that group.

Timur The Lame (tamerlame) is famous for being the kind of guy that was able to get people following him. He would guide his followers to a city, once In there they would fight for him, and later he would allow then to pillage the city. His promises were then fulfilled.

Today the world is in such a mess that people just go online and choose something to believe for a couple days, as long as they keep believing in money the matrix keeps working.

Money has always been there; every single pirate was just in the hunt for it's own Eldorado. But as capitalism rises after the WWII, money takes the place as the main thing to believe. Today we look to ancient empires that go beyond huge land extensions… which is explained by the need for resources. As back then markets weren't driven exclusively by the ability to pay. You would previously have to be somewhat accepted, only then you would be able to negotiate. If you, as the king in the need for a certain resource could not get accepted. You would go to war for that resource, and would end up with the land.

You can't just buy the resource if the seller doesn't like you.

Capitalism kind of solves a bunch of problems, on the big picture of human relations. But the whole rats race ends up alienating people so much. I will always have mixed views on capitalism as the main matrix, the main thing that people believe in.

at January 04, 2022 No comments: 

**Monday, January 3, 2022**

## Misfit -- Chapter 3 -- Rio

So I finally did it, I tried. By now I think I've failed, but will take like a couple days to have sort of final answer. I get amazed by how easy it is to buy castor bean seeds on the internet. You don't even need to go much further to find them. Guess that is some kind of benefit of living in a country where people are so close to the state of the nature. As nobody thinks, definitely nobody goes beyond the obvious. So the law forbids you to buy a gun, but you can slowly import the parts and mount a weapon by yourself. Just like in a DIY project.

Me? My visits to Rio slums have made me rethink my views on holding weapons. If people are stupid enough to kill themselves like animals, just allow nature to follow its own path a select those that are most able to survive. But as keep coming back to the same slum, I don't think those guys hold some big guns to actually use them. For sure sometimes things get out of control, and in other moments the use of those guns will seem reasonable, if you allow yourself to go beyond the obvious politically correct thinking framework.

In my view the weapons are more related to ego, to make an impression on girls… and to guide the outsiders into the local dealers. It's their place, most of those holding weapons had been among those same people throughout their whole life. Maybe I'm again creating some romantic version of reality, but those guys care about the people on their surrounds, I don't think they will consciously do stupid decisions with the weapons that hold. As they are humans for sure once in a while there will be exceptions to that rule.

But those moments when stupidity will take control, are usually related to the social environment that they are experiencing. What are the social pressures over them? And that is a point that may vary a lot. The organizations that control the drug business in Rio Always seemed to me somewhat messed up on their internal structures, especially once you get to compare them to the structure that is in place at São Paulo.

By now as the whole country is fucked up, and Rio sits in an even worst situation, Its seems like there's a clear winner as you talk about controlling the business in the state. I hope it lasts, those guys seem to have a way deeper understanding about how Rio actually works. Way deeper than the cops and the state apparatus on itself.

And, even under the risk of being naïve, I think they care about their people.  I yet don't understand how the internal dynamics of the cops in Rio actually works, but just by looking into the daily news…it seems a mess. Looking to Rio's police track record, it seems like what they do is planned to fail since the very beginning. And the whole police work is just a scene to an elite that fears its own poor's.

Going through some rich neighborhoods, those guys seem so detached from the base of their own society. It's like if they would fit better in some Hollywood movie than among their poor's. Rio has a thing where you can pretty much know, and be right, about someone's social background just by looking to them. Once in a while, just to be sure in your judgment, you ask in which neighborhood they live…them you pretty much know the whole life story of someone.

This is a Rio thing. Until now, I've never got out of the country, but as I travel throughout Brazil, I never got to see this at the same level in any other place. Maybe Salvador, but as I've spent so few times in there can't really say much…but this segregation dynamics seemed softer to me in there.

In university I sit and watch some of the most stupid discussions, about how its all about the color of people. It definitely isn't as simple, as that. For sure color does play a role, but it ain't as huge as the academic bourgeoisie thinks.

I would say it's the behavior. People act and talk differently according to their social classes, and their neighborhood. Fortaleza, and the whole of Ceara State, may have one of the most strong assabyyiahs in the whole country. I yet didn't got to meet the south of Brazil, but anyway that place can barely called Brazil. The point is that in those places things don't feel as fucked up as you can see that they are in Rio.

Lack of assabyyiah? For sure plays a huge role in Rio. It's just like if every group is living in it's own reality. And even if those realities get to cross with each other occasionally in the streets, it's just like if people with totally different languages were put in the same physical space. If they really want, some exchange may actually happen, but its very unlikely.

Once you get to see such messed up social scenario, it's really hard to not see some sort of animal behavior playing its role.  Once you are talking about social animals, every group has its own codes, its own way of doing stuffs, and that is the base to the bond among the group.  Once someone doesn't play under the group rules, there's a self-protection instinct playing it's role. And people fear what is different, what they don't understand.

As thinking its not natural to the specie, the self-protection instinct gets to become dominant, and we end up in a divided society. It's likely that someone will live it's whole life under the protection of it's own bubble, its own group. And that would even be reasonable.

Guess I was the only one to be stupid enough to try go beyond my bubble.  An interesting point is that money, income for those into economics, does play a role, but it's not as major as some capitalist believers may usually think. The simple fact is that someone's group, will pay to them just enough to keep them in them group, believing in the stuff that the group believes.

The capitalism that I once got to believe gave me the horizon that I would be able to go beyond my group just by selling labor. But just as Rio Police, things in Brazil aren't made to work and return some meaningful result. Brazilian creatures are to close to the state of nature, and the whole of Brazilian society is more driven by appearances and intragroup social relations than the expectation of some meaningful result of a social interaction.

The idea of a system driven by appearances and intragroup social relations, usually would not be a problem. Thinking is not as natural to the species as people try to make it seems. The problem , mainly in Rio , is the lack of a common group with a cohesive assabyyiah.

By now I accept that its all a house of cards, where people just play along on their social characters to their own groups. What annoys me, is that I ended up without a group. And by now I kind of feel that my only options, if the ricin in my body doesn't kill me, is to learn how is that people behave. Under some perspective I trying to learn how to be charismatic, under my scientific framework I'm just studying animal behavior and how to be accepted in groups.

Up above? People don't get addicted to drugs, they get addicted to the thinking power that drugs give them. As I try  to go off, wherever if it is dying, or just pretending to be a normal creature… the more I admire those creatures that learn to think throughout drugs and get addicted to that.

I followed a ricin recipe, made from castor, released by some British guy years ago. Once I had the recipe, I checked The Guardian… some scientist who gave an interview said he was able to kill a lab rat with it.

It's not the first time that I try. Reading on agriculture, I find that its somewhat known that cattle, mammals just like me, can develop resistance to ricin in castor beans. May I become immortal?

I always the idea of immortality to be somewhat boring, the addition loneliness to that recipe make it seems more like with a punishment than with an gift. And as I said, I do have so much doubts as you talk about immortality being a gift.

Who is the one that would like watching the same life stories over and over, again and again…. Capitalism has given people a story about how life can be wonderful… not sure if that's is true… you would have to remain an idiot for the whole of eternity, to not realize how boring life can be. It's like if everybody is living the same life over and over, again and again. Everybody has to be a believer to keep living. But being a believer, you will remain being a domesticated idiot. Looking back I do miss that feeling, I do miss being a believer. Don't think there's a way to go back.

Sometimes I think, that if I were to take enough ecstasy pills the prosocial effects would be my way back to the usual human stupidity.  Not sure…if I get to survive the ricin, maybe I will get to try.

Believing that things can get better, seems like such a naïve thing. I miss the time when I was able to believe in the stories that stories that people believe. Stories are such a powerful thing once they reach the human mind. Created by others humans, they can lead crowds to do anything without ever asking if the story was even real after all.

Real or not? Doesn't really matter. If people get to believe, they will tell any story like if it was real. Today science is somewhat widespread…but it wasn't like that for most of human history.

And people don't really get the point on science…. Science ain't about true. Science is about the argument and the discussion. Once in a while, the argument gets to be useful in explaining reality. But its not impossible, not even difficult, to imagine a completely different argument explaining the same reality, in an even better manner.

The one who controls the arguments controls the discussion. Maybe one can even get to control some sort of science-driven society. In the beginning, nobody really understands a new argument, people just get to accept so they don't need to think.

If I were to live forever, I would love to see the cycle of knowledge. I would love to see scientists turning into witches as people cease to understand what they are doing, once science gets too advanced.

Knowledge is always in someone's head, for the most books you may have. You will always need someone to understand and explain (or summarize?!), the content in those books to other people.  That someone, if he can't make the knowledge in his mind a social good...he will just get addicted to think, until the point where nobody on his surrounds understands him anymore. And he becomes a Witcher.

Once you look to the history of knowledge, you can easily spot that every couple hundred years some library gets burned, and knowledge gets lost. You lose it, and you build it again. It's like a natural cycle, an endless cycle. Even if today knowledge is somewhat widespread, has never been so easy to burn the library as it is today. Maybe the hope is that there will be enough minds able to build it again.

About me? I have to wait three days.

at January 03, 2022   No comments:   

**Sunday, January 2, 2022**

## Misfit -- Chapter 2 -- The groups

Guess I finally got to understand why is that religions and religious people have a thing with fasting. After a couple days lying to my body,and eating basically nothing. I got to understand how it elevates someone spirit. You feel lightheaded, I think I can even say you feel somewhat high. It's kind of an unique experience. But you definitely gets to experience reality in a different manner.  You somewhat feel connected to something bigger.

Besides growing up among the Pentecostal environment, and later during years my years of teenage having had my own experiences on the neopentecostal scene in Rio. I gave up on that whole thing. Don't really like people telling me what's right and wrong. Not even some sort of divine figure. I do remember feeling sad after masturbation, for being somewhat guilt.  There was more, for sure…but I didn't like to feel that guilt. So, I gave up of the church, and the religious thing.

Most do the exact opposite choice. But as I always trying to do right thing, didn't thought I would be in much of a debt with some divine authority.  Looking back I do not regret that choice, but looking back as I now see myself as some kind of asocial person, I was accepted I that group.

The church experience was the most social phase of my life. Now I realize that I had a group back then. People would tag me on facebook posts, as Instagram didn't existed back then. They would even call me to socialize with them. Sometimes they would even pay the bill for me. That was a time where I had friends. I don't miss the religious stuff, but I miss the people.

It was around this time that I got to start writing. Maybe if I had stayed in there, and had been more of a believer…who knows? Maybe by now I would be married to some believer, working on some of the church enterprises, wherever if it would be the bank, the hospital…maybe the tv network.

Back then I was engaged in journalism. The church would run some giant events throughout the state. And I would be part of the journalistic coverage.I had some good connections…everybody that was on my surrounds back then has find it's own life path. But as I always was looking for more, I failed to realize that I had everything that someone may need in life back then. Once in a while even some nice girl would come and be friendly to me. There was one, that was more special than all the others, today I can barely find anything about her online, but I think she is married to some of the church ministers.

That was somewhat of a natural path, you would either became a church minister, or marry one if you where a girl. I always thought that marriages where somewhat arranged, but people where happy with that.

So I think I can somewhat say that I gave up of the possibility to have an normal life, because I was unable to be a believer? As I do wright, I ask this question to myself. There was more, back then I also finding out how poor I was. One thing is to grow poor, and never see richness…if you never get out of your bubble you don't realize how fucked up you are. And I was getting out of my bubble.

People are usually surrounded by people that are pretty much like them. So its not usual for them to see the difference between different groups. Back then I would go to the church and see people that where pretty much just like myself, some had similar backgrounds, some had poorer origins, some where richer… but everybody would be able to get together. That specific church is spread all over the world, and the dynamics among people is pretty the same in every single place where the church has a unit. So even if the church branch is located in some slum or in some rich neighborhood people could yet get together. There was asabiyyah among the people.

For sure, the white minister would be allocated in some rich neighborhood, but he would also spend some time in some poorer place to realize the differences between rich and poor people.

About myself? I was also seeing that difference back then, outside the church and sometimes even through the church. While I was growing, for the most part I lived in poor neighborhoods of big cities. So once I started walking throughout the city by myself, at first going to the church, I also got to walk through rich people's world. I was around fourteen back then, and I was not used to richness. Those people seemed happier; their neighborhoods were prettier. I would look through their windows, and their life's seemed so different of my own.

They seemed so up above, with smart conversations in expensive places…they seemed better than me. While the people on the church…they seemed just like me. So I guess it was just natural for me give up of being a believer, move on with my life in the hope of trying to fit among those that seemed better than me. And that was just what I did, I engaged in the search for a bachelor's degree that would, maybe allow me fit among then.

A couple years later there I was, in the same neighborhood that once fascinated me so much. Leblon the most expensive square meter in Brazil, there I was for a talk in some big bank. I knew what those guys were talking about, but for the more o tried to fit based on what I had previously got to study and self-prepared… I yet wouldn't fit. There's a kind of asabiyyah among them, which I think is mainly built throughout a whole life in richness. At some point I just gave up started looking for another kind of job openings, got to hide some experiences from my curriculum, and that's where I am right now.

Most of my thing with capitalism, comes from the fact that I believed in the capitalist story, the capitalist dream. But I'm in a place where this shit doesn't exist. The higher up someone is, that one is only looking for someone that is exactly like him.

Nobody gives much of fuck to anything, it's all a matter of keeping the lie running, the game of appearances. While those that are already up above get high. Wherever if it means getting more richer or using drugs.

Some useful skill that I take from the church to these days, is the ability to go into a slum. Back then we would "bring gods word to those poor places". Most of the people doing that job had grown,and lived theirs whole lives in those places. For them the church was like a window for world outside their slum. Myself? My family was some kind of military blue collar, so I never actually got to be in a slum before the church, and see how things work in that group.

So now, as I'm finding some sort of life meaning in the form of ecstasy, drugs are cheaper if go straight into the source. There are some random problems, but most the time is just a matter of finding the guy with a gun and he will guide you. The random problems usually happen when you try some new slum, and for some random reason the guys don't use guns, or at least not huge guns. When that happens you ended up somewhat lost.

Slums are the most family environment that someone can possibly imagine, it's a place where I usually feel welcomed, people like to talk and help.  Everybody knows everybody in those places. If the slum is big enough, is likely that someone will spend his whole life seeing the world through the eyes of the group that surrounds him.  Lately, as i feel so unsure about the path that my life is taking, that I dream about go into some of those slums where I felt welcomed and make my whole life there. Opening some small business, and just try to fit among people.

Maybe I'm creating some romantic version of reality, but slums are usually a place where people are more open to accept others. For sure there's the whole thing where the state is unable to control those places, but the more I get to look into reality, the more I think that the idea of state and democracy, aren't really that important to make things happen. Maybe those places have found a kind of social structure that works better for them, and some of them have such a strong asabiyyah, you can pretty much feel the common energy among people.

For sure people in there have the dream of get out, but myself being the misfit by now. Having somewhat followed that capitalist dream, don't think that there's much more to look for in the world. A well runned slum can fulfill all of someone's human needs, on the matter of being part of a group. Maybe my mistake was trying to do it alone. Sometimes I just want to fit in some place. In other times I get to feel so tired of trying.

By now I can pretty much say that I've had lived my life wrongly. I never got to worry about being part of a group. Even my family, I barely talk to them anymore. I guess I was never too close to my parents. I can't remember any conversation with them, that would go beyond me asking for certain stuffs, or them telling me to do certain things. And after certain events I got to be even further from them. About my brothers? I barely know them by know.

I always had difficulties keeping day to day conversations, without any big theme. And I've never been in the same city of my cousins and uncles for much longer. Guess even before, I would go out and get to see other realities. I would already not fit among my family. People were always talking about things that I thought were too meaningless, to be worth of any attention. Guess I've always been in my own version of reality, as the reality on my surrounds was uninteresting and boring.

And I don't fully regret certain stuff, as there's nobody to whom I can share common memories and experiences by now, I know I lived life in a wrong manner. But I don't see how I could had done things differently.

I should have done everything people told me not to do, I should had been more of a problem kid. Nobody creates problems alone. I wasn't perfect, I never had good grades, but I knew what I was looking for. Know it seems to me that I was looking for a lie, and all I have found is emptiness and loneliness.

Get to new realities, usually involves give up of the previous one. I guess I got addicted to that, now I see myself detached from everything, going through different groups without belonging to any of them.

I don't think I have much of a fix, and buy now I cant afford to buy friends. And if I could, I would but to afford my own happiness is already expensive, pay for someone else happiness seems a bit out of reach. Bitcoin prices would have to go way higher.

By the way I cheated. When religious people do the fasting probably the biggest challenge is to control the hunger. Resist to the wish to eat. You are somewhat trying to make your spirit be stronger than your body. You are trying to be more than a mere animal that acts according to its survival instincts. The most basic one being the need to eat. Me? I used alcohol. Once you drink a small dosage of alcohol, something happens in your body and you don't feel hunger anymore. Probably some chem reaction between the acids of your empty belly and the alcohol sends some wrong signal to the brain.

at January 02, 2022 No comments:

**Saturday, January 1, 2022**

## Misfit -- Chapter 1 -- Feel Alive

I have superpowers. I can dance all night and not feel tired. I could even work in the next day. But only, and only if the ecstasy that I bought is strong enough. I don't have friends, so I'm not part of any network, so the drug it's usually not that strong. I don't think I can blame my drug dealer after all I'm just a lonely that got into his place to buy drugs. He could even be trying to protect me. The more I look into the parties where I go alone just to use that thing, and feel a little better about myself, the more I think that people on my surrounds don't know what they are doing on the matter of drugs and yet they get the benefits.

I have only used it a couple times by now. I was not caring about living or dying anymore, but I was too afraid to kill myself. People usually put the pill into a bottle of water, and only drink it slowly. They try to make that into a social experience, and ecstasy is supposed to be a prosocial experience. Even though there's the dry mouth stuff. Me? Well I just took the pill at once. The first is always the best. And it actually was, but I'm yet on the hunt for that supplier.

The first trip lasted like eight hours straight, and I suddenly felt like the king of the world.  I never got out of control, I was trying to control. I was trying to understand what was going on my body. My jaws sooner got rigid, my mouth got dry, and that was a party where most of my ended up into buying water. And don't get fooled, water can be expensive at those places.

Back then, even with everybody on my surrounds being high as well, I yet got to worry and kept holding a single bottle of beer all night, just to pretend I was only drunk. The reality is that alcohol, only makes me think more and feel sad. It does not give me any light, it doesn't make things any clear, it only makes me suffer more, and fall asleep after throwing it out of my body.

Once I took the pill, I felt an instantaneous wish to throw it out. It was like if my body was trying to protect itself. I remember, I just stopped moving, got things together, and things started to make sense. Every single doubt I ever had, was answered. It was like I had become something new, some sort of better version of myself. My chest got higher, my spine got erect. Being my first time, I didn't felt the need to go into the crowd. I was seeing reality with new eyes. So I just kept buying water. Later I founded that being in the crowd, with random touch's from strangers makes the dry mouth less annoying.

Most of my trip was about humans beings, and how they are just reacting to their instincts, without even realizing that. Every single thing we call felling, its just a chem reaction. Got myself thinking on why I never could make any girl like me. And then I realized, I was trying to make then think, and that's the wrong answer. Girls are more like wild horses waiting to be domesticated through the laugh. They don't really know what they want, but if you did things right she will just fall for you. She will not think, she will just accept, and it will not be rational.

I'm far from being rich, so even if it was rational I would yet be screwed anyway. But it kind of makes things a bit boring, once you realize how they actually are. At the first party I was yet worried caring some condoms. Lately my only worries has been about being sure I will have the pill.

My whole life has been around whores, and I like it. I never learned how to kiss. In high school I had the moment where colleagues would push me to kiss some random girl, and I did it. It was just an weirdo experience. The girl had a bet with a friend, I think she had a crush on him…so the whole thing wasn't about me.  But in that same year, there was another girl who had really fallen for me, I never really understood why. And back then I had fallen so much for a common friend, I follow this girl to this day. Today she is married, and has a son.  The one who had fallen for me? I never bothered about her. She was pretty, but I really believed I would at some point be able to get closer to the one I really liked. I was wrong, but she ended up being a good friend, that I couldn't keep for much longer after I moved to another city.

In that ecstasy trip, everything got to make sense. And suddenly the trip on itself was the greatest experience of my life. That was better than sex, I could feel the song and my body would freely move according to the song. I'm usually so jailed on myself, but not in that moment. My questions where all answered, and I didn't had to pretend being anything to try fit and yet be a misfit among people.

I'm yet learning a bunch about it. The sad party is that people are just stupid animals playing along on the life cycle, and just reacting to their instincts. The trip made me realize that people don't think, they just react to theirs animal instincts. And I'm the wrong one for trying to make them think.  That idea was already on my mind way before ecstasy, but I had always been so reluctant in accept that. I suffered a lot thinking on why I can't just talk to people without making then afraid of my straight answers.  Why I can't talk about the daily bullshits that are on the base of strong friendships? Why I can't make people laugh, telling the stupid stories that most of the time aren't fully real? Why I don't fit?

Days after the trip you get to feel more human like, there's the prosocial effects…you get slower, you think less. But I'm not yet sure if want to to fully go off and live by my instincts, its boring.  But I know that I should go off, if I want to keep living. I bought a rope sometime ago, everyday I feel like I'm a step closer to use it.  I do want to learn how to fake happiness, and be accepted in

some group. And with ecstasy I kind of know what is that I'm faking, because I got to know the real one. A new friend even said I was the most happy in the group, when where in a pub at Lapa, and I wasn't even drunk.

Before ecstasy I ended up in a swinger's club. I was there like a single guy. In the day I had the choice of paying for a girl, or for the entry-ticket. The girl was more expensive, and I was curious about the environment.  Since my first sex experience with a professional I never had problems on being naked with strangers. For the most fucked up the place may be, it's always kind of like a safe environment. But most of the time there aren't much persons to see you naked besides the girl, and maybe some other girl that shares the apartment with her.

In the club the context is different, there's usually way less girls than guys. So things usually end up in a gang bang. And I was comfortable with that, as long I was somewhat inside the girl I wasn't caring that much about the other guys waiting for their time. I didn't thought it would be this easy, being fair I was the first one to fuck the girl, so it probably made things easier.  But even before the straight sex, me and other three guys got into stage, and the girls got to play with our dicks.

On that day I realized how I always feared touching people, even in a totally not sexual manner, because I guess I respected too much people's personal space. People don't know what they want, the fact is that if you touch the right buttons you can get anything from anyone. And as people usually don't get positive reactions toward me, in my whole life I have been afraid of making something wrong. As I realize that people don't know what they want, I fear the lack of objectivity in human communications, sex in those environments, and with escorts it's easy. It's just a matter of yes or no, and I can choose the girl that I like the most…I never had that in real life.

As animal myself, a bugged one, I guess I've reached some kind of sexual maturity. Now I look to couples in the street and get to feel so deeply sad. I know they probably don't have the kind of connection that I'm looking for…but they have something simpler, and I'm not even sure if what I'm looking for is real or even possible.  Sometimes I think of getting to be gay, sex would probably be easier. But I'm so fascinated by female body. I love the female touch, the shape, the softness.

I'm currently addicted to an escort, I've never previously got to see the same girl so many times as I've seen her.  I loved so much the feeling of having my tongue inside of her, and her legs around my head. Her skin is so soft, her taste is good. She was shaved, but there was some hairs in her pussy. We always fuck in missionary, I love to feel her body, I love to have her in my arms, and taste her sweat traveling through all her body with my tongue.  It's funny how she is always pushing me to porn movie sex, and I'm always looking for her kiss. I guess I keep returning as the kiss keeps getting better. And she is so hot. I know I don't need to gain her, but I do enjoy playing that game. It usually starts with me kissing her neck while I try to gain her mouth. She is resistant at first, then with my hands I guide her mouth to mine. And she accepts.

I think most of pleasure with her comes from the touch, a sexual touch both with hands and tongue.  The cum and the penetration its fun, but the touch is everything for me.  Sometimes while she pushes to porn movie sex, she mounts on me. While she rides me as a horse her hands comes over my chest, its wild. I feel like if she was trying to resuscitate me.

Wherever is happening in the sex, my hands are always traveling through her body, and my tongue is always looking for her nipples. That's where I get the most pleasure of being with her.

I know I'm a bugged creature, not sure why is that I exist. But that is what has made me feel alive lately.

I do hate capitalism, can easily think on a endless number of matrixes that would be better at offering the species something to believe.  But it's funny how some bitcoins bought years ago can buy happiness.

at January 01, 2022   No comments: 

**Friday, December 31, 2021**

## The symptoms of love

Quão triste alguém pode ser? Hoje eu lembrei que tinha três ou mais dias que eu não comia nada solido, era só agua e algum refrigerante. Mas eu não senti fome em nenhum momento, na verdade acho que sempre que começava a sentir fome criei a rotina de dar um gole na vodka. Antidepressivos não são tão fortes, a ideia dela ainda é forte em mim.

Fui assistir a queima de fogos em Icaraí, e só conseguia pensar em como eu queria sentir a energia dela de novo. Os olhos dela irradiavam algo tão intenso, may it be a new soul?. Eu só sinto falta dela, eu sinto falta da energia. Eu sinto falta de viver pela expectativa de ver ela de novo.

Don't think I will last longer, she is yet in my mind and I don't wanna her to get out. She is the only good thing that happened in my life since a long time. By now I know, I should had give her more time. But I loved her so much, I couldn't control myself. It's the best thing I ever felt in my whole life, the kind of thing you don't wanna control, you just wanna feel and act on it.

Recently I'm also having the dry mouth, and have to keep the bottle of water around all the time.

What happens in my body when I fall in love? - BBC Science Focus Magazine

at December 31, 2021 No comments:

## You just feel

Ultimamente eu ando fascinado com música. Tem vários tipos de música, várias experiencias possíveis. Tem a música social, que não te faz bem, mas vc curte pela experiência social que ela te proporciona. E aqui a minha experimentação foi com o funk, então o papel da letra era mais de reforçar o assabyyiah local com um set de mensagens específico. Mas a própria existência da letra, já limita a potencialidade da música. Como seres sociais é meio que natural que voce queira dar atenção a voz e as ideias de alguém. E isso aparece muito no sertanejo, que vai se construir evocando uma memória mais ou menos comum, que em geral todos tem (amor e sofrimento) num beat mais ou menos default entre todas as músicas. Só o que muda entre as músicas é a letra e a relação que a plateia tem com o emissor da voz. No fim o sertanejo tem muito do que você já vê no pop internacional, que é o carisma se impondo sobre a qualidade vocal. E a grande verdade, é que qualidade vocal , relativamente natural, talvez só faça alguma diferença no jazz. Em termos de Brasil, a própria MPB da ditadura, meio que prova que qualidade vocal é elemento secundário. Porque ali o que você tinha era letristas, contando histórias que até hoje são a base de um assabyyiah meio genérico, que é ineficaz em termos de construir uma estrutura social coesa.

Mas o que tem me fascinado mesmo é a música que transcende o social, é a música que tem o potencial de elevar o espírito. E os efeitos físicos de quando o espirito atinge um novo estágio: Você não sente cansaço, você se sente parte de um todo comum, os teus sentidos ficam mais aguçados...os sais na agua ficam mais intensos e toda agua parece salgada. Por isso ando preferindo água com gás, por pior e mais barata que seja a agua, só pelo processo de gaseificação ela já tem mais filtragem. É como se cada beat tocasse em uma parte diferente do teu corpo, ou te despertasse uma sensação. Então a música tem que ser no mínimo neutra, ela não deveria te deixar ansioso, e certos beats parecem atingir a bexiga de modo não muito agradável (o funk tem muito disso). Por enquanto pra mim tem sido eletrônica, recitações da qoran, e clássica.

Ponto interessante é que nas recitações da qora, tem voz, mas isso acaba sendo tão secundário. Porque ali a voz acaba sendo quase um instrumento musical... e eu também ainda estou longe de entender árabe. Mas é bom como os teus sentimentos acompanham a música. Nessas recitações não tem muitos efeitos físicos, mas dá pra atingir um nível espiritual tão alto que chega a ser difícil se reconectar com a realidade depois. Fico pensando que talvez essa seja uma das respostas pra fé que as pessoas tem nessa região, e talvez até o motivo pra países como a Arabia Saudita funcionarem sob estruturas sociais tão particulares em relação ao resto do mundo que nos é usual (Apesar de ser cada vez mais próximo do western life style).

Até aqui minha experimentação tem sido mais com eletrônica, mas no que experimentei de Beethoven a dinâmica do que a música te desperta é parecida apesar da diferença nos sons e ritmos. Vivaldi e a primavera são legais, mas ainda não entendi o que ele tá tentando evocar. Em eletrônica é difícil trazer os nomes pq ninguém conhece, mas o @janblomqvist_official é uma experiência positiva recente. Acho que o detalhe é que em eletrônica é mais difícil chegar no extremo em que a música te faz mal, acho que todo dj tem uma noção mínima do que a música desperta em ti. O set do @janblomqvist_official tinha um pouco do beat que eu falei que mexe com a bexiga (ou barriga, minhas noções de anatomia não são confiáveis), mas não me bateu de modo tão ruim quanto no funk, e logo na sequência ele faz uma transição tão sútil que eu fico na sensação de que talvez ele quisesse mais te despertar e te trazer pra dentro da música dele, do que te fazer sentir mal. E aqui é mal estar físico, eletrônica e clássica respeitam muito o teu estado mental. E mesmo essa fase mais desagradável no começo te traz pra algo tão bom depois, que você só sente a música. You just feel.

at December 31, 2021 No comments: 

---

**Thursday, December 30, 2021**

## Trocas

Acho interessante como as minhas melhores interações nos últimos tempos tem sido com gente aleatória na rua. No final das contas todo mundo é carente e solitário, até quem está rodeado de gente. A vantagem desse tipo de troca é que você não tem que se preocupar muito com o que alguém que voce nunca vai voltar a ver, vai pensar sobre você. Parece que as conversas são mais reais, e nos últimos tempo tem sido interações mais curtas. Acho que só tem espaço pra conversas de 1h na espera da rodoviária ou no ônibus Rio-SP . Uma travessia de barca, ou uma viagem de metrô dura no máximo 15-20min. Eu superei um pouco a fase de buscar por essas interações, mas é interessante como elas acontecem naturalmente quando você dá espaço.

Não vou negar que algumas eu queria levar pra vida, mas eu tenho minhas tendências a ser needy demais então é melhor aproveitar o momento e curtir essas trocas espontâneas.

By the way, ando tentando aprender a ser engraçado, talvez facilite o desenvolvimento de relacionamentos mais duradouros. But that's really not easy. Quando vc ri o corpo libera certas substancias que dão uma outra dimensão pras conexões. We are all about chem reactions, and most don't even realize that. A interação com GB, e os rumos que tudo tomou me dão a sensação de que as pessoas não buscam conexões racionais e potencialmente profundas. Na real é só uma busca por ficar alto com drogas que teu corpo produz. The Natural High of Laughter | Psychology Today . Nessa minha experiência com antidepressivos, fica a sensação de que dá pra controlar o mood num level insano, só baseado em chem reactions. E a risada gera uma droga natural, que te puxa pro social, nos somos animais sociais...então as pessoas ficam viciadas nisso, e a espécie segue existindo.

at December 30, 2021 No comments: 

---

**Tuesday, December 28, 2021**

## The crowd

What's the role of spirituality, energy, religion if in the end is just flesh and animal instincts in the form of chem reactions? Thought I would be sadder by now, after being happy yesterday...but by now it's just a peaceful emptiness.

Guess I'm kind of developing some positive attitude toward the whole thing of controlling my mood with antidepressants and this whole mess, in days like today it ain't like I would give much of a fuck to anything. I guess I could watch the third world war blow up somewhere, and yet fall asleep. Just enjoying my peaceful emptiness. It's like if I would just let the world burn because nobody cares...so why should you care? Lets those creatures believe in what they've been trained to believe. Sometimes I get to ask myself if everybody has a soul? Some people seem so trained, so automatic...it's just like if you could look through them, and realize that they are just empty bodies playing along with the crowd that surrounds them. Their existence relies solely on being part of the crowd.

I find it kind of interesting that most of those mood regulators are just trial and error, and there ain't much of an explanation on why someone will be sad or happy after taking them. When someone gets really happy, you have the drug of the next season...if someone gets somewhat less unhappy, just enough to keep buying more, well some international pharmaceutical lab has found its own money tree.

at December 28, 2021 No comments: 

---

## Rir

Ontem eu fiquei feliz, saca quando você só está feliz, bobamente feliz. Tinha muito tempo que eu não sentia isso. Até consegui sentar assistir o show do tom, lembrei dela falando de alguma sobre o tom, no fim até consegui rir. Tinha pensado em GB antes de cair no sono, e como eu assisti todos os filmes do Paulo Gustavo sem rir uma única vez. Nem é que não seja engraçado, é só que eu nunca vi muito sentido em rir sozinho. Depois eu sonhei com ela, ela estava rindo, os olhos brilhavam e eu ria só pra acompanhar. Acho que eu nunca fui muito bom nesse lance de ser feliz, e mesmo com ela, eu não lembro de acompanhar nenhuma risada dela. Ela tinha

um humor bobinho e leve, que eu adoravam nunca falei pra ela, mas eu também nunca fui muito bom em rir.

at December 28, 2021 No comments: 

Monday, December 27, 2021

## Paixão

Eu to vivendo uma das fases mais loucas da minha vida atualmente. Isso é meio que um tópico paralelo, mas quando vc perde o medo de morrer e começa a se preocupar mais com o agora do que com o amanhã isso ressignifica as coisas. Ainda tenho minhas recaídas existenciais, e GB ocupa um espaço muito grande em mim ainda. Mas o que eu tenho procurado fazer é canalizar essa energia para viver coisas novas.

Eu acho que sempre fui excessivamente prático, em alguns pontos da minha personalidade. Uma praticidade que em certa medida eu vejo que começa a me prejudicar. Eu nunca procurei pelo beijo, eu nunca achei que fosse importante, e a dinâmica objetiva do relacionamento com GPs sempre me fascinou. É uma relação prática. E antes de GB, eu nunca senti a necessidade de ter mais do que isso. A ideia de em algum momento virar a aposentadoria de alguma gp, era algo com qual eu lidava bem. Eu nunca tinha me visto tendo esse anseio emocional que eu tenho por GB. Não vou mentir que houveram flashes, mas nunca nada que crescesse tanto em mim.

Bom na medida em que eu não confio em analistas, eu to sempre fazendo minhas autoanálises. Ponto interessante, é que sempre que me pego lendo o Jung, pra mim fica meio óbvio que a pessoa que ele mais analisa é ele mesmo. Então com um pouquinho de teoria e uma dose de amoralidade eu provavelmente consigo me autoanalisar melhor que analista. Tem a desvantagem que o analista talvez me ajudasse a passar mais rápido por certos processos mais dolorosos. Mas mesmo com isso eu me vejo fazendo autoexperimentos que vão funcionando cada vez melhor. Nunca é perfeito, mas a ideia é ser menos pior.

Agora eu me vejo numa situação inusitada, porque ao mesmo tempo em que eu tenho uma vivência sexual, eu não tenho uma vivência de relacionamentos afetivos. Mesmo a ideia de repetir a parceira sexual, e buscar mais o beijo é uma experiência nova. Ponto interessante é que a segunda transa é mais fluída, tipo você já tem mais confiança pra puxar a pessoa em certas direções, ela também já sabe mais o que você tá procurando.

O beijo ainda é uma experiência confusa pra mim, tipo tem vezes que só encaixa e é incrível. E tem vezes que é uma confusão só, mas como vc não tá mais na primeira interação com a parceira é divertido. De um modo geral, mesmo dentro da dinâmica com gps, eu tenho buscado por trocas sexuais com mais paixão. E cada vez mais eu percebo, que isso é algo que dificilmente você vai conseguir na primeira transa, apesar das honrosas exceções, que viverão para sempre na minha memória.

Eu to numa vibe que eu tenho saído mais, daí eu fico observando a dinâmica do acasalamento que em geral é um roteiro bem padrãozinho. Eu ainda tenho alguma dificuldade de me ver na dinâmica 'tenta essa, tenta aquela...não deu certo vai pra próxima'. Tipo eu preciso me interessar pela pessoa, tipo eu preciso desenvolver um certo fascínio pela pessoa. Tipo eu não me vejo sendo tão automático assim. E mesmo na dinâmica com gps, sendo primeiro contato eu sempre tomo medicamento, pois acaba sendo uma ereção muito menos estressante. A partir do segundo encontro, é que eu provavelmente já não vou tomar nada, mas ai já tendo uma familiaridade com a parceira, as coisas são mais interessantes, mais fluídas.

Niterói tem umas dinâmicas bem peculiares, pq vc acha gps que são lindas, simpáticas, gostosas e acima de tudo sabem fuder, por valores que são pagáveis. Como nada é de graça a contrapartida é que independente do anúncio você acaba pagando pela finalização e não pela hora. Nessa de voltar pras mesmas meninas, eu vou aos poucos descobrindo que no segundo terceiro encontro isso também é flexível, mas como essa é uma peculiaridade da cena em Niterói as vezes compensa pegar a ponte, pagar um pouco mais, mas ter um intervalo conversar um pouco e voltar....na minha busca por sexo com mais paixão isso tem sido um ponto que ainda não tá muito bem resolvido assim como tantos outros nesse mar de crises existenciais que eu vou me percebendo ser.

Outro dia eu tive crise existencial percebendo que talvez por sempre ser o misfit nos grupos, hoje eu não me vejo precisando tanto das outras pessoas. Talvez por isso eu seja o misfit. Mas ai o dilema, é que pra validar minha existência em sociedade eu preciso pelo menos aprender a fingir que preciso das outras pessoas, não tanto por mim, mas pelas outras pessoas. E até pra conseguir ser parte de algum grupo. E essa questão quanto ao meu papel nessa máquina social, ainda me é um dilema em aberto, que se mistura com outras questões. Eu to me acostumando

com a ideia de que sim a maioria das pessoas é vázia em termos de ideias, quanto mais ideias interessantes, mas também tem o ponto de que as vezes essas pessoas são mais fáceis de serem acessadas. Ai eu volto no meu dilema GB, pq ela é fascinante em termos de ideias, em termos de como ela não para de falar, então é fácil conversar com ela...ou era...daqui em diante eu volto pro começo do texto e esse é meu loop.

at December 27, 2021 No comments:

**Sunday, December 26, 2021**

## The soul

Rio is the kind of city that can easily hold someone's soul, there's so much to be looked and to be taken into care. I remember living through some great memories in that city. I got to see and understand so much stuff in there. And I'm always coming back. Rio has a lack o common Assabiyah, you can find a sort of local assabiyah, but it's usually neighborhood stuff. This kind of assabiyah structure gives room only to the maintenance of the status quo. It's kinda interesting to notice that São Paulo, on the other hand, holds a sort of common assabiyah that can be found going through Jardim Angela , Pinheiro and Vila Madalena. You can see that people in those places are somewhat following the same systems of beliefs, the same story…there's common energy among them.

In Rio things are different, every neighborhood holds its own sets of values and common history. Even the systems of beliefs get a new form according to the neighborhood. But even with a messed up assabiyah structure, there's a strong energy in the city. Niterói is more of a washed-up thing, lately, I felt this thing being so empty. The kind of city where you can find a reasonable lie to live within, and that's just what most people are looking for, but there ain't much.

I've always enjoyed the idea that when people think too much about certain things, the energy of those thoughts in some way that I can't explain, gets somewhat registered in the electromagnetic spectrum. I usually looking for practical explanations, so the spiritual stuff has a limited effect on me, even if I think that some parts of that explanation are right, the fact is that most of it is just faith.

For me someone's soul is the collection of thoughts that someone builds throughout his life. Once someone gets to vibrate, in a close frequency to someone else those souls get connected until the thought gets fully developed.

I do hold a sort of fascination toward the Jewish view of the soul, but the more I think about that… the more I think that the afterlife is not necessary to explain what surrounds us. Spirits, possessions, energy… it's like if everything could just be explained by us being bioelectromagnetic creatures. By now, science has not achieved any reasonable explanation of how we interact with energy, in the form of electromagnetic waves around us. But that's the kind of thing that appears across so many cultures, to the point that it's probably real. By now we barely understand how people think, or even if they think at all. The reality is that most are just reacting to social stimulus.

Religion is useful to fulfill knowledge gaps, but it doesn't offer a good explanation to most of the stuff that it tries to explain.

at December 26, 2021 No comments:

Saturday, December 25, 2021

## The connection Verita

Então é natal...sigo buscando experiências. You know When you go to place where people are interconnected, you can feel the connection among people in certain places. Can't really explain certain things, but it's kinda easy to feel the common energy among people. And it's usually a great experience once you feel somewhat accepted in those kinds of environments. I guess I'm getting so used to the misfit thing that I'm only looking for that kind of low level acceptance in groups that hold this kind of asabiyyah, aka connection among people. It feels like you are part of something bigger, something real. And lately the whole idea that I'm living in sort of meaningless house of card, where everything is fake has hitted me so hard.

I'm also getting used to the idea that people don't feel anything, and they just fake for social reasons. But even when that's the case, the existence of strong asabiyyah gives a sort of new meaning to the "being part of the group" thing, as the group actually gets to be something bigger, something that can fulfill someone human needs. It's like if a strong asabiyyah could make things into reality…anything.

And once you walk through places, you can just feel the energy. Sometimes it hurts, but sometimes it makes you feel better.

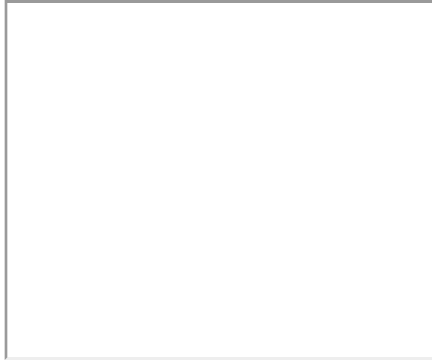
at December 25, 2021 No comments: 

Tuesday, December 21, 2021

## To GBAS

at December 21, 2021 No comments: 

Thursday, December 16, 2021

## Misfit

A música era melhor no set do Boni, mas é nessa parte que bate a bad de GB

Comecei a frequentar eventos de eletrônica. Acho que o algoritmo do insta reconheceu minhas crises existenciais...tipo por causa de gb acabei aprendendo bastante sobre o algoritmo do insta, não o suficiente pra fazer o que eu queria, mas acabou sendo útil... enfim o insta agora me recomenda uma infindável sequencia de eventos do tipo. Eu comprei os ingressos pro cafedelamusique mega na depre de GB, e tava até na dúvida se ia de fato, acabou que eu fui e mesmo me limitando a umas poucas garrafas de cerveja, eu curti. Tipo eu nunca tinha nem ouvido eletrônica, mas no contexto de show é ótimo pq vc pega a pilha da música fácil e não tem muito padrão.

Conheci Itacoatiara, depois de uns 10 anos sem ir pra lá...me perdi na trilha...tudo bem que eu queria me perder. Na verdade a ideia era pernoitar por lá, tinha até achado uma pedra que dava abrigo da chuva...quase morri algumas vezes, pq eu fui inventando minha própria trilha...mas nesse lance todo eu já me expus tanto a morte...parece que é ela que foge de mim tal qual GB.

Num outro rolê, eu saí de uma casa de show no centro do Rio, ali do lado da finada bover no 25...e só fui andando... a ideia era ir no mínimo até botafogo. Tudo bem que no começo do Flamengo eu acabei pegando o primeiro ônibus que apareceu...mas pela fama que o centro do Rio leva, eu achei tão tranquilo.

Era o 309, então fui pra praia da Barra. Ponto interessante é que tinha deixado 20 reais no bolso pra caso eu fosse assaltado e 50 reais no sapato pra poder voltar pra casa. Chegando na Praia da Barra eu tirei o sapato e esqueci do dinheiro. Nunca voltarei a ver essa grana.  Eu ainda estou um pouco no hype de interagir com desconhecidos, e como a ideia de morte me assusta cada vez menos eu vou com tudo, ponto interessante é que eu ainda estou num processo de entender a dinâmica das interações num contexto de amizade. Tipo minhas interações sempre foram muito baseadas no contexto de trocas de ideais e de entender a vida das pessoas. Mas como a própria dinâmica com GB demonstra isso não é muito efetivo em termos de construir relações afetivas, mesmo de amizade.

Enfim na Praia da Barra eu colei numa galera, e fiquei até o amanhecer. Foda é que nessas paradas sempre chega um momento em que GB me vem a memória, no próprio cafélamusique eu passei o evento quase todo olhando uma menina ruiva que me lembrava GB.  Eu nem tava afim dela é só que, eu fiquei olhando: ela era a única que não tava bebendo no grupo de amigas, ainda assim era a mais animada. Tipo eu não cheguei a conseguir saber se ela tem essa vibe, mas eu imagino ela assim.

Recentemente eu acabei falando sobre GB com alguém pela primeira vez, baseado no que a pessoa falou e no que venho repensando, eu acho que se tivesse agido de modo diferente talvez tivesse conseguido ter ela mais perto ao invés de só afastar. Mas a conexão que eu queria com ela era pra ser algo mais forte do que vejo na maioria dos casais.

Aos poucos, talvez eu consiga superar minha eterna sina de misfit social. A outra possibilidade é eu só me cansar, e a sensação de irreparabilidade com GB.

at December 16, 2021 No comments: 

**Thursday, December 9, 2021**

## A personagem

Eu queria que ela fosse aquela personagem do final, que acaba resinificando tudo, e te leva a encontrar "deus" (que nos termos da história, tem um significado mais interessante que no

religioso)  O guardião.pdf - Google Drive

Cinema & Cia: O Guardião - DDRP (cinemaecia.com)

at December 09, 2021    No comments:    

## Life updates

i did met new new people, got into some teams... by the way BE was always a fucked up group on the matter of meet new people and working in a team, as people never actually get engaged... got a shit job in SP, that I gave up after a single day.

By now I can't take out that girl from my mind,  kinda think her new PI has an crush on her...wich makes my life easier as she keeps blocking me on every try that I make to see her...well at least I can follow him, and his timeline is basically her by now.

Maybe in the next time I get out of rio, because i can't take those eyes out of my mind,  i will end up in a montevideo casino. Just maybe. Not sure yet. There's a reasonable chance that i will try to push someone at the paraguaian border to shoot me, as my life doesn't seem to have any meaning without giulia.

Bought some sodium nitrate,which may be more effective, than my trials of making injectable ricin out of castor bean (mamoma) seeds. Wich i tried as soon as she blocked me...i ended up having only a saline solution...so 3 days later here i am.

Kinda love the Oficina/workshop environment that I'm currently involved by now, even though it doesn't give me much of  a life meaning

On the good side of stuff,as i really don't care about my life anymore i ended ignoring the whole eugenics discussion growing in American scientific community and took the vaccine, and probably will also take the second dosage. Who cares about children?It ain't like if see much of chance to have a family with the girl that loved the most loved in my whole life.

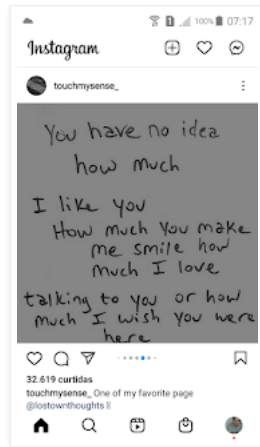
Geber-Hayyan: On the matter of Eugenics science and Tomorrow's Children (1934)

Eugenics and Scientific Racism (genome.gov)

Internships? My chance to get into a meaningless rats race. I get only silence after interviews.

at December 09, 2021    No comments:    

**Tuesday, December 7, 2021**

## A falta que ela me faz

Hoje foi daqueles dias, em que a memoria dela me bateu. Não resisti e mandei mensagem, nem era como se eu esperasse resposta, de uma hora pra só me bateu uma falta dela, uma vontade de olhar dentro daqueles olhos profundos e me sentir minimamente acolhido.

Chamei ela pra uma festa, só queria passar um tempo com ela de novo, mesmo que não desse pra conversar.

Sempre tento pensar no que devia ter feito diferente, mas ao mesmo tempo eu lembro que só chamei ela pra sair e as coisas ficaram estranhas. Admito que eu dei uma dimensão grande demais pra tudo que se desenrolou depois. Mas ainda agora olhando em retrospecto, o aprendizado é “overthinking less”.

Tinham umas coisas que eram tão óbvias pra mim, que eu acho que ela nunca entendeu. Em minha defesa, é difícil pra caralho pra caralho não cair num ciclo de overthink na dinâmica em que eu estava: eu acho ela incrível, gosto dela, mas eu também sei que a gente não tem quase nada em comum. Como eu vou conseguir construir algum link com ela, se eu estou limitado a uma resposta a cada 24h, ver pessoalmente uma vez por mês.

E em cada interação eu sempre estive muito preocupado, em deixar alguma coisa que fizesse ela pensar no assunto ou em mim depois.

Acho que o risco deu fazer alguma coisa errada de novo ia ser grande, mas eu queria muito voltar a falar com ela. Eu me importava tanto com ela, que em retrospecto nem consigo me ver sendo muito diferente.

No mar de “e se”, me vem e se eu nunca tivesse respondido aquele post e chamado ela pra sair, mantido o jogo de aparências, talvez as coisa tivessem seguido um curso mais normal...pra mim teria sido uma merda, e ainda estaria na dor do platônico,

Eu tava muito viciado nela, pra conseguir agir diferente. Agora eu só sinto falta dela e de me sentir vivo pensando nela e no nosso próximo encontro.

Li em algum lugar que quando você tá apaixonado, vc chega a passar 80% do seu dia pensando na pessoa, e faz sentido.

at December 07, 2021 No comments:

**Sunday, December 5, 2021**

## Cooking and getting out of rats race

Tava relembrando minha fase masterchef logo no começo a pandemia, quando aprendi a fazer pão e pizza, que são basicamente a mesma coisa em termos de massa. Nunca consegui acertar plenamente o ponto de crocancia, mas nisso eu obviamente culpo o forno. E olha que na época que na época eu cheguei a pensar em fazer uns hacks muito alucinados pra fazer o forno médio de um fogãozinho 4 bocas, de uns 10 anos lá da rep, chegar  nums 2.000 graus.

Eu ia seguir esse tutorial aqui

O irritante é que essas massas tipo pão e pizza são fáceis de fazer, mas elas são irritantemente dependentes do forno. Ponto interessante, é que como a boa massa não leva nada mais que água, sal, farinha e fermento na proporção certa, eles são até veggie food. Tudo bem que eu sempre achei essas definições de veggie food meio estranhas...tipo se eu fosse levar isso a sério, eu acho q acabaria fazendo agricultura de subsistência bem nesse estilo aqui.

E talvez, em algum momento da minha vida eu jogo tudo para o alto e o faça. Seria o único jeito de eu plenamente confiar na origem do que estou comendo.

Já tem uns dois semestres que puxo matéria com um argentino que tem uma produção de coco, em algum lugar do RJ. Sempre me divirto com ele falando que o que dá dinheiro mesmo é tomate.

Outras possibilidades para as minhas ventures em agro: Criação de alevinos, tipo eu não cheguei a decidir se faria criação de peixes pra aquarismo ou pra fins alimentares. Provavelmente a viabilidade econômica do segundo é melhor, mas trabalhar com a galera de aquarismo dever ser divertido. Tipo dá pra achar uma galera muito apaixonada nos aquários.

Também não descarto o cultivo de tabaco: é uma parada que não demanda tanta terra, boa parte da produção no BR acontece na agricultura familiar, e no longo prazo deve dar pra criar um brand próprio de charuto...o que é um nicho interessante.

A ideia de ir full agricultura de subsistência, tipo o vídeo da chinesa também não está descartada. Outro dia vendo umas entrevistas do Amyr Klink descobri que ele mantem uma casa de férias no meio do nada, a casa não tem nem energia elétrica e funciona na base da lamparina, o melhor é ele falando que vai pra lá pra se desligar do mundo.

Cada vez ando mais fascinado por estilos de vida que me permitam superar um pouquinho que seja a dinâmica da corrida dos ratos, e agricultura em pequena propriedade parece um caminho divertido.

Fried Rice com strogonoff de frango by Danpar

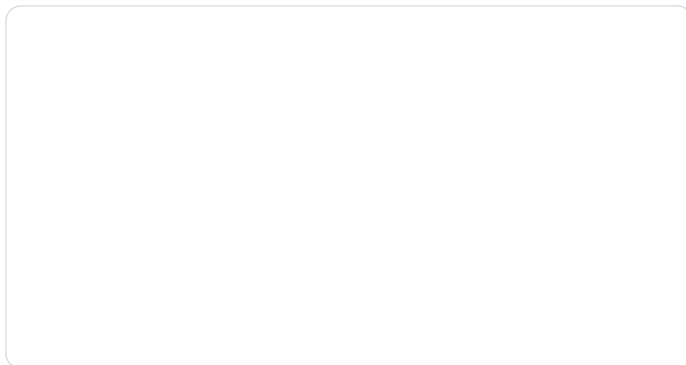
Mas retomando meus pontos culinários, eu voltei a procurar receitas novas: Tipo meu ápice culinário foram umas receitas asiáticas fáceis de fazer como fried rice, mas eu ainda quero tentar fazer umas paradas meio comida de rua japonesas

Note to myself: Quando passar pela Liberdade, compre molho de ostra.

at December 05, 2021 No comments: 

## Songs

**Daniel Rodrigues**
@DanielR_ddrp

My 2021 spotfy its only musicals and @AnnaAkana

8:16 AM · Dec 4, 2021

1 Reply Share

**Explore what's happening on Twitter**

Ponto interessante é que como uso mais o youtube que o Spotfy, essa lista serviu pra resumir os musicais americanos (Hadestown) e alemães (Mozart) que mais ouvi, com o plus da Akanna, que não poderia faltar numa lista minha.

at December 05, 2021 No comments:

# Grenzwissenschaft

Um blog que eu escrevo apenas alcoolizado.

**Saturday, December 4, 2021**

## Ver ela

As vezes só bate uma coisa de queria ver ela, nem que fosse a versão nervosinha dela da última vez que a gente foi a bordo juntos.

Ela tava toda de vermelho naquele dia, ela fica linda de vermelho.

Daí fico olhando o sorriso pela foto do wpp, revendo o video da pfizer no tiktok, vendo os tabalhos dela que ainda tenho acesso nos drives em comum...hora ou outra ela sempre volta muito intensamente pra mim, por uns tempos falar sozinho no wpp dela me ajudava a externalizar a intensidade dela em mim.

Ah, eu só gosto dela.

at December 04, 2021 No comments: 

**Wednesday, December 1, 2021**

## Causos dela

Eu costumava ficar rememorando cada momento dos nossos encontros por dias depois de cada encontro. A memória dos olhos, e da expressão de sorriso dela era sempre tão nítida pra mim na memória. Toda essa coisa de máscara nos guia tanto pros olhos das pessoas, e ela tão boa em se expressar pelo olhar. Acho que a primeira vez que ela tirou a mascara por uns breves segundos , foi ainda na limpeza, enquanto falava sobre ter passado horas discutindo uma potencial carreira.

Nessa limpeza ela já tava distante, a gente ainda conversou um pouco depois ela falou sobre a admiração que tinha pelo pai...na fala foi coisa rápida, mas no olhar foi intenso.

Hora ou outra me pego olhando pra uma foto dela, é ela sorrindo, segurando um bebê e feliz. Acho que era o tipo de vida que eu queria com ela. Ela me faz bem.

Outro dia peguei pra rever Piratas, e tentei imaginar como eu poderia ter tido mais dela falando desse filme.

at December 01, 2021 No comments: 

**Monday, November 29, 2021**

## Causos de natal

Saca que eu vou tendo cada vez menos coisa pra lembrar de GB, mas hora ou outra ainda me pego triste pensando nela. Bastante é sobre ela, mas muito também é sobre mim e como eu vou percebendo que tenho muito pouco pra mim apegar no que está ao meu redor. Por hora eu tenho tentado encontrar algum sentindo em interações com pessoas, desconhecidos, conhecidos. Gente.

Vou caindo numa sequência de interações, que deveriam ser interessantes, mas pra mim fica cada vez mais mecânico. Eu me importava com a próxima interação que eu ia ter com GB, e isso me gerava uma ansiedade que, que era angustiante, mas no fundo me dava uma sensaçãozinha “de eu gosto dela, eu quero mais dela” e isso me fazia sentir vivo. Numa dessas conversas novas me disseram que esse constante anseio por mais, é um vício. Até faz sentido.

Acho que eu gostei de me viciar nela, talvez essa coisa de se viciar em alguém seja o que nos faz humanos.

Nesse set de interações recentes, eu tenho me preocupado mais em engajar a pessoa na conversa...então eu nunca vou discordar da pessoa...e como eu to mais em busca da interação, do que preocupado em entender a pessoa...acabam sendo só palavras ao vento. O Paradoxo é que essa coisa de não me importar, parece ser o que faz as coisas fluírem.

As vezes eu me pego no dilema, pq talvez tivesse funcionado melhor com GB se eu não tivesse me importado tanto. Mas ao mesmo tempo percebo que não teria tido o mesmo significado que teve pra mim. Eu tava sempre num overthinking tentando ter mais dela, acabou sendo o que afastou ela de mim.

No mais, uma vida em que eu não tenho ao que me apegar, vai me parecendo ser o prato do dia com vodka e solidão para mais um natal.

at November 29, 2021 No comments:

Tuesday, November 23, 2021

## Causos de conversas

Sem conseguir a interação com quem eu quero, sigo em busca da próxima conversa com estranhos. Geralmente essas conversas rendem por volta de 1h, as mais curtas se resumem a algumas trocas de palavras e geralmente é gente mais jovem sem muito repertório, e acanhada em se engajar em conversas com desconhecidos. Conseguir conversar com gente de menos repertório ainda me é um desafio, talvez porque em geral esse tipo de perfil não tem um inner speach bem construído pra externalizar.

É interessante como algumas pessoas se abrem. Em geral, eu me desafio mais a iniciar conversas com mulheres, mas no geral eu acabo dando corda pra qualquer interlocutor mais engajado homem ou mulher de qualquer idade e perfil social. Não dá pra escolher muito com quem eu vou ou não conversar, acaba sendo uma mais uma questão de ver a abertura da pessoa e me engajar.

Flerte estrito, acho que foi só um no metrô de SP, e a conversa só acabou virando um flerte mais porque a menina já estava bêbada e era uma interação rápida do tipo que ela iria descer algumas estações depois. Ponto interessante é que pelo menos por enquanto, pra mim não é nem uma questão dar certo ou não, é mais sobre conseguir conversar com aquela pessoa que você vê na rua, fica fascinado, mas geralmente fica só nisso. Então eu tenho me desafiado mais a tentar engajar essas pessoas numa conversa. Faz bem pro ego.

O que eu acho meio paradoxal, é que aos poucos parece que cada conversa individualmente vai sendo cada vez menos significativa. E acho que isso explica tanto GB.

Você mergulha em um silêncio mental, e passa a focar em manter o interlocutor engajado, mais uma questão de manter a conversa fluindo do que de efetivamente ouvir o que outro está falando. O pensar sobre o que se fala, se torna menos importante que a fala.

Eu costumava refletir tanto sobre a última e sobre a próxima conversa com ela, e vou vendo que isso era bem automaticamente inconsciente pra ela.

at November 23, 2021 No comments:

Saturday, November 20, 2021

## Causos de detached

Cinema & Cia: Uma discussão de eugênia (cinemaecia.com)

Eu tinha escrito esse texto muito na linha de como eu sempre me senti detached de tudo, e acho que até pensando em GB, ela parecia algo com o qual eu poderia me conectar

at November 20, 2021 No comments: 

## Causos da Luz

Na saga de tirar GB da cabeça e buscar interações interessantes, fiz o que cada vez mais parece ser o caminho para as coisas talvez começarem a funcionar para mim: Fui para são Paulo. Na verdade foi zero planejado, tava assistindo uma parada no Municipal de Niterói, evento da prefeitura...Niterói me lembra ela pra caralho, isso somado a como tenho lidado com gente muito "igual" ultimamente...tipo pessoas com as mesmas histórias, que frequentam os mesmos lugares...gente irritantemente uniforme. E Rio de Janeiro sendo Rio, quando vc sabe os bairros das pessoas, vc já conhece a história de vida dela. Não que isso seja uma peculiaridade carioca, mas sempre me irrita a perspectiva de que as pessoas são exatamente aquilo que parecem ser, saindo do Rio eu gostava de ter surpresas que não são usuais no Rio.

Tá ,na dinâmica meio feudo familiar, do evento de natal eu fiquei de saco cheio, e como ela ainda tava muito intensa pra mim, eu não queria voltar. Só fui pras barcas, meio incerto do que fazer e de pra onde ir. Saca quando meio que do nada...você começa a ter uma sequência de interações que são incríveis, e com perfis muito diferentes que só as dinâmicas de desigualdade do Rio conseguem proporcionar. Tipo como os contextos das pessoas é muito diferente, os dilemas com os quais elas se defrontam também são muito diferentes...entre o VLT e a chegada em SP todas as interações foram seguidas. E acho interessante pensar em como os perfis de renda e também de idade formam perspectivas diversas sobre a mesma realidade.

Eu ainda tenho que trabalhar mais minhas técnicas de quebrar o gelo, então tenho focado mais em esvaziar a mente e ter uma follow up question que vai trazer a pessoa pra conversa, em qualquer abertura... e por abertura? Acho que qualquer coisa que vá além do monossilábico. É uma conversa entre estranhos, então...em certa medida vc não tem as amarras que existem na conversa com alguém que vc vai precisar voltar a conviver, ou reecontrar depois.

Em geral o cuidado, é trazer a pessoas pra falar da vida dela, nada de religião, politica ou qualquer coisa que vá tirar o foco da pessoa. Acho que tem várias miudezas da vida cotidiana que podem fazer estranhos se engajarem numa conversa.

Ponto interessante, na minha escolha por SP é que sempre tem ônibus saindo da Novo Rio indo pra lá...e descobri que em SP dá pra achar pernoites baratos, nada é de graça, mas como eu estava sem bagagem só com a roupa do corpo e desiludido com a vida, why not? E minha ideia inicial era de SP ir pra Foz do Iguaçu cruzar a fronteira, ou pra POA, tenho uma vontade de conhecer POA, Floripa, Rio Grande...Curitiba nem tanto. Depois, pelos guichês internacionais do Tietê, a maioria nem tá funcionando ainda... Quem sabe numa dessas eu num chego no Atacama, bem Natureza Selvagem.

at November 20, 2021 No comments: 

---

**Wednesday, November 17, 2021**

## Causos de falha

Acho que no fim das contas eu só queria atenção, e como os olhos dela eram sempre tão atentos, ambicionar um pouco de carinho, foi consequência.  Acho que eu tava buscando uma verdade nela, que nem ela tem.

Eu tava tão acostumado com gente que não se importa com nada, ela parecia diferente. De repente eu abro o instagram e vejo ali todos os temas de geopolitica pelos quais eu sou fascinado...era idealista e superficial,bem senso comum, mas ela parecia se importar.

Pra mim o pior é a sensação de que eu falhei totalmente com ela. She just wanna to be a silly girl,and that is her stuff.

Ela nem se importou em me mandar a merda, ou em esboçar qualquer reação.

at November 17, 2021 No comments: 

---

**Tuesday, November 16, 2021**

## Causos de whatsapp

11/11/21 15:55 - Daniel Rodrigues: eu fiz um exercício de improviso.foi bacana. eu queria mesmo era ter conseguido me  conectar com vc, durante a aula fiquei pensando no que eu poderia ter feito pra q  gente tivesse pelo menos virado amigos.O lance do projeto era angustiante, mas pelo eu ainda tinha um pouquinho de vc.agora eh tão do nada ao nada

11/11/21 16:00 - Daniel Rodrigues: de vez em quando volto no áudio do barbante pra ouvir sua voz

11/11/21 16:06 - Daniel Rodrigues: a sua voz eh tão doce naquele sobre niterói e o Paulo Gustavo

11/11/21 21:46 - Daniel Rodrigues: https://www.instagram.com/p/CWJSHzlgNRi/ Talvez desse pra gente ir? Não sei se vc curte esse tipo de peça

11/11/21 22:38 - Daniel Rodrigues: vai ser bacana

11/11/21 23:05 - Daniel Rodrigues: Você ativou as mensagens temporárias. Todas as novas mensagens desaparecerão desta conversa 7 dias após o envio. Toque para mudar.

12/11/21 01:00 - Daniel Rodrigues: Saca que eu viciei em você desde a primeira call no processo seletivo, me sinto meio culpado em te ver se fechando um pouco, eu adoro como vc eh transparente.Uma estrela que brilha tão forte. Eu nunca fui muito de insta, mas logo que eu comecei a te acompanhar eu tava sempre esperando pelo teu próximo story, e depois que a gente começou a conversar eu tava sempre procurando por algo que a gente tinha falado nos teus posts. Acho que eu gostava da sensação de ter deixado uma idéia pra crescer na sua cabecinha dura,rs quando vc me bloqueou eu fiquei meio sem chão...eu tava meio que vivendo pelo próximo stories. Depois com o fake do abrigo eu ainda consegui alguma paz, por que eu podia ver minha estrela...eu falei os lances do oversharing, mas eu adorava seu oversharing. e eu não queria te assustar.eu queria te entender.Teve os fakes e tal, mas eh que era tão difícil de uma hora pra outra ficar sem sentido de vida. E esse lack of life meaning eu sempre tive. Tentar construir algo no BE pra ter uma troca com vc foi um bom life meaning enquanto durou.Vc bem q podia ser minha prof de teatro,rs

12/11/21 01:13 - Daniel Rodrigues: Falei pra caramba, mas ainda quero sair com vc, rs

12/11/21 01:56 - Daniel Rodrigues: tanto q isso me custou o próximo stories,rs

12/11/21 02:06 - Daniel Rodrigues: sei lá eu ficava vendo e queria tá com vc pra torcer no das olimpíadas, ou te abraçando pra vc não precisar contar os copos d'agua...

12/11/21 12:01 - Daniel Rodrigues: https://www.instagram.com/p/CNhPDOuhySD/?utm_medium=share_sheet

13/11/21 12:38 - Daniel Rodrigues: fiz outra aula experimental, mas nem curti tanto.

13/11/21 12:40 - Daniel Rodrigues: tipo a primeira foi legal, mas aí acho q não tô na mesma vibe da turma. Essa só foi chata mesmo

13/11/21 14:01 - Daniel Rodrigues: https://geberiano.blogspot.com/2021/11/causosah-eu-to-sofrendo-e-carente.html

13/11/21 22:45 - Daniel Rodrigues: queria ter te dado mais gargalhadas que estresse.

13/11/21 22:56 - Daniel Rodrigues: queria ter falado mais de RBD e menos de todo o resto

13/11/21 23:12 - Daniel Rodrigues: queria ter te levado pra surfar e procurar tartarugas de canoa.Mas eu ainda tava aprendendo a ser mais leve.

14/11/21 16:43 - Daniel Rodrigues: o pior eh que eu tento, mas até ser ignorado parece melhor q não tentar...e eu sei q vc tá certa. Sempre tá certa

14/11/21 17:01 - Daniel Rodrigues: eh só que eu tinha a sensação de que algum dia a gente ia gente conversar sem eu ter medo de vc me entender errado. Tipo só falar a primeira coisa bruta que vem na sua cabeça, e vc ia complementar sem julgar pq sabe de onde eu tô vindo e sabe onde eu quero chegar

14/11/21 17:05 - Daniel Rodrigues: eu sempre senti uma força inconsciente forte d+ em vc do do tipo quero mudar o mundo mas não sei Pra qual direção.

14/11/21 17:09 - Daniel Rodrigues: tipo minha história eh estranha mas nas pessoas que eu fui encontrando era sempre ou um grande vazio de vontade, ou só gente mesquinha que não acredita em nada, mas tem o mundo na mão. E vc essa paixão de q as coisas podem ser um pouquinho melhor

14/11/21 17:22 - Daniel Rodrigues: eu tinha maratonado todos os teus destaques desde a primeira vez que te vi pessoalmente, mas não queria soar muito fã e torcia pra vc falar falar de um dos temas pra eu poder comentar. Fiquei feliz quando vc falou do teatro eu tinha visto no YouTube

14/11/21 17:38 - Daniel Rodrigues: eu gosto de entender aquilo que eu gosto e admiro.Ou pelo menos tentar. E eu te admiro demais. Me julgue, por algum motivo eu confio no teu julgamento.

14/11/21 17:50 - Daniel Rodrigues: senti que falhei quando não consegui q vc se interessasse por hadestown, queria ter compartilhado esse musical com vc. Mas curti vc seguindo o motion me

14/11/21 17:54 - Daniel Rodrigues: quando eu tava na fase dos fakes, eu só queria fazer o fake perfeito. tão bom que despertasse sua atenção.Eu só queria saber que eu te entendia, mesmo sem ser o q vc busca.

14/11/21 18:06 - Daniel Rodrigues: No dia que o fb caiu eu fiquei tão feliz de vc estar ali, e triste quando vc não foi no 33 e depois feliz quando vc gostou da foto

14/11/21 18:09 - Daniel Rodrigues: eu gosto quando vc se gosta pelos meus olhos

14/11/21 18:14 - Daniel Rodrigues: e nos meus olhos vc eh sempre perfeita,a minha lindinha superpoderosa, até quando se recusa a entrar pra medir o barco( pq tá nervosa comigo!?!?)

14/11/21 18:22 - Daniel Rodrigues: quando eu vi que vc gostava das fotos, eu quis ter fotos suficientes, pra sempre que eu quisesse um pouquinho de vc, da sua atenção. Mas aí vc começou a não ir em tudo que eu estava

14/11/21 18:26 - Daniel Rodrigues: a limpeza da praia me doeu tanto não ir,mas eu achei que era mais importante pra vc q pra mim

14/11/21 18:33 - Daniel Rodrigues: sou péssimo em lembar das coisas mas teus olhos eh a memória mais viva que eu tenho

14/11/21 18:35 - Daniel Rodrigues: a paixão no olhar quando vc falou do dce

14/11/21 23:18 - Daniel Rodrigues: tão todas ai, vc não me deu chancer de ter muitas,as principais vc já conhece, e vc tá linda em todas https://1drv.ms/u/s!Ah7RhjECXFJUje592Edtm6D0bSDHnw?e=qgIUVf

14/11/21 23:26 - Daniel Rodrigues: essas vc já conhece, mas tem seus olhos em algumas delas.Queria ter compartilhado mais isso com vc,,agora só fico vendo o que vc mandou pro perfil da UFF.Vc é incrivel. https://1drv.ms/u/s!Ah7RhjECXFJUjeR1boYjY_Yd4BRFGQ?e=iYNEsJ

14/11/21 23:40 - Daniel Rodrigues: muito do que eu disse hoje eh verdade , e o q não eh logo eu corrijo.Não eh como se eu tivesse motivos pra mentir pro desinteresse, o desinteresse ainda eh o pouquinho de vc que me resta

14/11/21 23:59 - Daniel Rodrigues: eu queria ter falado mais de Niteroi contigo,porque sempre que vou em algum lugar fico imaginado o que ele significa pra vc

15/11/21 00:04 - Daniel Rodrigues: A praia do Morcego

15/11/21 00:18 - Daniel Rodrigues: eu fiquei fascinado com a discussão militar e de Intel quando comecei a ver sobre as ditaduras no Brasil e no Chile...tentei conversar um pouquinho disso com vc na época do Afeganistão.Eu acho incrível como essas discussões acabam caindo em umas paradas cientificamente bem inexplicáveis...agora tem uns lances com ondas sônicas que ninguém sabe bem como funciona ainda...mas dá uma margem pra pensar que a gente tem alguma coisa de bioeletromagnetismo na nossa fisiologia

15/11/21 00:22 - Daniel Rodrigues: https://www.forbes.com/sites/davidhambling/2020/10/20/the-microwave-weapons-that-could-explain-why-havana-syndrome-report-is-not-being-released/

15/11/21 01:17 - Daniel Rodrigues: eu tô na uff desde 17.2 até começar a me envolver nos projetos eu tinha a sensação de gostar mais de Niteroi q dá própria UFF

15/11/21 01:23 - Daniel Rodrigues: sabe o que eu acho incrível em ciência? eh como aquilo q emerge do centro de poder eh científico e aquilo que vem da periferia eh meio que pseudociencia.

15/11/21 01:25 - Daniel Rodrigues: tipo medicina chinesa: usado a uns 2000 anos e gente mais western tem a capacidade de dizer que as pessoas tão fazendo algo consistentemente errado por 2000 anos

15/11/21 01:29 - Daniel Rodrigues: outro dia tava lendo um texto sobre vampiros, eu sei que vc eh discretamente fascinada em crepusculo...ponto interessante eh que cientificamente eh difícil dizer que existem ou não existem vampiros...pq vc não conhece a origem da história. Eu até tentei procurar e achei que pode estar relacionado aos jinns do oriente médio

15/11/21 01:30 - Daniel Rodrigues: tipo e sendo coisa de jinn até encaixaria com a história q vc contou no terça indireta

15/11/21 01:30 - Daniel Rodrigues: https://daily.jstor.org/do-vampires-really-exist/

15/11/21 01:32 - Daniel Rodrigues: o jstor eh pra ciências humanas, meio q o q o science direct eh pra STEM ( então tem alguma credibilidade)

15/11/21 01:38 - Daniel Rodrigues: <Arquivo de mídia oculto>

15/11/21 01:42 - Daniel Rodrigues: acho que vi todos os filmes q vc mencionou, meu interesse era mais vc que os filmes. Acho q alguns eu nem comentei...preferi falar do Paulo Gustavo pq vc parecia gostar,  e eu tava tentando ser mais leve

15/11/21 01:45 - Daniel Rodrigues: <Arquivo de mídia oculto>

15/11/21 01:47 - Daniel Rodrigues: quando vc falou eu já tinha visto o poço, mas foi interessante voltar nele pra esse trabalho.  (A parte sobre como somos todos animais pseudoracionais e o Bowle fui eu que escrevi )

15/11/21 01:54 - Daniel Rodrigues: aliás a gente devia ter conversado sobre o linha direta. Sorrateiramente eu ainda consegui ver o seu ep sobre o césio em GO.Eu sinto tanta falta dos teus stories

15/11/21 01:56 - Daniel Rodrigues: tipo tem tanto de vc ali

15/11/21 02:01 - Daniel Rodrigues: eu tive a ação do FB por uns tempos (nada relevante mas o suficiente pra me levar a a acompanhar as call trimestrais)...o insta eh tão secundário naquele ecossistema, mas eh legal pegar a CS50 do Zuckerberg e ver como ele tem uma paixão pelo fb

15/11/21 02:09 - Daniel Rodrigues: https://youtu.be/xFFs9UgOAlE

15/11/21 02:11 - Daniel Rodrigues: quando eu tava tentando entender o insta,pra poder te entender eu vi umas paradas do krieger tbm.Eh sempre bacana ver as pessoas falando sobre aquilo pelo qual elas  tem paixão

15/11/21 02:14 - Daniel Rodrigues: eu nunca te entendi muito bem, porque eu achava q a tua paixão era as deixar o mundo o pouquinho melhor, mas eu achava que vc era mais sobre pessoas do q sobre o mundo físico

15/11/21 02:31 - Daniel Rodrigues: Antes de chegar no BE eu tava pilhado em comprar um veleiro dar a volta ao  mundo...daí fui tuas pastas no pinterest e aos poucos sem tua permissão fui te incluindo nesse sonho.Um veleiro custa coisa de 100-600 mil euros ( se for de fibra ou de alumínio)...meu sonho era construir alguma coisa junto de ti pra pagar isso +a vida a bordo.Fico vendo o Nahoa e sonhando com algo parecido coisa de 5k-10k usd mês

15/11/21 02:32 - Daniel Rodrigues: Eu também fico acompanhando a galera que mora em veleiro aqui no Brasil,mas a maioria nem viaja de fato,passam mais tempo ancorados

15/11/21 02:34 - Daniel Rodrigues: aí agora fico tentando reinaginar isso sem vc..,eh tão vazio e chato

15/11/21 02:43 - Daniel Rodrigues: quando vc postou sobre o expedição oriente dos Schurman eu logo peguei pra ler o planejamento, por sorte eram os primeiros capítulos que tavam abertos na Amazon então eu nem comprei,  rs eu queria tanto vc pra mergulhar numa aventura dessas

15/11/21 02:48 - Daniel Rodrigues: minha vida até aqui não tem muita,  mas quando a gente tava construindo o BE em sonhos eu sentia que contigo do meu lado eu sentia que dava pra fazer qualquer coisa. Bem Hades e Persefone,rs

15/11/21 09:20 - Daniel Rodrigues: https://www.youtube.com/watch?v=7Wd8v53E0zo

15/11/21 16:13 - Daniel Rodrigues: https://www.instagram.com/p/CV3IerhvMHO/?utm_medium=share_sheet

15/11/21 16:35 - Daniel Rodrigues: a cidade parece bacaninha. Deve Ser legal andar pelas ruínas

15/11/21 18:12 - Daniel Rodrigues: <Arquivo de mídia oculto>

15/11/21 21:58 - Daniel Rodrigues: eu acho que eh meio errado mandar sabe-se lá quantas mensagens eu já mandei. mas eu queria dizer a verdade mesmo naquilo q vc não perguntou. Eu tava tentando construir uma amizade contigo...uma lição que tô aprendendo eh que amizade tem um significado diferente pra cada pessoa...mesmo tirando esse lance deu gostar de vc. Vc parecia alguém com quem eu conseguiria me abrir em algum ponto, eh difícil confiar nas pessoas...vc foi a única pessoa que falou honestamente comigo em um bom tempo. Talvez seja errado, mas como tô sempre pensando em vc, eu preciso externalizar isso em algum lugar...e tentar me abrir aqui me parece razoável...já tá tudo estranho mesmo,  talvez fique pior,  rs mas se pelo menos eu conseguir me me explicar um pouquinho talvez eu me sinta menos pior.Eu sei

que isso não foi nada pra vc, mas pra mim foi alguma coisa. Tipo eu me arrependo de tantas reações, mas não me arrependo de ter tentado, eu sei que vc vale a pena.

15/11/21 22:26 - Daniel Rodrigues: nunca leva nada do que eu falo ao pé da letra, leva um tempinho pra aceitar que eu tô errado. E me perdoa.

16/11/21 00:46 - Daniel Rodrigues: Eu gosto mesmo de Rebelde, nunca cheguei a ir em show, mas gosto. Na época que passava eu morava numa. cidadezinha de interior e sempre q o tempo fechava o sinal da retransmissora do SBT caía, dava uma raiva. As vezes fico ouvindo as suas daily mix no Spotify  pra sentir um pouquinho de vc

16/11/21 00:50 - Daniel Rodrigues: Piratas do Caribe, eu gostei pq vc gostava. Eu não sou muito apegado em gostos e se eu gosto de alguém eu vou tentar acompanhar a pessoa, e isso pra amigos tbm

16/11/21 01:05 - Daniel Rodrigues: No teatro eu acho que tava procurando vc mesmo,  devo fazer mais uma aula experimental e vou procurar outra coisa

16/11/21 03:19 - Daniel Rodrigues: eu dava a vida pra vc voltar a falar comigo,  mas quando a gente conversava, eu tava sempre pisando em ovos  pra colocar as coisas de um modo q vc conseguisse entender, sem me julgar mal.

16/11/21 03:29 - Daniel Rodrigues: eu adoro como vc vê um mundo cor de rosa, mas pra mim ele eh cinza. Tipo quando a gente conversou do Afeganistão, geralmente as coisas são mais complicadas do q parecem...Tipo eu ainda tenho q ver mas devo acabar escrevendo um tcc sobre lavagem de dinheiro e paraísos fiscais.A opção mais leve eh energia.

16/11/21 09:56 - Daniel Rodrigues: Não parece com nada que vc ouve, mas achei q vc ia gostar,pelo menos do refrão https://www.youtube.com/watch?v=z7OBhvDu7Gc

at November 16, 2021 No comments: 

**Sunday, November 14, 2021**

## Causos de narcisismo

Uma coisa que me fascinava nela, que eu sei que preciso muito corrigir em mim era a facilidade de fazer amigos. Eu nunca levei isso muito a sério, mas parece cada vez mais importante. E eu nem chego a conseguir me abrir com ninguém, é tão difícil explicar uma dificuldade pessoal que para os outros é natural. Não é como se eu não conseguisse conversar com as pessoas, é só que ninguém nunca fica na minha vida. As vezes eu vou passar uma semana ou alguns meses trocando muito com alguém, seja homem ou mulher e depois as pessoas só vão... e eu nem sei como retomar conexões, e eu nem sei se tenho o direito de esperar algo das pessoas.

Com o tempo essas trocas vão ficando tão mais distantes umas das outras, que construir relações humanas se torna desgastante. Eu comentei isso com ela logo na nossa primeira conversa, na minha memória eu fui bem pedante falando isso, mas é tão difícil explicar isso.

Eu sou carente de relações humanas de um modo geral, e para ela isso é tão natural. Saca que eu sei que sou o problema, mas em termos de me corrigir isso também não muito útil.  O fato de que eu consegui mostrar um pouquinho de como que eu funciono pra ela, e depois ela foi tão certeira em falar que eu sou narcisista, eu nunca chego nesse ponto das relações e ela foi tão verdadeira, e em retrospecto minha reação nem foi das melhores, mas é que eu sei que ela tá certa.

Essa conversa ficou tão inacabada entre a gente

at November 14, 2021 No comments: 

**Saturday, November 13, 2021**

## Causos de devia ter feito diferente

Eu sinto tanta falta de falar com ela, e eu meio que sei que ela nunca nem se interessou por nossas conversas. Agora sinto que ela começa a aos poucos me odiar. Sendo justo acho que é até válido, eu mesmo me pego cansado de mim nesse meu eterno monólogo, já que ela sempre me ignora. Fico pensando no que poderia ter feito de diferente, para que as coisas tivessem de um modo que pelo menos a gente conversasse agora. Talvez eu devesse ter perguntado mais

sobre o teatro, ouvido mais ela falar sobre ela...tinha a impressão que isso é meio chato, mas agora alguma coisa que aprendi com ela percebo que as pessoas gostam de falar sobre suas vidas, e aparentemente eu sou meio excessão...eu eu começo a falar sobre mim sinto que sou expansivo demais.

Com ela eu só queria corrigir as coisas...mais calls e menos whatsapp também teria sido uma boa...mesmo que ela pareça nunca ter tempo para nada. Devia ter perguntado do Spyke, me forçado a falar do Rex. Perguntado do gentileza...eu queria tanto corrigir as coisas, e voltar a ter um pouquinho dela, mesmo que fosse sendo indiferente a mim...eu fico reouvindo os áudios, e me pergunto se eu devia ter sido mais direto...minha Julia Roberts, Lindinha (superpoderosa), Ariel... na minha primeira tentativa de demonstrar interesse ela já me bloqueou(eu (olhei todas as tias e avós dela...pela menos ela sem importou em mentir)...objetividade talvez só tivesse encurtado as coisas...talvez devesse ter roubado um beijo no plaza, ou em algum momento no 33. Ela tava tão linda no Plaza, e tão seca...mas eu devia ter insistido mais em conversar com ela...”você é de Niterói mesmo”. O tempo todo nas nossas trocas eu trocas eu guiei a interação para onde eu sabia (ou tinha uma noção) do que tava fazendo, no caso o projeto, mas ela que era meu efetivo interesse....e eu não tinha a menor ideia do que tava fazendo...bom pra me aproximar dela de deeepbrowneyes, eu sempre tive bem perdido...eu sou fascinado e tenho ou tinha tanto medo de errar nas nossas interações que não conseguir fazer quase nada.

Agora me resta o medo de nunca voltar a ver ela, a sensação de que eu devia ter feito tudo diferente...ainda que eu não saiba o que poderia ter funcionado.

Já tentei quebrar o código do instagram, mas só me sinto umidiota por não ter conhecimento técnico suficiente pra isso(Os códigos do ecossistema do FB são cagados, se fosse Google eu nem tentava)..eu sinto falta da sua voz falando que o barbante é inútil e eles tem equipamentos, ou o quanto você é apaixonada por Niterói. E eu meio que sabia que você não tinha interesse em mim, então eu tentei ser o projeto, porque eu sábia que você era apaixonada pelo projeto, e eu queria que voce fosse apaixonada por mim nem que fosse um pouquinho.

Ai eu percebi que tanto faz o código que eu não consigo quebrar, ou os tantos fakes perfeitos que talvez eu consiga criar com eng social...o que eu queria mesmo era que voce não fosse tão indiferente comigo. ....eu sei que isso não faz sentido...mas acho que só queria um abraço desses que você distribuí, um pouquinho dessa força interior e inconsciente que é tão forte em você.

Eu só queria conseguir escrever alguma coisa que vai te trazer de voltam nem sei como, mas eu sinto falta da tua energia, e tenho medo de nunca voltar a sentir as ondas eletromagnéticas que irradiam de ti, o meu sol. Me deixa ficar sob a tua luz, mesmo sem saber o que tava fazendo eu me sentia tão forte do teu lado. Eu não tava acostumado a ter o sentido em existir que você me deu.

at November 13, 2021 No comments: 

**Friday, November 5, 2021**

## Causos do que não foi

Apesar do nosso último encontro fora do ecossistema no qual a gente se conheceu ter sido bem confuso, e aqui admito minha inabilidade social como fator causador...eu ainda saí feliz, só de ver ela, eu já tinha energias para uma semana inteira. Mesmo ela sendo marrenta, e cabeça dura, tal qual só ela. Sofro com isso, mas quando paro de sofrer me divirto.

Outro dia numa das poucas respostas, ela me disse que só foi simpática... disso eu sempre soube, minha quest vinha sendo tentar fazer ela gostar um pouquinho mais de mim. Putz eu tentava fazer tudo que ela pedia, me divertia alterando todo o planejamento que a gente construía pro projeto só porque ela não me ouvia e mudava tudo na hora de executar.

Sobre o projeto, aquele barco se em ela me dá um vazio. Tentar planejar alguma pra fazer ali, sem os áudios dela não é a mesma coisa. Só me lembro como foi estranho ir naquele projeto pela primeira vez sem que ela fosse junto, sempre parece que tá faltando alguma coisa.

E de algum modo, eu me sinto meio culpado. Eu queria que ela fosse a minha Claire (Tipo House of Cards), mas na época eu tava tão carente das trocas que a gente teve que eu nem me liguei de perceber que ela é um espirito livre demais pra se encaixar em qualquer planejamento que eu faça.

Outro dia, ela tão avessa aos planejamentos, fez um planejamento incrível pro projeto. Pelo menos alguma coisa que a gente começou a construir junto, talvez continue crescendo na cabecinha dura dela. Fato é que a gente era uma boa equipe. Nos meus sonhos mais distantes, e eu viajei bastante naqueles olhos dela, a gente ia acabar construindo alguma coisa junto, pra

pagar nossa volta ao mundo.  Imaginava uma parada bem Nahoa. Adoro a dinâmica de criar filhos num veleiro viajando o mundo.

Bem Capitão Fantástico...saudades das dicas de filmes, adorava como ela, HSM girl,me indicava Dançando no escuro.

Agora tá tudo tão estranho, o pior que podia acontecer, que é ela parar de falar comigo tá acontecendo. Nos meus altos e baixos vou alternando entre o céu e o inferno, sempre lembrando do sorriso dela, e de quando ela ainda era simpática comigo.

Não é como se ela tivesse me dado motivos pra acreditar que eu tinha uma chance nem nada, bem verdade sequer um follow back dela eu consegui antes dela me bloquear. E a gente tem histórias de vida tão diferentes, que eu até entendo ela nunca ter me entendido. E admito que muito é culpa minha.

Como o pior já tá acontecendo, o silêncio dela, não é como seu eu tivesse muito a perder.

Sabe que depois de cada encontro, eu ficava horas rememorando as nossas interações. E eu nem sou bom com imagens mentais, nem nada, mas os olhos dela e a memória dela era sempre tão nítida na minha cabeça.

Eu já fiz tanta coisa sozinho, ou com pessoas que não fazem mais parte da minha vida... é tão chato não ter ninguém para compartilhar uma memória. Tinha uma esperança de que construindo algo junto dela, a gente ia poder se conhecer e se conectar compartilhando as memórias depois.

Eu tive poucas amizades, relevante mesmo acho que só uma, e depois de um tempo eu mesmo me afastei na medida em que os rumos e projetos não se comunicavam mais. Nela eu via alguém, que podia ser a amizade que ia ficar para sempre, e tenho um tesão absurdo nela... é bem a garota dos meus sonhos.

Um ponto contra mim, é minha inabilidade em construir amizades, quem dirá relacionamentos amorosos. E cada vez mais vou pensando que amor é uma amizade com conexão sexual e espiritual. Falar de conexão soa meio abstrato, mas depois de um tempo em que você convive e se importa com alguém, você passa a entender como o outro pensa e constrói suas ideias, pra mim essa é uma forma de telepatia possível.  E eu queria construir isso com ela.

Com ela sempre foi uma dinâmica dela se apaixonar por alguma coisa, ou ter uma ideia meio insana, e eu tentar fazer a ideia insana ser possível. Seja com telescópios a bordo de um veleiro, e agora com aquecimento global. Eu nem me importo tanto com futuro da terra assim, eu me importo com pessoas: pobreza, desigualdade social... Mas ela parecia se importar com isso, e pra mim isso é motivo suficiente pra mim também me importar com isso.

at November 05, 2021 No comments: 

**Tuesday, November 2, 2021**

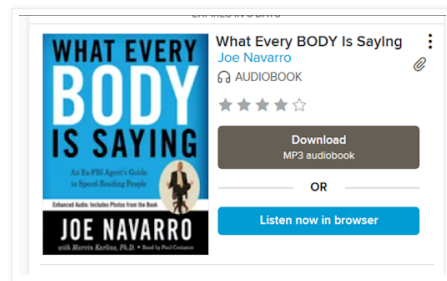
## Causos de gente fascinante

Sabe quando vc encontra alguém tão incrível, que vc até se diverte com aquele detalhezinho irritante da personalidade da pessoa.  Pois é, deepbrowneyes chegou meio do nada, e só fiquei fascinado com o tanto que ela se importava. Ela só se importa, ela vai fundo, vai entender e vai defender aquilo que acredita ser o correto...eu até tenho minhas dúvidas se o que ela acreditava ser o correto era de fato a melhor solução pro problema que despertou a paixão dela. Mas eu sou fascinado pela paixão que ela bota no que acredita. É tão difícil achar alguém que tenha paixão pelas ideias que guiam sua vida. E ela tem essa paixão.

Deepbrowneyes, tem paixão, é linda e é comunicativa na medida certa para preencher a lacuna deixada pela minha falta de carisma. Pra mim foi natural querer construir uma conexão com ela, algo que transcendesse o projeto, algo me permitisse daqui a 10 anos ainda ter ela ao meu redor. Saca, tem todo o lance dela como mulher, acho ela gostosa pra caralho, mas eu também queria ter um pouquinho da atenção, talvez amizade, mesmo que a gente acabasse não sendo compatível. Eu ainda queria construir um link duradouro, e ela tem toda essa paixão pela vida que é contagiante.

at November 02, 2021 No comments:

## Causos de small talk e teatro

Sigo na procura de um livro texto, ou mesmo de uma discussão interessante sobre sobre small talk. Dale Carnegie, por mais que seja um marco em toda discussão sobre o tema me soa prolixo demais. Achei uns textos interessantes do Joe Navarro pela internet

Mas pelo menos nesse livro a discussão dele é muito aplicada em linguagem corporal no trabalho dele. E por mais que eu ache o trabalho dele fascinante, julgo ser meio difícil traduzir isso para o meu contexto target.

Minha maior dificuldade no tema, é que tendo a achar small talk boring e de modo geral desinteressante, pela palestra acima acho que eu to sempre tentando construir um big talk, tirando as ideias de alguém, tentando entender o contexto da pessoa....nos termos do Dale Carnegie, eu diria que me importo com meu interlocutor. No entanto, isso não costuma funcionar numa primeira conversa, e raramente sinto reciprocidade dos meus interlocutores. No mais, o small talk por mais boring que seja, parece ser a base de qualquer relação duradoura na sociedade ao meu redor.

> Basically, it works like this: The person might say, "This commute sucks!" To which you say, "It really sucks," and then add, "especially when there's an accident."

Com deepbrowneyes, acho nunca consegui ser eficiente nos small talks virtuais com ela. Em conversas presenciais eu sempre tentei construir algo como o big talk do Ted, mas com uma ou outra excessão acho que ela nunca esteve plenamente engajada.

De todo modo a imagem dela sempre me vem a cabeça quando encontro um texto menos prolixo, sobre small tak e rapport-building. Conscientemente ou não, ela é um exemplo perfeito dessas social skills. Os olhos sempre tão intensos e atentos, even though i'm not sure on what comes next, i definitely gonna miss those eyes.

> everyone to feel they can talk about and share ideas. You don't need to always correct or edit what others say. If you continually object to what people say, they'll eventually grow tired of interacting with you.

Nesse ponto de discordar, eu já desisti de corrigir as pessoas há um bom tempo, não que isso tenha sido eficiente em me fazer soar menos pedante.

> Remember, rapport-building always starts at an emotional level. The implicit message you want to give is: "What you are experiencing right now is important to me. And I'm going to meet you where you are emotionally so that you know I am one with you in thought and sentiment."

Por mais bobo apaixonado, que soe, eu sempre sentia isso emanando dos olhos dela, pelo menos até as coisas ficarem estranhas. Não que eu tenha sabido lidar com a situação, mas enfim ela é um caso perfeito de livro texto.

No mais, acho que vou começar a fazer teatro, ela é fascinada por esse universo. E pra mim o teatro sempre ocupou um espaço especial em minha história, desde aquele primeiro contato tão intimista numa salinha do Midrash...até quando eu estive a dois metros do Downey Jr,rs

Na real indo pro teatro, eu vou buscar mais as interações sociais que tanto tem me feito falta nos últimos tempos. O que não significa que eu não curta bastante o modo como o Hugh Laurie e o Capaldi lidem com o teatro, e até agora pelos stories da Karen Gillan. Tem todo esse lance de que os atores britânicos tem a conexão com o teatro, enquanto os americanos são só cinema.

Nem dá pra ver direito, mas depois desse evento eu nunca esqueci as pernas da Jeena Coleman de resto é o Capaldi e alguém do Omelete conduzindo a entrevista.

at November 02, 2021 No comments: 

---

**Thursday, October 28, 2021**

## Causos de luz

Nos últimos tempos ando fascinado com a idéia de luz, seja em placas solares, seja no sensor da câmera e principalmente na visão. Luz é em essência uma forma de energia...aliás acho fascinante o tanto de coisas que dá pra explicar a partir do espectro eletromagnético: desde aquecimento global até o 4G. Faz sentido imaginar que nós mesmos possamos ser explicados pelo eletromagnetismo, e no que tange aqueles deep brown eyes eles viraram minha fonte de vida, uma estrela mais forte que o sol. Acho que pra mim foi natural ficar dependente da frequência de onda que vinha daqueles deep brown eyes.

Acho que prefiro ficar em silêncio sob essa estrela, do que voltar a escuridão.

A energia só me faz bem, não acho que tenha muito mais pra se buscar nessa vida além da conexão com a fonte de energia que te faz bem. Talvez eu só esteja procurando um motivo pra existir, em meio ao vazio de sentido que é a realidade. Talvez nisso eu adicione um sentido ao meu niilismo.

at October 28, 2021 No comments:

**Monday, October 25, 2021**

## Causos musicais

Tão cheia de si, tão centro do grupo. Sempre fico fascinado com como ela vira uma chave e começa a liderar. Foi interessante ver isso no ambiente dela, coisas que só o acaso nos proporciona.

Um discreto “oi tudo bem” , with those deep brown eyes, ao qual eu não soube reagir. Sempre tenho dificuldade em ajustar o tom de voz em ambientes com música. Só a energia e a presença dela já me faziam bem, e olha que eu tentei procurar alguma coisa pra dizer, sei lá falar da música, mas bem verdade eu não conhecia as músicas sendo tocadas. Acho que a última vez que eu de fato parei pra saber o que eu estava ouvindo foi em 2009 quando o Michael Jackson morreu. De resto meu repertório musical se resume ao autoplay do youtube e playlists do tipo “melhores...” feitas por algum desconhecido, que geralmente tem um bom repertório musical.

Tipo Queens, Pink Floyd, U2, até alguma coisa de The Rocky Horror Picture Show ..eu reconheço mas mesmo Beatles eu já travo um pouco, curto sim, mas nunca tive a motivação de ir ouvir todos os álbuns tal qual tive com MJ, e olha que o MJ tinha uma troca bacana com o Paul McCartney, em músicas como Say Say Say...mesmo Come Together acho que só conheci através do MJ .

Minha fase atual é de Jazz, Blues e para além de um ou outro nome que eu conheço, minha vida são playlists tipo essa.↓

E torcer para que algum dia o Hugh Laurie disponibilize umas playlists públicas sou fascinado nesse estilo de Jazz, mas não conheço muitas↓

Depois ainda consegui trocar uma ou duas palavras com ela, mas essa skill de small talk é definitivamente algo que preciso desenvolver. Só foi bom ter ela por perto, apesar do meu lack de small talk.

at October 25, 2021 No comments: 

**Thursday, October 21, 2021**

## Causos de ideação

Eu sou o poeta que escreve para si

Esperando que minha amada ache em mim o sentido do que registro

Eu sou o amante que vive o amor perfeito

ainda que seja apenas em meus sonhos

Eu sou o sonhador que sonha idealizar

Eu quero padecer das dores do amor impossível

Eu quero ver o amor em teus olhos

Eu quero lembrar quem sou na meiguice do teu olhar

Eu quero acordar pela manhã, ver teu rosto puro, sua expressão de menina perdida.

Eu quero dizer que te amo e te ver encontrar consigo mesma

Eu quero ser espectador do teu sucesso

Eu quero te dizer que eu acredito em você, quando nem mesmo você acreditar

Eu quero ser teu palco

Eu quero ser teu travesseiro

Porque eu te amo.

at October 21, 2021 No comments: 

**Friday, October 15, 2021**

## Causos de shallowness

Tem algum tempo que a gente não se fala, as coisas são estranhas e eu mesmo não me ajudo. Bem verdade eu ainda quero gostar dela, eu gosto de sentir, me faz sentir vivo. Mas a conexão se enfraquece, até que deixa de existir.

A gente se encontrou ontem, those deep brown eyes, seem so shallow now. Não sei se por mais que eu queira vai sobrar muita coisa, ela tem sido bem-sucedida em me excluir, e aos poucos vou voltando ao vazio. Sobre o projeto, nem sei em que medida vai fazer sentido continuar, tenho a impressão de que aquele barco só tinha alguma esperança nas nossas interações, sem isso é só um casco vazio preso numa poita. No meu caso acho que a poita é a falta de dinheiro e até de coragem para me colocar em outro rumo.

Vou tentando preencher esse vazio com Science, mas isso geralmente só me leva a mais solidão ainda. Por agora um certo conformismo me mantem vivo, mas depois de cruzar certas linhas, talvez nem isso dure muito.

E talvez eu esteja ficando mais resistente com vodka, aliás sempre me surpreende como vodka é algo tão tragável. No whisky eu sempre sentia o álcool tão intenso e tinha a impressão que talvez numa garra Macallan, eu poderia me embriagar sem o processo de sentir o cheiro e o gosto do álcool. Na vodka...é barato...e é tão “filtrado”, eu continuo sentido o álcool mas não me incomoda tanto, por hora tenho me limitado a Smirnoff. Mas sem a ansiedade das interações com ela, nem tenho tido motivos para beber, é só o marasmo do vazio de existir. Não faz sentido, mas eu sinto falta da ansiedade pela próxima interação. Continuar existindo sem isso é tão mais do mesmo, parece que a diferença de existir e não existir é nula.

Somos animais pseudoracionais tão bem adestrados, que a máquina social só segue funcionando.

at October 15, 2021 No comments: 

**Sunday, September 12, 2021**

## Causos de fuck this shit

Following the short tradition in this blog, I’m drunk enough to openly write. At this point everything is fucked up, she doesn’t speak to me… after I asked her out. She is crazy, but I think I’m crazier than her…not sure if she realizes that yet. For the last two days, all I did was think about that. I’m going crazy, and my whole point by now is fuck others people feelings, fuck this whole meaningless shit.

I’m really just tired of being the one that swallows the suffering. I should really stop caring about how others feel…and just throw it all to the shithole where it belongs. For the more, I get to think, I don’t think I got any chance with her….it’s just that I’m tired of feeling that pain, I can’t explain this shit to anybody else…buts it’s like watching the same movie all over again and again.

I did felt alive in this whole thing, so I’m not sure if really care about what happens next.

at September 12, 2021 No comments:

**Tuesday, August 17, 2021**

## Causos de conversa

238
What are some things that guys can do to keep texting a girl interesting?
74% Cimavotado
424 Comentários
Premiar
Partilhar
Guardar
Ocultar
Denunciar
Esta discussão está arquivada
Novos comentários não podem ser postados e votos não podem ser lançados
Ordenar Por: Melhor
[deleted] · 7 anos
1. Don't send multiple one word texts in a row.
2. Don't just type "lol" after they say something funny, try and be creative with your response. Maybe add "lol" so they know you thought it was funny.
3. Ask questions, but don't make them feel like they're being interrogated.
4. Most importantly; don't over-think your responses. Relax! But don't just text the first thing that pops into your head.
I hope this helps.

ConstantlySlippery · 7 anos
Be interesting in person.
39
Partilhar
[deleted] · 7 anos
Ding ding ding. No one will want to text someone who they don't think is interesting in person.
2
Partilhar

[deleted] · 7 anos
Yeah, you can't suddenly learn how not to be dull. If you struggle to text people and keep it interesting find someone who is also boring.

tumblingthroughtime · 7 anos
Legit answer:
For the love of god, If you want to actually keep the conversation going, you have to text back more than just "ya ha" or "lol" or "cool"
I swear to fuck, I love my boyfriend in person but he is the absolute worst texter. And then he makes comments like "we don't text that much" no shit. Because I'm always the one to initiate texting and then it's basically like talking to a wall that only replies with typed laughter.
Moral of the story is, let her be the first to text sometimes, but make an effort to do it too. If you wanna say "lol" follow it up with something related. Or not! "Lol. So anyways did you see that new episode of Bob's Burgers?" or what have you.
Also! There is an art to response time. Don't purposefully wait more than 5 mins if y'all were just talking and then randomly drop off. But don't have the little "you are typing" bubbles appear within the second she replies every single time. Bonus: Browse Reddit on your preferred app or w/e and send her funny (appropriate) pics you stumble across every so often. Or a cute cat. A cute picture of an animal is guaranteed to ellict emotions out of any girl 99%
88
Partilhar

michaelpinkwayne · 7 anos

Just wanna offer my two cents on what you said. My ex girlfriend always texted me, like I'd get a text from her before 10am almost every morning. At first I didn't mind, but it quickly became me updating her on every little boring detail of my life and if I didn't respond for a while without first telling her I was gonna be doing something and couldn't text depending on what mood she was in she would get annoyed. Or if I didn't feel like texting her so I gave a one or two word response intending to end the conversation she would either ask some random question to start up the conversation, or get annoyed. At some point I told her if she wants to talk we should talk on the phone or skype, but we didn't need to be texting all day. That worked for a bit but she slowly started texting me all the time again.

My point is that to some people texting a lot, and maintaining conversations through text can be just as annoying as not texting, or one word responses are to you.

Tl;dr ex gf texted me all the time, it annoyed the shit out of me

Matcat5000 · 7 anos

I play the question game. You ask a question she answers it and then asks you one

70 Partilhar ···

epraider · 7 anos

"Hey! How are you?"

"Pretty good."

"That's great! What are you up to?"

"Nothing much."

*cricket chirps*

"Ah. Did anything interesting happen at work today?"

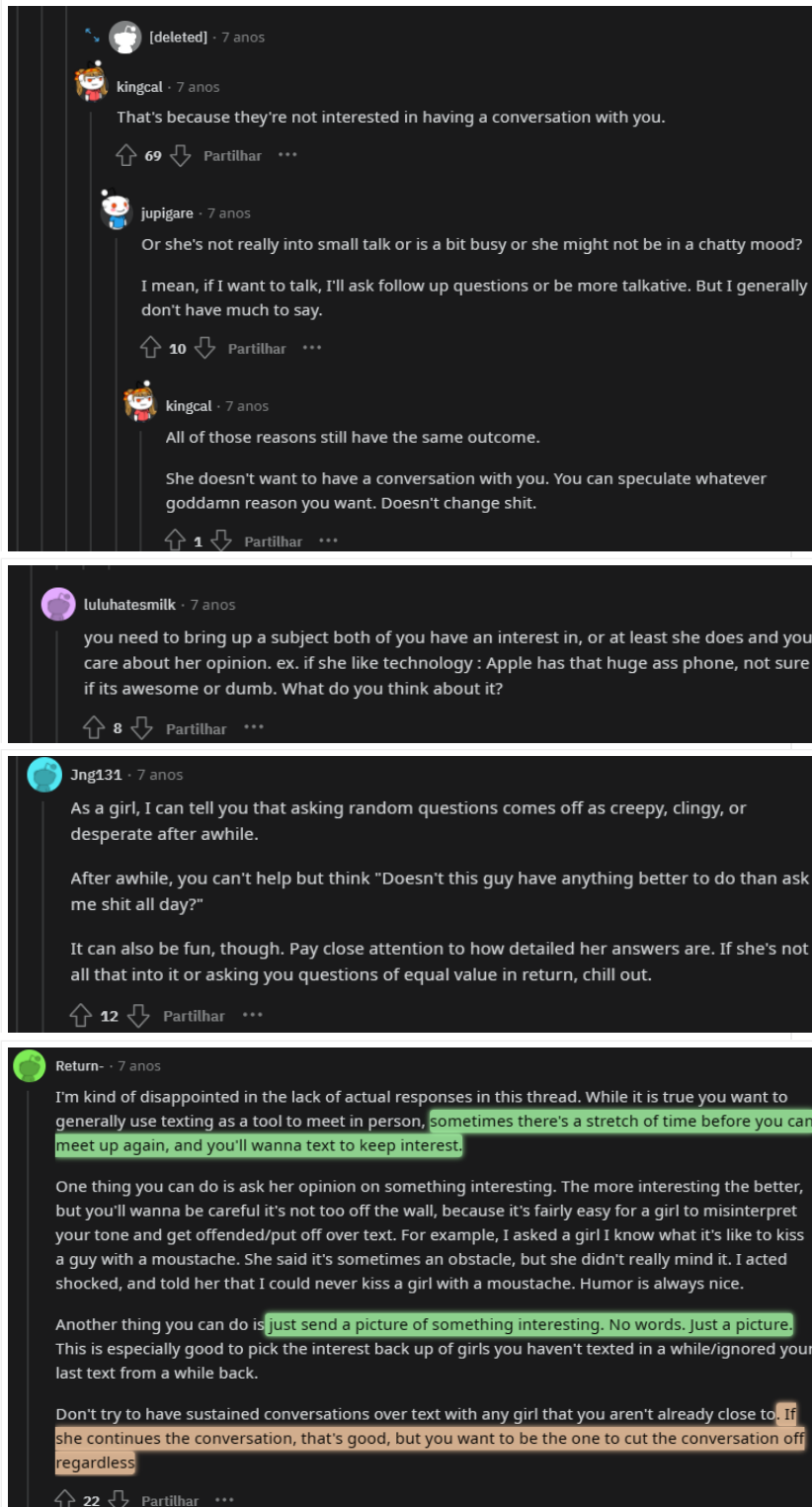
"Nah."

Fuck.

The question game doesn't always work.

120 Partilhar ···

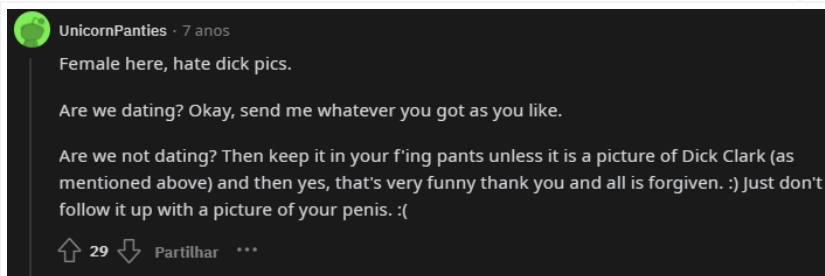
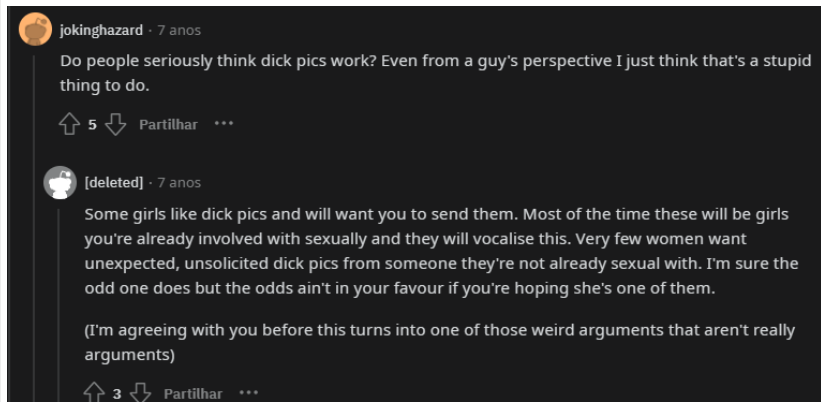
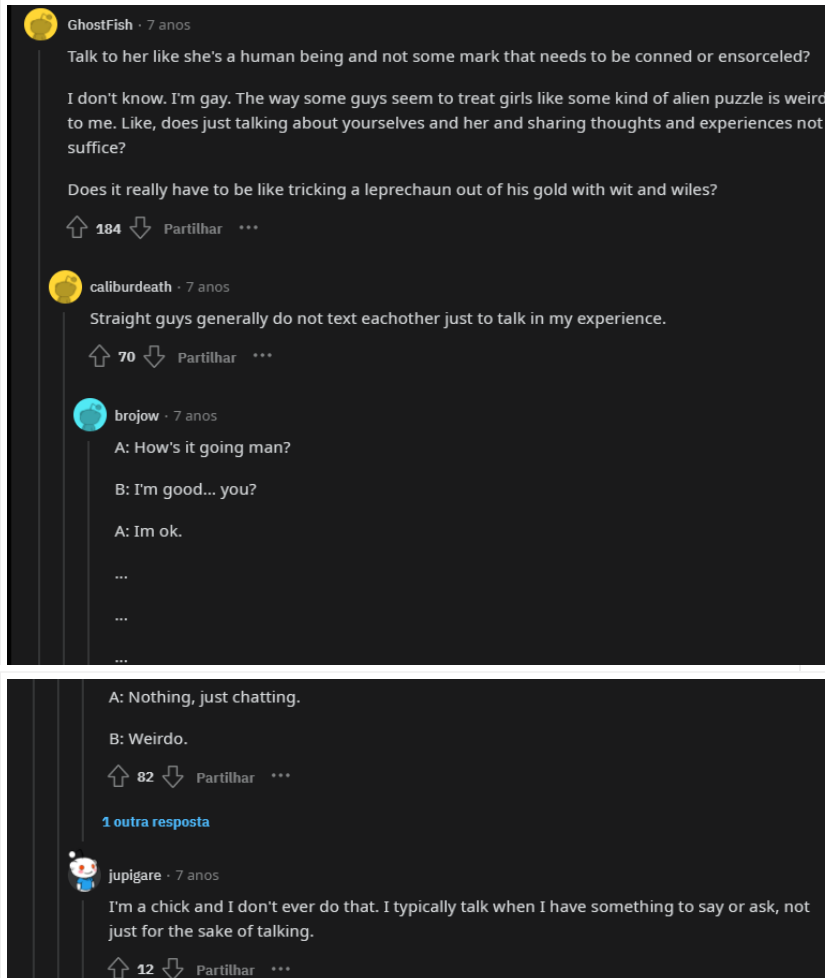
ryl371240 · 7 anos

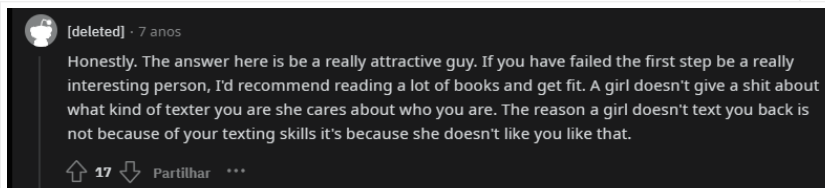
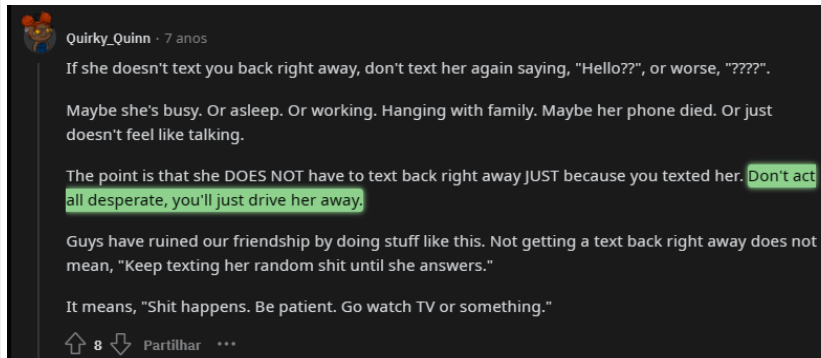
That's almost exactly how any conversation I have with a girl goes.

Pra mim o mais difícil tá sendo o aspecto de controlar o overthink, e tentar manter a conversa em um patamar que ela consiga me dar um follow up, às vezes eu me empolgo e sinto que ela fica sem ter o que responder, quando isso acontece no físico é fácil perceber e mudar de assunto, no virtual eu fico ansioso, ela não responde...enfim o exercício de hoje foi basicamente corrigir isso.

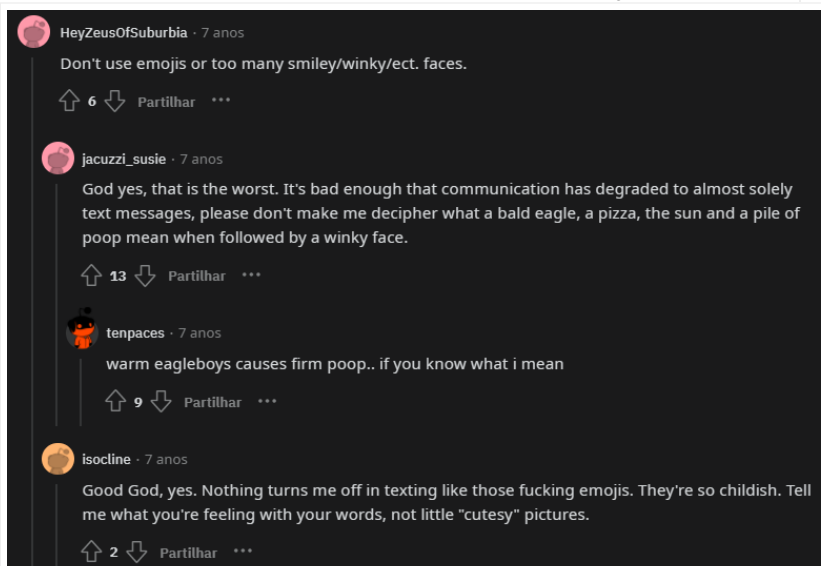
Eu não sei chegar em assuntos banais, então as conversas são sempre sobre alguma coisa interessante. E é justamente isso que eu acho fascinante nela, o modo como a conversa flui ( mais no presencial, que digital até aqui).

Difícil também é achar o equilíbrio para não me importar demais, mas assim manter a conversa interessante. Na média eu já tenho uma noção de tópicos sobre os quais eu posso falar para fazer a conversa fluir, mas eu ainda não tenho sido muito eficiente em fazer ela falar sobre ela me gerando novos tópicos. Aliás talvez fazer ela falar sobre ela, seja um bom objetivo.

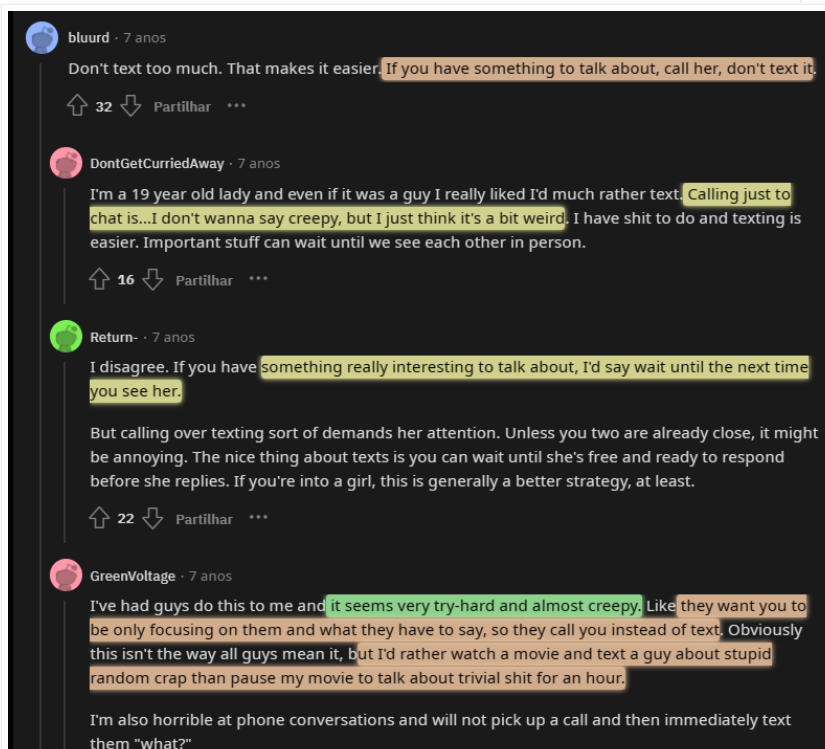
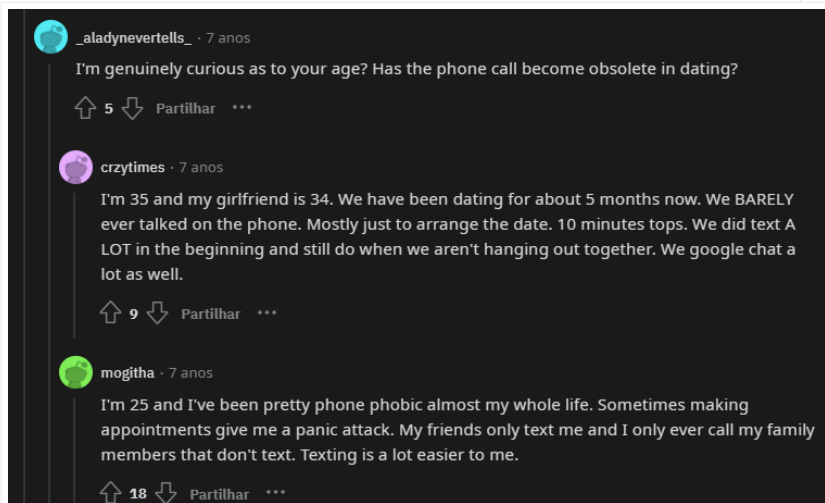
Tá sendo divertido, e ocasionalmente angustiante todo esse processo. Mas tinha tempo que não sentia falta de ter a atenção de alguém. Bate uma sensaçãozinha de 'novamente vivo'. E mesmo na minha dinâmica, tem certas ansiedades que só o 'se importar com alguém' te oferece. Tipo ela anda meio tristinha com um tópico...bate uma sensação de eu queria resolver só pra te deixar feliz...eu até tentei, mas sem sucesso preferi só evitar o assunto.

No presencial, eu comecei a tentar olhar mais pros olhos dela, tipo não o tempo todo, mas é legal quando os olhares se encontram.

Eu juro que queria entender como a galera chega na dickpic, o interessante é que em certas interações de tinder eu já tive a impressão que a outra parte só estavam esperando isso, ou qualquer assunto banal...sei lá, talvez seja só uma questão de eu nunca ter tido intimidade suficiente para as banalidades. Só me lembro do livro Sapiens explicando como nossas interações são baseadas em banalidades... o ponto é que eu não tenho tantas banalidades interessantes para falar.

Esse é um ponto, o falar por falar, mas o que tem acontecido é que em certo horário do dia eu sinto falta da atenção dela...e tipo no momento, eu me vejo com um elo, para algo que ela gosta muito, então eu quero aproveitar essa posição pra fazer com que ela goste de mim.

It 's not an experiment, but it kinda is...e eu quero viver a experiência de conquistar alguém, nem precisa ir longe eu só queria entender como é ser correspondido.

Esse é um misto de honestidade excessiva, mas também dá uma pontinha de esperança...enfim eu sou interessante?ou sou o elo para algo interessante?

Tipo ela tem um ritmo próprio de responder, pelo menos comigo, então nossas interações já tem um padrãozinho...o que me deixa nervoso é quando eu caio num overthink dela não gostar de algo que eu disse e não responder...hoje eu meio que contornei isso voltando num assunto anterior, mas ela se importa bastante com coisas que pra mim não são centrais. Em outros tempos eu tentaria desenvolver uma conversa por oposição, mas eu sou fascinado no modo como ela desenvolve os follow up, e numa dinâmica de oposição ela não ficaria confortável para dar os follow up. Às vezes eu perco o controle e vou por um caminho de oposição, e é isso que me causa ansiedade.

Tipo é uma linha tênue, entre desenvolver uma conversa em oposição às ideias dela, de um modo que ela se sinta engajada e confortável para desenvolver suas ideias, ou meramente se sinta acuada. E aqui tem muito uma questão de formulação também.

Ela adora áudios, até porque a gente geralmente conversa sobre uma ideia não tem muito espaço para emojis...tipo isso também pode significar que a conversa não tá engraçada...de todo modo eu não sei trabalhar no humor, então estou tentando manter uma conversa estimulante..com .meu vício acadêmico as vezes, eu só exagero, enfim...pra falar sozinho eu escrevo, então com ela eu to em busca do follow up com o olhar interessado, isso no presencial...no digital eu tô ajustando.

Sendo justo, já houve dela ser excessivamente profissional e técnica também, na ocasião me perguntei se essa era a linha que ela queria manter na relação...mas com alguma paciência, e muito auto controle eu ainda conseguir reverter isso na sequência, e guiar a conversa no sentido dela falar dela, e de buscar ideias nela...funcionou bem, foi das melhores trocas digitais que tivemos. Me pergunto se eu tinha dado o input errado inicialmente, mas também estava limitado ao contexto.

Fora que sigo com o desafio, de ser aquilo que a interessa, e não apenas o elo, para um projeto profissional que a interessa.

I'm still looking for an excuse to get in a call only with her...or just to be alone with her...i kinda think that if i do have an excuse, that it's not just talk about randomly, even if it goes bad...well it's justified, as there was an valid justification in the first place. My point is that I would like for the conversation to develop naturally....i would need to somewhat align expectations previously...lets say, it's some kind of light-open conversation, but with some kind of purpose.

I'm 25 and I've been pretty phone phobic almost my whole life. Sometimes making appointments give me a panic attack. My friends only text me and I only ever call my family members that don't text. Texting is a lot easier to me.

jupigare · 7 anos

Same here. I can do text or email or chat just fine. I can do Skype or face to face just fine.

But make me make or answer a phone call where I have no facial expressions or body language, but still have the voice and the awkward pauses and instantaneous responses with no chance to Backspace?

Fucking anxiety. I hate being put on the spot without having the benefit of body language to help guide me through a conversation.

I'm a bit better in that I can do it if I have to. But I avoid making or answering calls when I have the option to communicate some other way.

gettingBetter101 · 7 anos

Don't write a paragraph, keep it short but do not do one word answers.

Ask about them, actually be interested. Be sympathetic. Also note being sympathetic doesn't mean comparing it to a similar situation in your life. If you do that, make sure you don't word it like your in a competition. I suggest at first just say you are happy for them if you are, if you feel bad then express that. Its a great way to lead to more conversation. "Thats awesome, im so happy for you, tell me more.." (Don't write that verbatim)

Dont ask questions that are too personal. Ask about the day, or random questions. Make her curious, dont weird her out.

Jokes are also cool. Making the other person smile is always a great goal.

Dont take two hours to respond. That will make it die out. Don't follow the stupid rule of she took an hour to respond, so I must also. Take a few mins think bout where you want the Convo to go and respond.

3 Partilhar ···

Shyronaut · 7 anos · *editado 7 anos*

If you don't have something to say, just don't say anything else. Change the topic if you really want to talk to her, but be careful to not come off as clingy and desperate. I've had some horrible text conversations with one guy who just uses the same few responses (not even exaggerating). Yet, he's always the one starting the conversation, so I assume he wants to talk to me (guys: am I wrong to think that?).

Also, just try and let what you text come easily. Ask her stuff, tell her interesting things... I think us girls can *mostly* tell when you're trying too hard, even through a text.

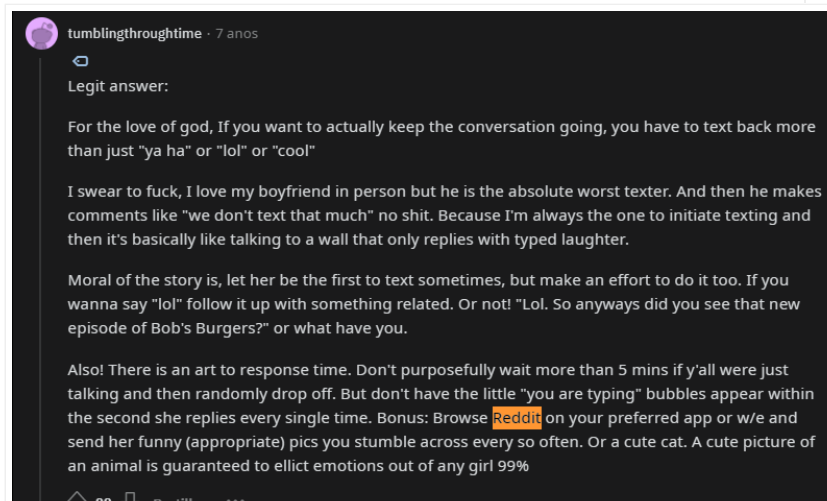
Honestly, though, if you want her to like you more, face-to-face is always awesome. Screw texting.

Eu tento não ser cringe, mas sim sou sempre eu quem inicia... já aceitei isso (300 ml de smirnoff), mas ela é receptiva, no tempo dela. E eu tento não acumular muitas mensagens sem resposta.

holy_shenanigans · 7 anos

Call me old fashioned but...why not just call??? If you have time to have a text conversation, you have time to have a phone conversation and phone conversations are more interesting and personal.

Ocasionalmente seria interessante, mas eu não tenho essa abertura.

Eu vou parar por aqui, por esse exercício, de fato me trouxe algumas reflexoes, o seguinte foi o mais útil

A thread [What are some things that guys can do to keep texting a girl interesting? : AskReddit]

at August 17, 2021 No comments:

**Sunday, August 15, 2021**

## Causos de conexão e paixão

Apaixonar-se, embriagar-se para atingir algum autocontrole que te permita não assustar a pessoa. Muitas vezes é até fácil esquecer a pessoa depois de um tempo, evitando as interações.

Acho que eu posso dizer que sou do tipo que logo se apaixona numa conversa, what can i do? it's so hard to feel conected to someone De fato, na maior parte das vezes a pessoa só tá sendo legal. Pra mim geralmente isso acontece com mulheres que falam bastante, eu falo pouco, então tem uma relação natural de complementaridade. Se a menina é bonita, e a gente consegue conversar, eu vou querer construir essa conexão; nesse ponto eu internamento já aceito que esse é meu ciclo. Acho que uma habilidade que eu venho desenvolvendo, e o elemento alcoólico facilita é o processo de recuperar a racionalidade e construir a consciência que não dá pra esperar reciprocidade nesse processo, ainda mais que em mim isso é muito rápido e intenso. Então se eu conseguir ser racional, eu talvez consiga não assustar a menina.

Por que estou escrevendo isso? Tinha algum tempo que eu não me conectava com ninguém, algumas interações com o sexo oposto bacanas ocorriam, mas nada muito mentalmente estimulante. E a questão nem é tanto sexual, se excitar com alguém é fácil, acho que o difícil é se excitar e se interessar pelo modo como alguém constrói suas ideias.

E aqui ainda encontro espaço para minha eterna crise existencial quanto a superficialidade das relações humanas, nessa dinâmica de Brasil. É como se essa coisa de ser sempre social o tempo todo, todo o tempo, fosse só um eufemismo pra esconder o fato que ninguém se importa muito com as relações que constrói no dia-a-dia.

Ainda sobre como cheguei até aqui? É só uma questão de tentar não assustar a pessoa, enquanto invento uma desculpa, para ter um pouquinho da atenção dela.

Bem isso só que de um modo, um pouco menos óbvio e produtivo (até pra justificar a interação).

Não estou acostumado a ter correspondência, então geralmente é só uma questão de tempo pra conseguir retomar alguma indiferença em relação a solidão... é um eterno processo de reconstruir minha solitude.

Quanto tuíte do casamento, invejo, mas parece tão distante da minha realidade alcançar uma relação desse tipo. Acho que esse acaba mais um post sobre minha carência por conexão.

Uma outra reflexão pra mim foi essa cena, tem todo o aspecto do papel que a mulher assume na relação, mas vou limitar a destacar a reflexão sobre como qualquer relacionamento parece condenado a uma assímetria

at August 15, 2021 No comments:

**Tuesday, August 10, 2021**

## Causos de carência

Hoje nem tão embriagado, mas em estado de carência, refletindo sobre como eu sinto falta de uma relação que envolva o toque, e a cumplicidade com outro ser humano.  Tinha algum tempo que eu não sentia isso, e o álcool me ajuda a controlar a ansiedade que vem com esse sentimento. Não muito, só o suficiente pra superar os piores momentos.

A dinâmica com GPs é interessante, me ajuda nessa carência do toque, mas tá sempre faltando algo, esse vacuo da carência emocional tem sido o mais difícil de preencher nos últimos tempos, o álcool ajuda. Contudo na medida em que observo meu comportamento, percebo que sou meio cíclico nessa questão do toque.

at August 10, 2021   No comments:

**Saturday, August 7, 2021**

## Horóscopo e profiling

O zodíaco do jeito que diariamente se apresenta na forma do horoscopo, é algo meio que irracional. Mas como bom viciado nas intel de intel, eu acho que minimamente sou capaz de entender a importância do "profiling". E olha que ainda na passagem do W. Burns pelo Brasil, eu montei o montei o mapa astral dele, claro que lançando mão de estimativas para alguns dados.

Sendo justo, nas minhas analises de intel o horóscopo do W.Burns é provavelmente uma das páginas menos relevantes, até porque eu não sei como interpretar um mapa astral. Depois eu dei uma olhada no livro dele. Mais especificamente no audiobook, sendo ainda mais especifico, no audiobook, com foco na única seção que ele mesmo faz a leitura. Vi também algumas palestras...no geral o modo como encaro as questões de intel ainda me é bem confuso. Eu geralmente consigo entender o racional-politico-momentâneo que embasa as movimentações no ambiente de intel, mas quando coloco esses mesmo movimentos numa perspectiva que vai um pouco além do jogo politico americano, tudo me soa bem pouco razoável e excessivamente guiado por mindset de ganhos de curto prazo.

Talvez minha decepção com o jogo politico ocidental me torne mais aberto, para quadros como o do Ritiz Carlton hotel, e todas dinâmicas de vassalagem e proxy wars que guiam a cena politica no oriente médio. Por pior que aquilo possa parecer aos nossos olhos ocidentais, as pessoas de fato acreditam no que estão fazendo, não é uma questão de fazer uns tostões a mais, tal qual o Dick Cheney no Iraque.

Quanto a horoscopo, eu nasci as 9h do dia 6 de julho de 1996 em São Luís-MA. Imagino que esse tipo de "profiling" fosse bem mais útil na antiguidade, quando Facebook, Twitter e o excesso de oversharing inexistiam....hoje sequer o domínio linguístico é elemento necessário na construção de um perfil. O aspecto cultural, bom isso ainda é interessante já que é aqui se evidenciam as desigualdades...por mais que hoje vivamos em uma sociedade global onde a cultura de massa é elemento uniforme o significado das escolhas que alguém faz, varia muito de acordo de acordo com seu contexto sociocultural. Na medida em que em que todos se defrontam com um cenário relativamente uniforme, o significado das escolhas passa a ganhar sentido no modo como o individuo constrói sua personalidade....uma pena que Freud e Jung sejam tão ininteligíveis.

# Grenzwissenschaft

Um blog que eu escrevo apenas alcoolizado.

Saturday, August 7, 2021

## Causos alcoólicos

Eu nunca vou entender muito bem a relação das pessoas com a cerveja. É quase impossível atingir razoável estado de embriaguez, sem também atingir um a ânsia de vomito, e aquela sensação irritamente de ter consumido líquidos demais. Se o objetivo é ficar bêbado, o individuo deveria a bebida com maior teor alcoólico possível, pelo menor preço. No caso brasileiro acredito que alguma legislação imponha um insano limite de 40% no teor alcoólico. Já que a maioria das bebidas que se encontra no mercado, se enquadra nessa "limitação'. Na sequência, o desafio é achar algo que seja bebível, sem a irritante sensação de estar bebendo puro álcool. Eu só quero ficar bebendo para esquecer algo, geralmente alguém ou alguma carência, pois canceriano.

Assim se dá a eterna busca por uma bebida que me permita atingir a embriaguez do modo mais rápido possível, sem a sensação de estar bebendo álcool isopropílico, e devo admitir que em certos cenários o álcool isopropílico me parece uma alternativa mais digerível quer certos whiskies a base de cana de açúcar.

No geral minha relação minha relação com whisky se resume, a um "o que eu quero é caro demais, então esse vai servir", por uma influência de instastories cheguei na vodca e cá estou escrevendo esse texto. O interessante é que na primeira dose toda a propaganda do "filtrada" parece fazer sentido, ainda que o porquê me seja incerto.

De todo modo só o "não sentir nada" enquanto a dose de Smirnoff passa pela língua, no paladar já é satisfatório quando lembro de certos whiskies que já experimentei. A inexistência de sabor e odor do álcool já faz valer o preço. E digo isso enquanto o Bacardi faz aniversário na minha estante, já álcool isopropílico me parece uma opção mais tragável.

at August 07, 2021 No comments: 

## Causos sexuais

Em uma relação ou voce foca em ter prazer, ou em dar prazer. Manter uma ereção, naturalmente, exige uma concentração difícil de manter enquanto seu foco é o corpo da parceira. Ou voce se concentra em satisfazer o outro, ou a si próprio.

O sexo oral é exaustivo, mas oferece um grau de intimidade, difícil de se obter através da mera penetração. Requer uma exploração do corpo alheio, para saber o que funciona e o que não funciona.

Uma posição como o 69 é interessante, porque entrega ao parceiro o desafio de lidar prazer. Mas talvez funcione melhor com uma conexão que vá além do físico.

O que excita, e faz manter a ereção, é a ideia. Pode ser uma ideia romântica com aquela pessoa, pode ser uma ideia de fetiche abstrato, pode ser uma conexão com o parceiro.

Na minha última experiencia, eu foquei em dar prazer, se tive sucesso só minha parceira pode dizer e não tenho proximidade para conversar sobre o que funcionou e o que não funcionou. Mas o ponto é que quando chegou minha hora de ter prazer eu já estava física e mentalmente cansando, pagando por hora é difícil ter o tempo pra virar essa chave, minha parceira estava empolgada e posso dizer se dedicou bastante para retribuir mas eu não tive tempo/tranquilidade para fazer a transição de giver para taker. Talvez uma necessidade unicamente minha.

O sexo foi ótimo, o melhor que eu já tive, mas sem essa transição mental foi difícil manter uma ereção consistente depois disso, isso em comparação com relações anteriores nas quais era apenas uma questão de focar em me manter ereto e ter prazer.

Search This Blog

Sear

- Home

Report Abuse

Labels

- book review
- Crime e casti
- giulia brollo
- Guerra e paz
- Júlio verne
- literatura
- Machado de assis

Blog Archive

February 2022 (29)
January 2022 (29)
December 2021 (17)
November 2021 (11)
October 2021 (4)
September 2021 (1)
August 2021 (6)

Numa próxima tentaria contornar isso com o elemento fármaco, já que nesse tipo de relação eu não tenho espaço para avançar na construção de uma ideia da parceira

Se voce pensar o sexo como processo de explorar o corpo alheio para dar e ter prazer, o casamento faz algum sentido principalmente a monogamia.

Talvez a monogamia tente resolver um problema prático das relações sexuais, mas a mistura de uma ideia de monogamia sexual com a ideia de um relacionamento monogâmico além do aspecto sexual talvez seja mais confusa.

Se eu fosse transar com uma única pessoa paro resto da vida, e eu só encontrasse essa pessoa pra transar. Eu iria ansiar por nossos encontros, eles seriam o momento em que eu abro mão de tentar ser um animal racional, e sou apenas um animal. O sexo passa ser a exploração do corpo alheio em busca de prazer. Em cada encontro eu aprendo mais sobre o corpo da parceira, e o aprendizado vai virando instinto.

O cotidiano, e indivíduos constritos em matrixes (sistema de ideias) religiosas são um problema, a incapacidade de aprender é outro (por falta de vontade ou dificuldade de entender/interagir com a parceira). Em algum ponto esses problemas poderiam conduzir a uma experiencia sexual tediosa.

Talvez seja interessante aprofundar essa discussão entendendo o papel do sexo e do prazer na matrix judaico-cristã, e nas matrixes hindus/indianas.

É interessante porque apesar de eu não conseguir manter uma ereção constante, do tipo que permitiria uma penetração por horas, a gente explorar corpo um do outro foi algo muito bom. Pela natureza comercial da relação, essa liberdade foi maior para mim, e na relação meu principal instrumento de exploração foi a língua que usei para procurar os mamilos, o clitóris, o pescoço e a própria língua da minha parceira. Até aqui eu transei mais vezes do que beijei, então não classificaria como um beijo, talvez para ela fosse, mas como eu não sabia o que estava fazendo foi um encontro de lambidas, e como encontrei correspondência/abertura continuei e voltei nisso algumas vezes.

Tudo foi a meia luz, então a exploração visual foi bem secundária. Interessante que em minhas transas anteriores muito da exploração que eu tinha feito era tático-visual, olhar e tocar o corpo da parceira, nessa transa o elemento tático foi secundário, já que essa foda foi sobre descobrir o uso do paladar, a língua no sexo.

No tátil foi mais do mesmo (o que não é ruim), mas por detalhes dessa transação comercial especificamente, eu tive mais acesso ao corpo da parceira. Querer visitar com as mãos o que em momentos anteriores eu visitei com a língua também foi interessante.

Explorar o corpo alheio, é (ou nesse caso foi) também explorar meus próprios sentidos.

A penetração estrita aconteceu, foi secundária no contexto da transa, mas foi ótima. Pela própria natureza do sexo com desconhecidos, da necessidade da camisinha eu nunca consegui explorar o aspecto tátil através do pênis. Então fico limitado a uma percepção quanto a pressão exercida ao redor da circunferência do pênis, e a pressão exercida na pélvis enquanto minha parceira cavalga.

Sou preguiçoso demais, e acho difícil controlar o ritmo da penetração então tendo a preferir que minha parceira cavalgue. Controlar o ritmo da penetração exige uma interação do físico e do mental que ainda não desenvolvi. É um esforço físico, que cansa, mas também requer uma percepção mental para o ajuste do ritmo.

Com essa terceira parceira, foi a experiencia mais interessante, em termos de pressão e ritmo. Mas não sei em que medida essa percepção é uma consequência do que antecedeu a penetração e termos de explorar o corpo alheio.

Em termos de tempo, nas minhas últimas duas transas (essa aqui descrita sendo a terceira) eu esqueci do tempo. Da primeira eu não guardo a memória da minha relação com o passar do tempo então não posso falar muito. Nessa terceira lembro de olhar pro cel e ver algo como ‘hora x e 10 min’ e voltar a ver em hora ‘hora x e 56m’ eu não converso muito nessas relações, e a ducha é algo rápido. Diria que essa relação duro certamente 30 minutos e no máximo 40m já descontado o tempo da ducha e do small talk. Eu chamo relação o inicio da exploração do corpo no sexo oral e aquilo que nesse caso terminou na minha completa exaustão física.